



Livro de Resumos SIA 2016





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitora de Extensão e Cultura - PROExC

Livro de resumos SIA 2016

XXI Encontro de Extensão

Rio de Janeiro
2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Reitor

Prof. Dr. Luiz Pedro San Gil Jutuca

Vice-Reitor

Prof. Dr. Ricardo Silva Cardoso

Pró-Reitora de Extensão e Cultura - PROExC

Profa. Dra. Cláudia Alessandra Fortes Aiub

Diretor do Departamento de Extensão

Prof. Dr. Antonio Andrade

Coordenadora de Cultura

Profa. Dra. Naira Christofolletti Silveira

Chefe da Divisão de Cultura

Letícia Capone

Produtora Cultural

Camila Silvestre

Assistente Administrativa

Ludmila Nogueira

Sumário

Apresentação.....	9
Programa Ecos: Palco da formação emancipada e da prevenção de parasitoses	10
Uma recepção mais que acalourada: o Projeto RACE de extensão	11
Praias Cariocas: Instrumento de Ensino para Conscientização Ambiental.....	12
Serviço Social, Movimentos Sociais e Educação Popular	13
Educação Ambiental Permanente	14
Visite seu Bairro.....	15
Canto Com-Junto e seus Piqueniques Musicais.....	16
Educação Ambiental, Sustentabilidade e Saúde	17
Agricultura Sustentável: Educando Novas Gerações, Criando Novos Protetores Do Ambiente	18
Ensino Em Museologia Teórica	19
Coleção Didática de Geologia e Paleontologia do Departamento de Ciências Naturais, IBIO/CCBS/UNIRIO	20
Geo-oficinas: uma proposta de difusão das Geociências.....	21
Educação do sensível: uma urgência na formação docente	22
Filosofia na Sala de Aula	23
Intitulado práticas de leitura e escrita, grupo cultural para jovens e adultos	24
Núcleo de Criação: difusão de processos artísticos	25
Do Direito para a Escola	26
Atenção Nutricional à Saúde de Adultos: Avaliação e Tratamento Nutricional de Doenças Crônicas Não Transmissíveis.....	27
Ações Educativas, Nutricionais e Odontológicas em Crianças Atendidas por uma Creche Comunitária no Rio de Janeiro.....	28
Programa Alimentação saudável e avaliação sensorial de preparações com soja por coletividades híidas e não híidas (PASASPSoja)	29
Grupo de Apoio Estatístico - GAE	30
SwingLAB - Laboratório de Performance em Música Popular	31
Jardim Didático e Evolutivo da Unirio	32
Teatro em Comunidades (projetos associados Maré de Espetáculos e Maré de Saúde).....	33
Hospital como Universo Cênico	34

Capacitação em Técnicas de citopatologia da mucosa oral e aplicabilidade de sua classificação na prevenção do câncer na população da cidade do Rio de Janeiro	35
Aprender brincando com a natureza: educação ambiental em Escolas Municipais Públicas do Rio de Janeiro.....	36
CORPOCASA: o cuidado de si no envelhecimento	37
Teatro Renascer e Corpocasa	38
Estudos e Práticas em Educação do Campo.....	39
Espaço Educativo Para O Cuidado De Mãe & Bebê: Relato Das Ações E Suas Contribuições	40
Diagnóstico e Intervenção no Esporte Escolar da Base ao Alto Rendimento	41
Geociências nas poéticas orais: pelo reencantamento do e com o mundo	42
Cultura Mídia e Direitos Humanos	43
Manejo em Feridas: Uma Integração Ensino (UNIRIO) e Serviço (Hospital Federal do Andaraí e Hospital Federal dos Servidores do Estado)	44
Conhecimento sobre Terapia Larval: uma intervenção através da Extensão da UNIRIO	45
A arte como instrumento de cuidado de enfermagem – tecnologia leve aplicada aos usuários do sistema de saúde	46
Gerenciamento De Publicações Impressas E Da Revista Eletrônica De Extensão Raízes E Rumos Da Pró-Reitoria - PROEXC/UNIRIO.....	47
Coleção Temática Da Flora Do Monumento Natural Dos Morros Do Pão De Açúcar E Urca...	48
Programa Pão De Açúcar - Unirio: Integração Universidade , Sociedade e Meio Ambiente	49
CINE CCH: aprendizagens com o cinema.....	50
Correção De Cicatrizes Inestéticas Com Técnicas Minimamente Invasivas Em População Atendida No Hospital Universitário Gaffrée E Guinle	51
II Colóquio Turismo e Cidades e o inventário do Turismo Cultural no Campo de Santana e seu entorno: diálogos para o planejamento e desenvolvimento do turismo como prática técnico-científica.....	52
Assistência Jurídica Gratuita.....	53
Liga Acadêmica de Ciências Criminais	54
Todas as flores do futuro estão nas sementes de hoje: produção de mudas de ornamentais nativas de restingas fluminenses	55
Capacitação Para Profissionais Dos Restaurantes E Cantinas Da Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro (UNIRIO)	56
Trabalho e renda para populações quilombolas com saúde e segurança no trabalho: desafios para a superação das condições opressoras do racismo	57
A luta pela moradia em São Gonçalo: a experiência do MTST.....	58
Núcleo em Interconsulta	59
Educar Para Prevenir : Ensinando Saúde Na Infância	60

Educar Para Prevenir.....	61
Juntos Contra A Hipertensão: Uma Experiência Multidisciplinar Em Saúde Relato De Experiência.....	62
Juntos Contra a Hipertensão	63
Camerata de Cordas do Instituto Villa Lobos	64
Promoção De Saúde Na Escola: Uma Estratégia De Integração Da Universidade Com As Redes De Saúde E De Educação Na Cidade Do Rio De Janeiro.....	65
Incentivo ao hábito de leitura entre jovens leitores.....	66
Direitos humanos, acessibilidade e inclusão social de pessoas com deficiência - Intervenção Precoce e Estimulação Global Essencial de crianças com deficiências e /ou desvios no desenvolvimento neuropsicomotor	67
Inclusão social de jovens e adultos com deficiência: transformando atitudes	68
Promoção de melhores práticas na assistência ao recém-nascido e à criança.....	69
Programa Interdisciplinar De Promoção À Saúde E Qualidade De Vida Do Idoso - Grupo Renascer	70
Programa RECOSOL – Rede Colaborativa Solidária.....	71
Notificação de Incidentes Relacionados à Assistência à Saúde: fomento à segurança do paciente	72
Reconhecimento e tratamento da Sepsis: ações educativas a profissionais de saúde e pacientes de uma instituição federal de saúde	73
Desmistificando a Matemática.....	74
CRDH – Centro de Referência em Direitos Humanos	75
Universidade E Prisão: um diálogo crítico e dialético.....	76
Higiene De Mãos: Práticas Efetivas Para Prevenção De Infecções	77
Programa Fábrica de Cuidados: um espaço para criar modelos e tecnologias de cuidar em saúde	78
Higiene De Mãos: Práticas Efetivas Para Prevenção De Infecções	79
Matemática: que ciência é essa?	80
O ensino de Matemática para uma educação inclusiva.....	81
Biblioterapia Em Estudo	83
Grupo de Apoio Estatístico GAE.....	84
Educação Ambiental Peixe Fredi	85
Projeto Da Arte, Do Fazer E Do Criar	86
Alimentação como ação política: promoção da alimentação adequada e sustentável entre jovens	87
Ópera Na UNIRIO	88

Laboratório Vivo: Qualidade De Vida De Crianças E Adolescentes Com Doenças Crônicas E Seus Cuidadores	89
Treinamento da memória operacional de estudantes de graduação das diferentes áreas de conhecimento: otimização da cognição?.....	90
Programa Extensão Na Grade Curricular Dos Cursos Da Área Biomédica: Metodologias Participativas E Integrativas Entre Universidade E Sociedade.....	91
Produção de sentidos e diversidades expressivas na formação interativa e interdisciplinar na saúde.....	92
Educação Popular e Saúde – Construção Compartilhada para um cuidado criativo e inclusivo.	93
Oficina De Teatro Circulando – Ateliê De Teatro Para Jovens Com Transtornos Mentais	94
Projeto Assistência De Enfermagem A Pessoa Da Terceira Idade (PAEPTI).....	95
Mediações sociotécnicas no ciberespaço: criação e manutenção de ambientes virtuais do Grupo de Pesquisa Bibliotecas Públicas no Brasil: reflexão e prática	96
Projeto De Extensão Mulheres Inovadoras Acontecendo Na UNIRIO – MIAU	97
Núcleo de Ensino do Teatro.....	98
Percepção	99
DIG ARQ	100
Projeto De Extensão Voluntário De Projetos Dos Engenheiros Sem Fronteiras – PROVER ...	101
Projeto de Recuperação, Preservação e Expansão do Acervo do Herbário Prof. Jorge Pedro Pereira Carauta - HUNI.....	102
Articula-Ação: Gestão Local e Fortalecimento Comunitário	103
Tecendo saberes: Escola e Comunidade na Gestão Ambiental local.....	104
Biblioteca Comunitária: Rodando as Leituras na Escola de Samba Mirim Império do Futuro/ Escola de Samba Império Serrano	105
Biblioteca Prisional: Rodando as Leituras na Biblioteca Rachel de Queiroz da Penitenciária Talavera Bruce com a Estante Circulante	106
Projeto FINAflor	107
Entendendo e ensinando sobre a síndrome de Down.....	108
Programa de Extensão:Unidade de Educação Continuada e Transdisciplinar em Patologia Aplicada para a População do Estado do Rio de Janeiro - UNIPA	109
Comunicação, Saúde e Mídia.....	110
Comunicação, Saúde e Mídia: Do Burger King a batata-doce com frango: comunicação, mídia e nutrição entre jovens do ensino médio.....	111
Ensino de Matemática numa escola bilíngue	112
Ações de prevenção ao câncer através da promoção e divulgação das atividades da patologia- Experiência em uma população da cidade do Rio de Janeiro	113
Teatro Renascer.....	114

Teatro na Prisão	115
Trabalho e renda para populações quilombolas com saúde e segurança no trabalho: desafios para a superação das condições opressoras do racismo	116
Patamar Consultoria Empresa Júnior	117

Apresentação

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC) convidou os coordenadores e discentes envolvidos com Programas e Projetos de Extensão e Cultura a participarem da XXI Encontro de Extensão, entre os dias 17 e 21 de outubro de 2016, que aconteceu durante a XIV Semana de Integração Acadêmica (SIA) e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), com o tema “Ciência Alimentando o Brasil”.

A participação no XXI Encontro de Extensão ocorreu por meio de submissão de trabalhos, que foram enquadrados em seis categorias: Apresentação oral, Pôster, Mesa Redonda, Roda de Conversa, Palestra ou Apresentação cultural.

Neste Livro de resumos estão os trabalhos submetidos pelos coordenadores e discentes dos programas e projetos, com o intuito de divulgar e disseminar as atividades de Extensão e Cultura que estão sendo desenvolvidas pela UNIRIO e que se apresentaram durante o XXI Encontro de Extensão, em 2016.

Programa Ecos: Palco da formação emancipada e da prevenção de parasitoses

Orientador (a): Maria do Carmo Ferreira (Doutora; Professora Associada da Disciplina de Parasitologia)

Orientandos: Gabriel de Oliveira Teixeira; Luciana Gomes Monteiro; Raysa Rangel Marques; Priscila dos Santos Lima; Luiza Motta dos Reis; (Acadêmicos do Curso de Enfermagem)

“A reconquista da legitimidade da universidade passa pela Extensão Universitária, uma vez que através de seus programas que ela mostrará a sua força na participação e construção da coesão social e da democracia”, assim afirma Boa Ventura de Souza Santos.

O Programa ECOS- Educação, Ciência e Orientação em Saúde vem cumprir o seu papel na formação de cidadãos na medida em que proporciona espaço para o trabalho nas comunidades atendidas. Foi criado em 1999 e reúne atividades diferentes para o desenvolvimento de estratégias educativas em saúde e possibilita a formação libertária de acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Ciências Biológicas. Atende a uma comunidade com 408 crianças, 123 funcionários e 58 voluntários. Objetivou-se retratar a trajetória do programa no período de 2011 a 2015 computando as ações que foram desenvolvidas nesse período. Utilizou-se uma pesquisa descritiva reunindo os dados por meio dos relatórios anuais. Os resultados desse levantamento revelam que houve 154 reuniões da equipe e que passaram pelo programa 30 acadêmicos, sendo 24 bolsistas e 6 voluntários. Nas atividades desenvolvidas, 25 tiveram como alvo os pais e responsáveis das crianças na comunidade e 26 delas foram desenvolvidas com o público infantil. Foram oferecidas 5 Feiras de Prevenção de Parasitoses ligadas a graduação como atividade obrigatória da disciplina de Parasitologia. Nesse período atuou-se também na prevenção da pediculose, sendo desenvolvidas 9 atividades denominada “Operação Pente Fino: Eu Apoio”. Os funcionários da comunidade atendida foram envolvidos em 14 ações em orientação em saúde. O programa no período de 2011 a 2015 publicou 15 resumos ou artigos completos. Foram realizados 2 trabalhos de conclusão de curso. O espaço do programa configure-se como palco propício a formação de profissionais críticos e emancipados, promovendo a inclusão social de todos os envolvidos tanto comunidade como acadêmicos através do diálogo entre academia e saber popular.

Uma recepção mais que acalourada: o Projeto RACE de extensão

Orientador(a): Maria do Carmo Ferreira (Doutora; Professora associada da disciplina de parasitologia).

Orientandos: Luiza Mota dos Reis; Marcos Geison da Silva; Gabriela Tavares; Andrea Santana de Oliveira (Acadêmicos do curso de enfermagem).

O ingresso na universidade é sempre cercado de muita tensão, mas também de muita felicidade e expectativas. A forma como o acadêmico é acolhido reflete tanto na sua adaptação bem como na permanência desse aluno na universidade. O Projeto Recepção Acalourada do Curso de Enfermagem, o RACE-UNIRIO, é uma iniciativa dos acadêmicos da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto- EEAP, tendo origem no Centro Acadêmico Walter Fernandes- CAWF. Foi nossos objetivos descrever a experiência das atividades do Projeto RACE – UNIRIO no acolhimento aos ingressantes. A experiência do PROJETO RACE ocorre com base em uma metodologia participativa. Os acadêmicos veteranos em conjunto com o Centro de Acadêmico, promovem reuniões preparativas do evento de acolhimento. São idealizadas palestras, atividades, escolhidas as ações lúdicas e ainda foi elaborado um Manual do Calouro com informações ao calouro de enfermagem. O evento promove, em todos os semestres, uma semana de atividades com os calouros, bem como o acompanhamento de cada ingressante durante o primeiro ano de curso. O processo de avaliação ocorre em dois momentos um ao final do evento e outro ao final de um ano de acompanhamento. Até a presente data, foram promovidos 7 encontros envolvendo a participação de 237 estudantes ingressantes. Foram avaliados 156 calouros por meio de entrevista inicial. Entre os avaliados, 34,61% escolheram a Enfermagem como primeira opção. Quando perguntados se gostariam de concluir o curso, 78,84%, afirmaram positivamente e 87,82% afirmaram que tiveram suas dúvidas sanadas no evento e 92,94% reconheceram que o evento foi muito importante para sua vida acadêmica. O PROJETO RACE é uma iniciativa genuína dos acadêmicos sendo um respeitável elemento que se integra as políticas, contribuindo de forma diferenciada para o esclarecimento dos alunos, sobre o ambiente acadêmico.

Praias Cariocas: Instrumento de Ensino para Conscientização Ambiental

Orientador(a): Tatiana Fabricio Maria

Ricardo S. Cardoso (Laboratório de ecologia marinha, departamento de ecologia e recursos marinhos); Iracema P. Brandão (Laboratório de biorremediação ambiental, Departamento de ciências ambientais); Tatiana F. Maria (Laboratório de ecologia Bêntica, Departamento de ecologia e Recursos marinhos)

Orientandos: Leonardo M. Lanna; Henrique E. Lopes; Rayane R.S. ABUDE; Carolina Sarcineli;

As praias do município do Rio de Janeiro são intensamente exploradas por meio de atividades turísticas, recreacionais, pesca e exploração comercial. Tais atividades impactam diretamente a fauna e flora local. O acúmulo de resíduos industriais ou do descarte inadequado de lixo são os principais problemas que afetam as praias cariocas. Para minimizar esses problemas é necessária a conscientização da população acerca do ambiente de praias arenosas. Com a compreensão dos ecossistemas, suas necessidades e sua importância ecológica e econômica é possível criar uma relação mais harmoniosa entre ser humano e natureza. A educação ambiental em escolas mostra-se como um dos principais instrumentos para gerar consciência ambiental. As crianças estão aptas a assimilar o conhecimento e multiplicá-lo, estendendo-o a seus familiares e círculo de convivência. No projeto "Praias Cariocas", que possui quase 2 anos de atuação, aulas teóricas e práticas são ministradas evidenciando a importância do conhecimento e preservação dos ambientes costeiros e praias. Os alunos têm contato direto com a pesquisa científica, o ecossistema e os impactos causados pela população. São apresentadas possíveis soluções que levam à reflexão da interação com o ambiente e evidenciam a necessidade de diminuição da pegada ecológica. Para comparar a mudança no paradigma de como as crianças veem o ecossistema de praias é aplicado um mesmo questionário na primeira e na última aula do projeto. O conceito questionado - "Como descrever uma praia ideal?" - apresentaram inicialmente respostas com muitos elementos humanos, tais qual presença de barracas, chuveiros e internet. Apenas 30% citaram praias limpas sem lixo descartado inadequadamente. Após as aulas, 50% das crianças passam a descrever a praia ideal como um local limpo e conservado e 40% citaram a necessidade de condições ideais para a presença da flora e fauna. A mudança na forma de pensar das crianças indica o resultado positivo do projeto.

Serviço Social, Movimentos Sociais e Educação Popular

Orientador(a): Morena Gomes Marques (Escola de Serviço Social)

Orientandos: Guilherme de Rocamora Figueiredo da Silva; Isabel Cristina Lopes Barbosa; Edite Alves Azevedo. (Escola de Serviço Social)

Dentre os objetivos do projeto, destacamos três que detêm a centralidade de nossas ações desde o início do ano de 2016: contribuir com a articulação dos interesses das forças que compõem o Fórum de Saúde do Rio de Janeiro e movimentos que lutam pelo SUS, reforçando a legitimidade de sua agenda de lutas; impulsionar a organização dos movimentos sociais nos territórios assessorados – as regiões de Mangueiras e da Baixada Fluminense –, acentuando o protagonismo dos sujeitos locais e suas demandas por saúde e condições de vida; e por fim, discutir teoricamente as categorias Serviço Social, Movimento Social e Educação Popular para embasar a atuação nos territórios assessorados e nos espaços do Fórum de Saúde.

Após participar do I Encontro Popular de Saúde que ocorreu no território de Mangueiras no dia 21 de maio de 2016, promovido pelo Fórum de Saúde, vimos enquanto projeto a necessidade da articulação das entidades com os setores mais precarizados dos trabalhadores. O pouco protagonismo de lideranças e movimentos locais em um evento que tinha como proposta discutir a realidade desta população e as suas demandas de saúde, deveria proporcionar um maior envolvimento de tais sujeitos no desenvolvimento das estratégias de ação. Considerando que não basta a promoção de um encontro no território, mas a necessidade de um trabalho de fomento anterior com os movimentos que ali já se articulam, respeitando as suas escolhas e lideranças, o projeto agregou-se as comissões responsáveis pela construção dos encontros. Para tanto, a Educação Popular apresenta-se como uma ferramenta político-pedagógica que nos qualifica para atuação junto aos movimentos populares e que torna a formação política um processo dialético de reconstrução e troca de conhecimentos a fim de transformar a realidade.

Educação Ambiental Permanente

Orientador(a): Leonardo Villela de Castro

Orientandos:

A extensão na graduação a distância representa atualmente um duplo desafio:

- Pela inexistência, até o momento, dessas atividades estruturadas nos cursos EAD;
- Pela obrigatoriedade de colocar todos os alunos com, no mínimo, 10% da carga horária curricular com atividades de extensão.

Acredita-se que as possibilidades de cumprir esta nova exigência possa ser atingida em ambas as modalidades, presencial e a distância, caso os esforços sejam conjugados e organizados pelos colegiados desses cursos, aproveitando, inclusive, as atuações de diversos professores nos dois cursos.

Visite seu Bairro

Orientador(a): Maria Amália de Oliveira e Maria Anita Buthod. (Observatório de Turismo do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO)

Orientandos: Isabel Schneider; Thaís Brum. (Observatório de Turismo)

“Zona Oeste: Lugares de Memória”:

o objetivo de pesquisar lugares de memória da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, sob a perspectiva do lazer urbano, teve o propósito de evidenciar os locais de interesse histórico e memorial dos bairros de Bangu, Campo Grande, Guaratiba, Realengo e Santa Cruz.

A metodologia de elaboração deste trabalho baseou-se no levantamento de dados de diversos locais tombados da Zona Oeste carioca, indicados pelas professoras, através de pesquisas pela internet, livros, revistas, artigos e leis de tombamento. A partir do material coletado, redigiu-se um texto sobre as especificidades sociais, políticas, culturais e econômicas de cada local, além de informações complementares.

O texto possibilitou, inclusive, a elaboração de um documentário sobre os cinco bairros da região que, por sua vez, foi exibido após a abertura de palestra do evento, de mesmo nome deste trabalho, em 13 de setembro de 2016, no Espaço Cultural - CCH/UNIRIO.

Canto Com-Junto e seus Piqueniques Musicais

Orientador(a): Fernando Caiuby Ariani Filho

Orientandos: Sergio Dornellas Fiuza Junior (curso de Licenciatura em Música)

A proposta da “Música em Com-Junto e seus Piqueniques Musicais” originou-se a partir da pesquisa de doutorado formulada por seu coordenador em 2006 e vem sendo realizada, desde então, pelo núcleo independente “Canto Com-Junto”, predominantemente formado por leigos em música.

O objetivo deste projeto é promover a realização do potencial musical de qualquer sujeito com interesse em investir em uma atividade que possa acolher sua capacidade imediata de “musicar” – independentemente de treinamento prévio específico – e desenvolve-la em um ambiente de construção coletiva.

Partindo das premissas de que todo ser humano é musical e criativo em alguma medida, e que “Música” é um meio de comunicação e expressão interpessoal, antes de ser uma atividade restrita a indivíduos especialmente dotados, a proposta se baseia em encontros dedicados a uma prática musical inclusiva, focada sobretudo no processo e nas relações humanas, construindo resultados artísticos a posteriori.

Neste contexto, a palavra “Piquenique” tem um sentido metafórico já que, assim como nos piqueniques convencionais – cujas receitas são definidas pelos presentes –, as contribuições musicais e artísticas dos participantes são absorvidas e “costuradas” por um orientador-mediador. Desse modo, o “Canto Com-Junto” desenvolveu, até o momento, um repertório inédito que inclui mais de 20 peças musicais criadas e/ou desenvolvidas participativamente.

Mediante encontros semanais regulares e “Piqueniques Musicais em Com-Junto” – eventos “gastronômico-musicais” abertos onde resultados e dinâmicas do trabalho são compartilhados com o público externo –, a atividade é permanentemente permeável à participação imediata de qualquer interessado. Em ambiente de convívio social acolhedor, construtivo e responsável, proporciona uma oportunidade diferenciada para o desenvolvimento de novas sensibilidades de escuta. Visa, assim, promover a ampliação da capacidade de realização dos potenciais musical e humano dos sujeitos envolvidos, a expansão da criatividade, expressividade e sociabilidade, com consequentes benefícios para a saúde, alegria e qualidade de vida. Para maiores informações acesse <https://www.facebook.com/cantocomjunto>.

Educação Ambiental, Sustentabilidade e Saúde

Orientador(a): César Luis Siqueira Junior

Orientandos: Tierno, L. R. (curso de Ciências Biológicas); Ribeiro, A. C. (curso de Licenciatura em Ciências Biológicas); Panceiro, P. T. (curso de Licenciatura em Ciências Biológicas).

Cada vez mais, fica evidente a importância do meio ambiente e o uso consciente de seus recursos possibilitando, assim, uma convivência em harmonia com a natureza, onde práticas sustentáveis sejam prioridade. É por isso que a educação ambiental nas escolas torna-se chave para a conscientização desde etapas iniciais. Com este intuito, nasceu, em 2014, o programa Educação Ambiental e Sustentabilidade, o qual a partir de 2016 passou a chamar-se Educação Ambiental, Sustentabilidade e Saúde, abrangendo também a área de saúde. Insere-se no programa o projeto Agricultura Sustentável, atuante desde 2010. Em conjunto, programa e projeto visam atingir diferentes grupos sociais sobre a importância do cuidado da natureza e saúde. O programa tem como objetivo despertar nos alunos a importância da natureza e do cuidado da mesma através de práticas sustentáveis, assim como conscientizar sobre a relação entre meio ambiente e saúde e sua influência direta no ser humano no seu dia a dia. Visando alcançar estes objetivos, palestras mensais foram realizadas na escola municipal Albert Barth com turmas do 1º ao 5º ano suscitando a participação através de perguntas motivadoras e outras atividades (fichas para colorir, palavras-cruzadas ou pequenos concursos) para avaliar tanto a receptividade quanto o aprendizado. No colégio Infante Dom Henrique/RJ foi realizada a oficina sobre o combate ao *Aedes aegypti*, em colaboração com outras universidades, no Programa Nacional de Combate ao Aedes. As atividades realizadas na escola mostraram-se eficazes no despertar da consciência sobre o cuidado do meio ambiente entre as crianças, assim como a oficina ao combate ao Aedes.

Agricultura Sustentável: Educando Novas Gerações, Criando Novos Protetores Do Ambiente

Orientador(a): César Luis Siqueira Junior

Orientandos: Sampaio, Marcio P. (curso de Licenciatura de Ciências Biológicas); Tartaglia, Lucas O. (curso de Bacharelado de Ciências Biológicas); Campanelli, Erick D. (curso de Bacharelado de Ciências Biológicas)

O projeto tem como objetivo, através da produção de extratos vegetais, viabilizar técnicas mais baratas e seguras que as convencionais, nas quais se destaca o emprego de agrotóxicos e pesticidas, largamente conhecidos pelos seus malefícios. Em adição, o projeto atua há 7 anos e almeja a capacitação de agricultores familiares para o aumento de sua produção sem prejudicar sua saúde e a dos consumidores, conscientizando sobre o perigo do uso indiscriminado de agrotóxicos para saúde humana e o meio ambiente. Para transpor a fronteira universidade-sociedade, o projeto divulga informações resultantes da parte experimental do projeto sobre sustentabilidade e educação ambiental para pequenos e médios agricultores assim como em escolas da educação básica, priorizando a melhoria nos padrões da rede pública de ensino. Como metodologia, foram utilizados extratos vegetais produzidos a partir de plantas que possuem potencial farmacológico (em diferentes concentrações) descritos na literatura para avaliar seu potencial antimicrobiano sobre organismos fitopatogênicos. Os extratos que mostraram atividade antifúngica foram reservados para isolamento dos compostos ativos com atividade pronunciada. Palestras mensais foram realizadas na escola pública municipal Albert Barth com crianças do 1º ao 5º ano, com o objetivo de conscientizá-las sobre a importância de uma alimentação livre de agrotóxicos tanto para a saúde quanto para o meio ambiente visando o cuidado com a natureza. Com intenção de instigar os alunos foram usados métodos lúdicos como: slides, fichas para colorir, trabalhos complementares e experiências nas salas de aula, como exemplo, o cultivo orgânico do feijão. Como resultado, alguns extratos apresentaram potencial de redução do crescimento micelial dos microrganismos utilizados. No que tange a área de educacional, os temas abordados na escola levaram os alunos a refletirem sobre a importância de escolha de uma alimentação saudável e de preservação do ambiente, local de onde retiramos nossos recursos naturais.

Ensino Em Museologia Teórica

Orientador(a): Bruno César Brulon Soares

Orientandos:

O projeto, existente desde o primeiro semestre de 2015, destina-se a estruturar e desenvolver o ensino de teoria museológica nos Cursos de Museologia Integral e Noturno da UNIRIO, com foco na disciplina Museologia I, que integra o bloco de seis disciplinas teóricas previstas no Projeto Pedagógico dos Cursos. Este projeto buscou estruturar essa disciplina promovendo aos alunos do segundo período do Curso Integral e aos do terceiro do Curso Noturno, acesso às diversas correntes teóricas fundamentais da Museologia. Tem como objetivo subsidiar o ensino de Teoria da Museologia na disciplina Museologia I, assim, organizando e mantendo o material didático; estimulando o pensamento crítico; integrando o corpo docente e discente no planejamento, realização e avaliação de atividades acadêmicas; propiciando o apoio pedagógico por meio da organização e do monitoramento de grupos de discentes. Para a execução deste projeto foi necessário o auxílio ao docente tornando disponível e de fácil acesso o material da disciplina; apoio pedagógico aos alunos por meio de atividades de tutoria de grupos de alunos; apoio na organização de seminários e nos debates em sala de aula; auxílio ao docente nos processos de avaliação da disciplina e do desempenho do docente realizado pelos alunos. Foram criadas pastas físicas e digitais para acesso dos alunos aos textos de discussão da disciplina; promovidas sessões de monitoria com os alunos, antes ou após as aulas para suporte no conteúdo; elaborados estudos dirigidos para fomentação de debate; reuniões mensais para planejamento e avaliação do andamento da disciplina; e escritos dois artigos com base na experiência vivida em sala de aula, apresentados e congressos da área e já aprovados para publicação. Com as avaliações discentes da disciplina por meio de formulários foi possível compreender que os métodos até então executados apresentaram resultados quanto ao aproveitamento dos textos discutidos e a compreensão das múltiplas linhas teóricas.

Coleção Didática de Geologia e Paleontologia do Departamento de Ciências Naturais, IBIO/CCBS/UNIRIO

Orientador(a): Deusana Maria da Costa Machado

Orientandos: Breno Guilherme Rodrigues (Discente do curso de Bacharelado em Ciências); João Marcelo Pais (Discente do curso de Bacharelado em Ciências); Líbera Li de Lima Nunes (Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas); Isabele Benincasa Santos (Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas); Rafaela Soares do Nascimento (Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas); Annik Juliane Rocha Pereira (Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas); Rodrigo Tinoco Figueroa (Discente do curso de Bacharelado em Ciências); Gabriel Felix (Estagiário voluntário).

O projeto “Coleção Didática de Geologia e Paleontologia do Departamento de Ciências Naturais, IBIO/CCBS-UNIRIO” propõe-se a elaborar material paradidático prático e teórico, abrangendo a confecção de modelos 3D, kits de rochas, réplicas de fósseis (vertebrados e invertebrados), material audiovisual e apostilas de Geociências para serem utilizados em oficinas educativas e outros meios de propagação do conhecimento para alunos e educadores da Educação Básica. Esse projeto conta principalmente com a coleção didática do Instituto de Biociências, bem como de contribuições do Museu Ciências da Terra/CPRM e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em 2016 foram construídos novos modelos 3D aperfeiçoados de acordo com as necessidades encontradas nas oficinas. Tais modelos se enquadram nas categorias Estrutura da Terra, Dinâmica Externa, Dinâmica Interna, Relevo e Vulcanismo. Foram confeccionadas 624 réplicas de gesso de fósseis, que compuseram kits doados, contendo 28 réplicas cada, sendo 13 vertebrados e 15 invertebrados. Restaram 379 réplicas que serão utilizadas em projetos futuros. Foram montados também 24 kits de rochas para doação, cada um contendo 12 rochas: 4 metamórficas, 4 magmáticas e 4 sedimentares, totalizando 288 exemplares. Restam 5 kits para uso futuro. Também, foram confeccionados uma faixa de lona representando o éon Fanerozoico e cartões com organismos de diversas eras do planeta. As doações foram feitas para diversas instituições do Rio de Janeiro: E. M. Venezuela, Colégio Pedro II (Unidade Humaitá), Colégio Pedro II (Unidade Engenho Novo), CIEP Francisco Cavalcante Pontes de Miranda, Centro Educacional de Espaço Integrado, Instituto Benjamin Constant, E.M. Jurema Peçanha Giraud, E.M das Acácias e duas geo-oficinas para educadores. Nessas instituições foram realizadas oficinas que utilizavam o material confeccionado como ferramenta didática, servindo como instrumento para a formação e consolidação do conhecimento, incentivando o estudo das Geociências e atuando como material complementar para aulas e atividades didáticas no meio escolar.

Geo-oficinas: uma proposta de difusão das Geociências

Orientador(a): Deusana Maria Da Costa Machado

Orientandos: Isabele Benincasa (Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas); Rafaela Soares do Nascimento (Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas); Annik Juliane Rocha Pereira (Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas); João Marcelo Pais (Discente do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas); Flávia Campos (Discente do curso de Museologia); Líbera Li de Lima Nunes (Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas); Rodrigo Tinoco Figueroa (Discente do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas); Gabriel Felix (Estagiário Voluntário); Breno Guilherme Rodrigues (Discente do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas).

O projeto “Geo-oficinas: Uma proposta de difusão das Geociências” atua em instituições do Ensino Básico, com o objetivo de desenvolver o pensamento crítico e instigar o interesse dos alunos, e também criar um espaço para discussão e troca de experiências para os professores, através de um espaço dialógico e material paradidático sobre temas de Geociências, permitindo a aproximação entre Ciências da Terra e Educação Básica. No ano de 2016, o projeto desenvolveu eventos e geo-oficinas para alunos e educadores da Educação Básica. As geo-oficinas foram realizadas no Colégio Pedro II (Unidades Engenho Novo e Humaitá), na E.M. Venezuela, na E.M. Professor Albert Einstein, na E.M. Manoel Porto Filho, no CIEP Francisco Cavalcante Pontes de Miranda, no Instituto Benjamin Constant, Centro Educacional Espaço Integrado, E. M. Jurema Peçanha Giraud e E.M. das Acácias atendendo a um total de mais de 1170 alunos e 50 professores do Ensino Fundamental. Nas instituições E.M. Venezuela e Instituto Benjamin Constant as geo-oficinas incluíram também alunos deficientes intelectuais, auditivos e visuais, requerendo, portanto, uma adaptação das oficinas para melhor atendê-los. Além disto, foram realizadas, na própria Unirio, geo-oficinas para professores do Ensino Básico, abrangendo um total de 20 professores. Está em andamento o “Fórum de debates: Geociências, Educação, Cultura e Sociedade”, onde eventos vinculados ao projeto são montados a fim de reunir educadores e estudantes para discussão, troca e aprendizado de questões relacionadas ao tema. As geo-oficinas apresentaram eficácia quanto à assimilação dos conhecimentos trabalhados e todas as atividades alcançaram os objetivos propostos. Propõe-se, portanto, cada vez mais, além de sua continuação, a renovação e inovação de seus instrumentos educativos para um progressivo e melhor desenvolvimento do projeto.

Educação do sensível: uma urgência na formação docente

Orientador(a): Helena Bastos; Mariana Oliveira; Adrienne Ogêda.

Orientandos:

O projeto teve origem a partir das experiências vivenciadas no Curso de Extensão “Corpo, arte e natureza” promovido em 2013 e 2014 pela UNIRIO em convênio com o Ministério da Educação (MEC), voltado para professores da rede pública. Gradualmente ele foi desdobrando-se e envolvendo discentes da graduação presencial e do ensino à distância, bem como pesquisadores voluntários interessados no tema da Educação Estética. São objetivos de projeto estimular a percepção do mundo através da subjetividade, desconstruir formas padronizadas pela sociedade, ampliar o repertório artístico na formação docente, estimulando com isso a criatividade e o autoconhecimento. Também pretendemos valorizar o conhecimento pelas experiências sensíveis contemplando o ser na esfera racional e emocional; estimular o corpo para mover-se, desenvolvendo a sensibilidade e a comunicação já que o corpo não é um meio de atuar automático e sim de reflexos de emoções e sentimentos. As atividades foram realizadas nas aulas de Corpo e Movimento, disciplina obrigatória de Pedagogia e nos Polos de Educação a Distância em que buscamos mobilizar os corpos presentes através de dinâmicas teatrais, exercícios de consciência corporal, relaxamento, palhaçaria, meditação, dança, aquecimento vocal, expressões criativas e artísticas integrando a mente, o corpo e o grupo. Observamos na prática que a educação do sensível transforma e reconstrói, trazendo o autoconhecimento para os sujeitos, confiança, liberdade, compreensão de si e do outro, valoriza a diversidade e o que cada um carrega em sua bagagem histórica, cultural, emocional e social.

Filosofia na Sala de Aula

Orientador(a): Marcelo Senna Guimarães

Orientandos:

O projeto de extensão Filosofia na Sala de Aula, sob a coordenação dos professores Dalton José Alves, Marcelo Senna Guimarães e Samir Haddad, tem como objetivos desenvolver a formação dos professores e licenciandos por meio da discussão de temas relativos ao ensino de filosofia, à interdisciplinaridade, à presença da filosofia na sociedade, a questões teóricas, políticas e ideológicas de uma educação filosófica, à liberdade do professor e aos sentidos do ensino e do aprendizado em filosofia. Promove percursos e experiências de formação para professores e licenciandos de filosofia e áreas afins desde 2013, atuando presencialmente no município do Rio de Janeiro e contando com uma rede virtual para compartilhar informações, notícias e reflexões com professores do interior do estado do Rio de Janeiro, de outros estados e regiões do Brasil e de outros países.

Para atingir seus objetivos, as atividades do projeto têm sido a realização de percursos e experiências de formação em encontros como ciclos de debates, oficinas didáticas, rodas de leitura, palestras, mesas redondas, grupos de estudo e cineclube, com parcerias em torno do ensino de filosofia com a SEAF, LEFGB (UFRJ), PPFEN (CEFET), e LLPeFIL (UERJ).

Em avaliações feitas com os participantes, as atividades têm se mostrado proveitosas, estimulando a presença de professores em atuação nas escolas e de licenciandos de várias áreas, bem como abrindo oportunidade para sugestões ao próprio projeto de extensão. Visando desenvolver a investigação do trabalho dos professores do ensino médio, o presente projeto estimula a pesquisa do professor, orientando-se para a pós-graduação articulada com a prática docente, ampliando repertórios didáticos, conhecendo e avaliando a política curricular e diversos discursos de e sobre educação.

Palavras-chave: Filosofia; Ensino de Filosofia; Filosofia e Educação; Formação Docente; Formação Continuada.

Intitulado práticas de leitura e escrita, grupo cultural para jovens e adultos

Orientador(a): Adrienne Ogêda Guedes

Orientandos:

O projeto iniciado em 2015, em parceria com a Fábrica de Cuidados e vive seu segundo ano. O público alvo é formado por adultos prestadores de serviço que trabalham na Unirio e pessoas da comunidade. O grupo se caracteriza pela diversidade. Nele encontram-se diferentes idades, costumes, cultura e distintos níveis de apropriação da leitura e escrita. Importante destacar que a extensão faz parte da formação acadêmica. Objetivo: Garantir que os participantes desenvolvam proficiência na leitura, oralidade e escrita por meio de textos, debates e reflexão sobre os temas atuais. Métodos: Os encontros têm base no incentivo ao diálogo e a autonomia do educando. Os conhecimentos do grupo são considerados e norteiam o trabalho. Os planejamentos dos encontros são feitos em conjunto pela equipe de bolsistas e voluntários. Neles avaliamos os encontros anteriores, compartilhamos nossas percepções, traçamos metas e planejamos os encontros futuros. A equipe mantém registros escritos e fotográficos. Cada integrante da equipe tem um olhar diferenciado sobre a nossa prática, observando o que foi proveitoso ou não, aprimorando assim o trabalho. No primeiro semestre de 2016 incluímos o “Momento Literário”, onde apresentamos textos, frases, reflexões e poemas. Essa prática acontece no início do encontro, consideramos essencial citar a biografia do autor, para que os estudantes tenham contato com sua vida e obra. Frequentemente optamos por autores que tenham tido uma história de vida comum, como a de nossos participantes, para que esse momento também possibilita maior identificação entre leitores e autores, permitindo que compreendam que também eles podem escrever suas experiências. Resultado e Discussão: Observamos maior desenvoltura no campo da leitura e da escrita por parte dos participantes do projeto. É também notória a contribuição para nossa formação discente. Conclusão: O projeto atingiu seus objetivos e vem cooperando para uma proximidade entre a Unirio e a comunidade.

Núcleo de Criação: difusão de processos artísticos

Orientador(a): Mona Magalhães (Mônica Ferreira Magalhães)

Orientandos:

Este projeto cultural teve seu início em 2005 e visa promover a maquiagem cênica e performances visuais como linguagens artísticas. As parcerias são realizadas de acordo com o projeto em cada ano: artistas independentes, escolas públicas, órgãos públicos, outros projetos de extensão e universidades. As ações realizadas vão desde apresentações artísticas, palestras, cursos de aprimoramento, intervenções etc. Este ano, 2016, fizemos a criação e execução das intervenções espaciais “ motivos marinhos: envolturas corporais no Capanema” e “Por Ti Mariana: Portinari sobre pele” desenvolvidas a partir da pesquisa institucional “o corpo e a cidade: uma pesquisa sobre bodypainting”, na qual contamos com a colaboração dos monitores da disciplina de caracterização I, bolsistas e voluntários, como também com bolsistas IC-Unirio e ex-alunos. O público alvo é a comunidade em geral, a comunidade artística e estudantes de arte.

Do Direito para a Escola

Orientador(a): Walter dos Santos Rodrigues

Orientandos: Breno Cid Fernandes Salgado; Gabriel Carnaúba Alves dos Santos; Júlia Dantas Saavedra; Lucas Bastos Vieira; Pedro Henrique Calazans de Araújo.

Introdução: Iniciado neste ano, o projeto de extensão originou-se no Grupo de Filosofia Jurídica do Centro de Ciências Jurídicas e Políticas, existente desde 2015. Suas ações se desenvolvem junto às escolas públicas próximas ao CCJP, dentre elas o Colégio Pedro II, unidade Humaitá, que se tornou nosso principal parceiro.

Objetivo: O projeto de extensão visa promover a cidadania e a integração da universidade com a comunidade por meio da difusão e discussão de informações sobre direitos fundamentais, o poder judiciário e profissões jurídicas mediante aulas e bate-papos com crianças e adolescentes das escolas públicas dos arredores da Escola de Ciências Jurídicas da Unirio.

Métodos: Para as aulas, usamos o método expositivo e buscamos empregar muitos exemplos na apresentação. Para a escolha dos assuntos das demais exposições, fizemos uma pesquisa de opinião com questionário aberto. Para a primeira palestra, escolhemos um tema amplo e introdutório: os direitos individuais e coletivos na Constituição Federal.

Resultados: A primeira exposição gerou muitos questionamentos do público presente (aproximadamente sessenta jovens) e uma grande interação com os participantes do projeto. Os temas sugeridos, e que pretendemos desenvolver nos próximos encontros, parecem-nos muito pertinentes ao momento e à situação desses estudantes. Antes disso, muitos contatos telefônicos e pessoais foram feitos com a maioria das escolas municipais de botafogo e imediações, porém enfrentamos enorme burocracia para divulgarmos nossas atividades. Segundo as instituições de ensino, a Secretaria de Educação dificultou o acesso de pessoas de fora das unidades escolares após o massacre no colégio de Realengo. Todavia, estamos em contato com mais duas escolas estaduais e fomos convidados para falar num colégio particular.

Atenção Nutricional à Saúde de Adultos: Avaliação e Tratamento Nutricional de Doenças Crônicas Não Transmissíveis

Orientador(a): Leila Sicupira Carneiro de Souza Leão

Orientados: Taiane S. Caitano (Curso de Nutrição)

Introdução: O presente projeto, existente desde 2014, surgiu devido ao aumento da procura por atendimento nutricional, por portadores de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). O projeto tem a participação de bolsistas desde janeiro de 2015, totalizando dois anos e cinco meses de atividade, no Ambulatório da Escola de Nutrição, no Hospital Universitário Gaffrée & Guinle.

Objetivo: Realizar atendimento nutricional, a fim de promover comportamento alimentar saudável dos indivíduos com DCNT; Propiciar treinamento aos alunos de graduação em nutrição envolvidos; e estimular a produção científica por meio da interação com outros projetos de ensino e pesquisa.

Métodos: Foram realizados atendimentos ambulatoriais em pacientes com DCNT. O atendimento constava de coleta de informações sócio-demográficas, clínicas, antropométricas, bioquímicas e de consumo alimentar. Após discussão com o coordenador do projeto, a prescrição nutricional inclui orientação sobre compra e preparo de alimentos, combinação de preparação na refeição, escolha de alimentos associados a melhora do quadro clínico do paciente, bem como restrição de alimentos não saudáveis. Outras atividades foram desenvolvidas de forma paralela ao atendimento como: discussão de artigos científicos sobre os temas relacionados aos atendimentos realizados, debate sobre todos os atendimentos do dia; e digitação de receitas e folders para entregar aos pacientes nas consultas.

Resultados e Discussão: 43 pacientes entre 18 e 80 anos foram atendidos, 83,72% mulheres, registrando 300 consultas. Em relação à ocupação, 23% eram domésticas, 7% estudantes, 16% aposentados e 33% outra ocupação. O IMC foi $29,7 \pm 7,68$ kg/m², sendo a 42% obesos, 33% sobrepeso, 14% eutrofia e 7% desnutridos; 41,86% diabéticos, 34,88% hipertensos, 20,93% obesos e 34,88% outras doenças. A associação mais freqüente foi diabetes e hipertensão. Os temas discutidos foram bomba de insulina, contagem de carboidratos, orientação nutricional na hipertensão, efeito da canela sobre os níveis glicêmicos, efeito dos probióticos nas alterações metabólicas, e orientação nutricional na IRC.

Ações Educativas, Nutricionais e Odontológicas em Crianças Atendidas por uma Creche Comunitária no Rio de Janeiro

Orientador(a): Lúcia Gomes Rodrigues

Orientandos:

As ações foram desenvolvidas em uma instituição social (“Projeto Vinde a Mim”), desde março de 2015, que atende cerca de 120 crianças e adolescentes de 6 a 15 anos de alto risco social que residem em comunidades da Tijuca. O objetivo foi monitorar o perfil nutricional antropométrico e dietético das crianças e adolescentes e propor ações educativas para os alunos, professores e demais funcionários. Foram coletados dados antropométricos (peso, estatura, circunferência abdominal e cintura) e pressão arterial sistólica e diastólica em dois momentos: segundo semestre 2015 e primeiro semestre 2016. Com base nestas informações e nos problemas estruturais observados em 2015/2016 foram desenvolvidas oficinas e palestras para a comunidade. As atividades propostas têm como público alvo, não só as crianças, como também os professores e diretores do projeto e visam à educação alimentar e nutricional a fim de promover a saúde e prevenção de doenças. O projeto atende 120 escolares e obtivemos autorização dos responsáveis de 71 que tiveram suas medidas coletadas. Referente à antropometria, destaca-se a prevalência de excesso de peso (21,1%) associado à obesidade (5,6%) e prevalência de pressão arterial alterada em 11,3%. As ações educativas foram constituídas de treinamentos com os funcionários visando à segurança e educação alimentar, e oficinas culinárias com o intuito de estimular a prática de preparações fáceis, saborosas e saudáveis. Pesquisas enfatizam o aumento do sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes nos últimos anos, sendo caracterizada como uma epidemia mundial. Este fato é bastante preocupante, pois há associação da obesidade com várias alterações metabólicas, destacando a hipertensão arterial. Na avaliação realizada foi encontrada uma prevalência relevante de alteração de pressão arterial, podendo influenciar na saúde cardiovascular no futuro. Como a hipertensão arterial e obesidade foram prevalentes é necessário monitorar o estado nutricional desses indivíduos para garantir melhor qualidade de vida futura.

Programa Alimentação saudável e avaliação sensorial de preparações com soja por coletividades híidas e não híidas (PASASPSoja)

Orientador(a): Marisa Helena Cardoso.

Orientados: Joanna A.S. Barbosa (Curso de Biomedicina); Dimitri B.Azeredo (Curso de Medicina); Murillo R.Mattos (Curso de Enfermagem); Yan B.Rigo (Curso de Enfermagem).

O primeiro projeto de preparações com soja iniciou-se em 2004; entre 2004 e 2011, já havia quatro projetos nessa temática, os quais embasaram o projeto do PASASPSoja, que foi oficialmente reconhecido como Programa no Edital nº 4 da Secretaria de Ensino Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC) em 2011.

Os cenários para o desenvolvimento de ações do PASASPSoja são variados. Os alunos trabalham em hospitais universitários (HUPE e HUGG), em Institutos (IBC, IB, IHB), e Núcleos de estudo (NESA) e a coordenadora procura abrir novas frentes de trabalho para esses bolsistas ProExC, observando a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, preconizada pelo referido Edital.

O objetivo do PASASPSoja é divulgar a soja como, alimento saudável, para coletividades híidas e não híidas, por meio de avaliação sensorial de preparações com essa leguminosa, elaboradas pelos alunos em seus próprios domicílios.

Os dados resultantes da aplicação de um questionário no momento da prova sensorial são trabalhados estatisticamente e geram resultados que são divulgados pelos bolsistas e pela coordenadora sob formas de resumos, artigos e palestras.

Milhares de pessoas já participaram do PASASPSoja e mais de duzentas apresentações foram realizadas até 2016.

Grupo de Apoio Estatístico - GAE

Orientador(a): Steven Dutt Ross.

Orientandos: Alexandre Souza da Silva; Rita de Cássia Menezes Soares.

Introdução: A Estatística fornece uma série de técnicas e metodologias no apoio às análises realizadas em projetos de pesquisas quantitativas e qualitativas nos mais variados temas. Na UNIRIO, por exemplo, o GAE acompanha projetos de pesquisa em andamento nos cursos de Ciência Política, Administração Pública, Medicina, Biomedicina, Enfermagem, Biologia, Informática e outros. Estes requerem a integração de docentes, discentes e profissionais de diferentes campos de atuação, levando cada vez mais a colaborações não somente dentro do ambiente acadêmico da UNIRIO, mas também em outras instituições de ensino e pesquisa.

Objetivos: Ser referência em Educação Estatística, contribuindo para o aprendizado e uso de metodologias de análise. Aumentar a transparência e a comunicação nas próprias atividades.

Métodos: Utilização do software R nas análises, entre outros. Divulgação dos trabalhos por site e blog, com tecnologias como HTML e Blogger.

Resultados e Discussão: Dentre as atividades desempenhadas, evidenciam-se as seguintes:

- 1 - Criação do Repositório de Dados e criação da Biblioteca Virtual (disponível no site: <http://gaerepo.blogspot.com.br/>);
- 2 - Desenvolvimento em parceria com o NIS/UNIRIO um programa de TV chamado Estatística em Foco que passou no dia 3, às 21h no Canal Universitário UTV. A UTV é veiculada pelo canal 11 da NET (Maiores informações no site: <http://www.unirio.br/news/nis-estreia-programas-ineditos-na-utv>);
- 3 - Realização da oficina para usuários do R com a palestra do prof. Alexandre Silva, realizada no dia 13/06, com o objetivo de orientação e acompanhamento dos usos da Estatística Espacial.
- 4- Desenvolvimento do Minicurso de Tratamento e Análise de Dados utilizando o software R e seu pacote R Commander para a equipe SAAPT/PROGEPE;
- 5 - Encontros da equipe GAE com pesquisadores das áreas de: Sistema de Informação, Serviço Social, Biblioteconomia, Enfermagem, Engenharia de Produção, Ciências Ambientais e Matemática;
- 6 - Apresentação do prof. Alexandre Silva do site do Grupo de Apoio Estatístico no maior evento nacional da estatística: O SINAPE;

Devemos destacar também outras atividades que, no contexto de aprimoramento e aperfeiçoamento do GAE, impactam de forma relevante nos resultados atingidos. Dentre elas evidenciam-se ações ligadas à educação estatística. Podemos tomar como exemplo, os eventos de encerramento das disciplinas de Estatísticas.

Desse modo, cumpre enfatizar que a equipe GAE da UNIRIO desempenha um importante papel no processo de ampliação da cultura de pensamento quantitativo. Em outras palavras, o aumento do letramento estatístico.

SwingLAB - Laboratório de Performance em Música Popular

Orientador(a): Professora Paula Faour

Orientandos : Professor Gustavo Mendonça (Conservatório Brasileiro de Música e CAP UERJ)

Este Projeto começou em março de 2015 e proporciona o estudo da prática musical em conjunto, tendo como objeto de trabalho a música popular mundial. Acreditamos que o músico precisa se apropriar da profissão em todos os aspectos e o comprometimento nos dias de hoje, não pode ser apenas com seu estudo particular ou mesmo em conjunto, mas sim com tudo relacionado à sua carreira e seus anseios profissionais. Então, também incentivamos a prática da Produção Executiva, orientando o estudante a fazer toda logística para a realização de um concerto - desde o contato com o lugar, agendamento, divulgação, necessidades técnicas, arregimentação, repertório, arranjos, ensaios, até chegar ao palco. Assim, além de promover a vivência musical, ajudamos a integrar profissionais e estudantes, e sobretudo, o público, com o compromisso de formar platéia e divulgar a música popular de qualidade.

Buscando a interdisciplinaridade entre professores, estudantes e instituições, Paula convidou para ser colaborador e integrante do Projeto, o guitarrista e professor Guga Mendonça. Semanalmente realizamos encontros, no IVL, com duas horas de duração, para praticar em conjunto e orientar o estudo particular, das músicas que foram pesquisadas e selecionadas pelo grupo. O Quarteto, formado pela professora Paula Faour - piano, professor Guga Mendonça - guitarra e dois alunos do IVL/CLA - contrabaixo e bateria, recebe músicos convidados (alunos, professores ou profissionais da área), da Unirio ou de fora, que queiram trocar saberes e praticar em conjunto a música popular.

No primeiro semestre deste ano, realizamos dois workshops em duas Escolas Municipais distintas, além de três concertos - Unirio, CBM e I Festival de Artes do IFRJ, tendo total êxito e alcançando os objetivos traçados até agora para o Projeto. Como coordenadora deste, penso que o maior retorno em apenas 1 ano de existência, tem sido a satisfação dos estudantes de terem um espaço para pensar, vivenciar e experimentar música.

Jardim Didático e Evolutivo da Unirio

Orientador(a): Camila Patreze

Orientandos: Lauro G.A. dos Santos (Curso de Licenciatura em Biologia); Victor B. T. Lupinacci (Curso de Bacharelado em ciências Ambientais); Natália F. Marques (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas).

O projeto de extensão, criado em 2010, localiza-se no Instituto de Biociências, e em 2015, se tornou um programa que atua em dois projetos: (1) “Adequação do Jardim Didático e Evolutivo da UNIRIO para ações inclusivas: aspectos sensoriais para deficientes visuais” e (2) “Modelos tridimensionais para o ensino de ciências”. O programa tem como público alvo alunos regulares do ensino fundamental, médio e superior e com deficiência visual. Desde 2013, tem parceria com o Instituto Benjamin Constant e com o Herbário HUNI e o laboratório de química da Unirio. O objetivo do programa é fornecer material biológico, como plantas, algas e protozoários às atividades para os alunos da graduação da UNIRIO e oferece visitas monitoradas para alunos externos à universidade, aproximando o conteúdo teórico escolar com o cotidiano. O jardim é dividido em seis canteiros e um lago didático contendo espécies aquáticas. Estes reúnem plantas organizadas ao longo da evolução vegetal. Durante as visitas, é realizado um percurso pelo jardim e uma visita ao laboratório de ciências e química. Em 2015, houve a participação na II Mostra do CBBS e as visitas guiadas para os alunos do ensino fundamental I do colégio Miguel Couto (unidade Recreio II) e para os alunos do ensino fundamental II do Instituto Benjamin Constant. Nestas visitas, foram trabalhados conteúdos da disciplina de ciências como reprodução das plantas. Os alunos do Miguel Couto visitaram o laboratório de microscopia onde puderam observar pequenas estruturas das plantas e microrganismos presentes no jardim; e os alunos do IBC acompanharam a extração de óleo vegetal do manjerição no laboratório de química.

Teatro em Comunidades (projetos associados Maré de Espetáculos e Maré de Saúde)

Orientador(a): Marina Henriques Coutinho

Orientandos: Juliana Longuinho

O Programa Teatro em Comunidades foi criado em 2011 no Departamento de Ensino do Teatro (UNIRIO), coordenado pela profa. Dra. Marina Henriques Coutinho, integra ações nos três eixos de formação em nível superior: ensino acadêmico, extensão social e pesquisa institucional. O programa visa promover a produção de conhecimento em teatro, a prática artística e pedagógica, estimulada pelo encontro entre a Escola de Teatro e moradores da Maré. Sua ação principal é a atuação de estudantes do curso de Licenciatura em Teatro como orientadores de grupos formados por adolescentes e adultos em diferentes pontos do Complexo da Maré. Na UNIRIO, o programa realiza ações de formação integrando reuniões sistemáticas de avaliação e planejamento das atividades, disciplina obrigatória na matriz curricular do curso de Licenciatura e participação na pesquisa institucional coordenada pela professora Marina. Um conjunto de parcerias tem contribuído com o efetivo diálogo entre a UNIRIO e a Maré. São elas: Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES), com o Centro de Artes da Maré (CAM - Nova Holanda), a Arena Carioca Dicró (Penha) e o Centro Municipal de Saúde Américo Veloso, em Ramos. Neste último local, integrando o programa acontece o projeto “Maré de Saúde” que é supervisionado pela profa. Clarisse Lopes (U. Estácio de Sá). Outra ação integrada ao programa é o “Maré de espetáculos”, que consiste na criação e apresentação de peças teatrais, todos os anos, pelos grupos do programa. Acreditamos que este programa vem consolidando redes de sociabilidade, capazes de envolver organizações comunitárias, universidade e instituições do poder público, contribuindo com mudanças no cenário dos espaços populares. As parcerias firmadas favorecem uma troca de saberes, um diálogo entre o conhecimento e a produção intelectual acadêmica e os saberes e formações culturais próprios das comunidades populares – numa via de mão dupla.

Mais informações acesse: www.teatroemcomunidades.com.br

Hospital como Universo Cênico

Orientador(a): Miguel Vellinho

Orientandos: Tainá Couto

Capacitação em Técnicas de citopatologia da mucosa oral e aplicabilidade de sua classificação na prevenção do câncer na população da cidade do Rio de Janeiro

Orientador(a): Ana Patrícia Cabral de Lima Garchet

Orientandos: Angélica Aparecida Silveira; Paulo Ernesto Vidoto Talarico; Cesar de Souza Bastos Junior.

Introdução:

Este projeto existe desde 2014, atuando em conjunto com a pós-graduação da UFF e a Associação Amigos da Terceira Idade (SATI) em eventos promovidos para o atendimento da população idosa frequentadora destes.

Objetivo:

Capacitar alunos no exame da cavidade oral e identificação de lesões da mucosa oral. Treiná-los para a coleta, armazenamento, processamento e coloração dos esfregaços, e acompanhamento da análise do material. Em conjunto com os professores orientar a população em casos suspeitos de lesões de risco.

Métodos:

Capacitações para a identificação de lesões no ambulatório de patologia oral do HUAP – UFF. Os mesmos receberam ainda treinamento para: coleta, preparação dos esfregaços, identificação do material e preenchimento da requisição. Realização do Minicurso de Técnicas de Papanicolau em Citopatologia, além de aula teórico prática de análise do material. Foi entregue material científico sobre lesões em mucosa oral para discussão.

Resultados:

Os estudantes, médicos e dentistas atenderam 53 pacientes durante a realização da Feira SATI, nas edições de novembro de 2015 e maio de 2016, além de 12 estudantes durante a primeira semana de patologia no instituto biomédico em 2015. Os alunos começaram o processamento do material para a confecção de lâminas, e avaliação sob a supervisão dos professores. Informação e orientação dos pacientes, nos casos positivos.

Discussão:

A inserção dos estudantes na detecção do câncer da mucosa oral através de um exame simples e barato, assim como a orientação destes pacientes traz esses alunos para próximo da realidade extensionista, levando a formação de profissionais mais reflexivos e críticos.

Aprender brincando com a natureza: educação ambiental em Escolas Municipais Públicas do Rio de Janeiro

Orientador(a): André Scarambone Zaú (Departamento de Ciências do Ambiente)

Orientandos: F. M. Fernandes; A.C.S. Sousa; D.F. Andrade (Departamento de ciências do Ambiente)

O projeto de extensão “Aprender Brincando com a Natureza: Educação Ambiental em Escolas Municipais Públicas do Rio de Janeiro”, desde 2013 atua em parceria com a Escola Municipal Jornalista Brito Broca, localizada na comunidade do Morro da Formiga, bairro da Tijuca. O projeto desenvolve práticas educacionais com os estudantes do ensino fundamental I, visando um diálogo sobre educação ambiental e a construção de reflexões críticas sobre o tema. No ano de 2016, além da realização de atividades com os educandos, o “Aprender Brincando” expandiu suas ações, que atualmente envolvem a coordenação da escola e seu corpo docente. O objetivo é promover a construção de saberes junto com essas profissionais, por meio de reuniões pedagógicas. A partir de encontros periódicos construíram-se práticas que interligam a temática do rio da comunidade com questões ambientais. Dentre as atividades realizadas pode-se destacar a visita dos estudantes ao rio Cascata com observação crítica da poluição e da existência de focos da Dengue; a dinâmica lúdica com o tema “Poluição da água e as Olimpíadas Rio 2016”; a Pescaria Sustentável na festa junina; práticas com facilitadores visitantes; a visita dos estudantes do quarto ano à universidade, realizada em parceria com o Laboratório de Entomologia Urbana e Cultural, o Jardim Didático e Evolutivo, a PROEX e ao setor de transporte. Embora o projeto ainda esteja em andamento, fica clara a importância dessa parceria e o potencial que a universidade pública tem de colaborar com os trabalhos realizados nas escolas.

CORPOCASA: o cuidado de si no envelhecimento

Orientador(a): Carmela Corrêa Soares

Orientandos:

Teatro Renascer e Corpocasa

Orientador(a): Carmela Soares

Orientados: Suellen Costa; Ana Karenina

O projeto Corpocasa: o cuidado de si no envelhecimento está situado no campo do teatro de reminiscências, voltado para o resgate de histórias de vida de pessoas idosas e sua transposição para a cena. Trata-se da criação de uma dramaturgia da memória, proporcionando ao idoso, no palco do teatro, assim, como na vida, reinventar-se a si mesmo, superando os desafios trazidos pelo processo de envelhecimento. O teatro visto como “prática do cuidado de si”, concebe a existência como exercício poético e estético. O projeto tem caráter intergeracional, proporcionando a troca de experiências entre gerações distintas e a afirmação de uma ética pautada na alegria e na valorização da vida. A cada ano, um novo espetáculo é encenado. O elenco sênior é composto por pessoas que integram o Programa Interdisciplinar de Promoção da Saúde e Qualidade de vida da Pessoa Idosa. Procura-se, através da produção de material artístico, ampliar a discussão sobre o envelhecimento, levando-a para um público maior. O projeto tem como metodologia a criação de arquivo de memórias, a produção de textos dramáticos, vídeos-documentários, performances e exposições. Corpocasa aborda de maneira artística e filosófica o processo de envelhecimento na contemporaneidade. Em 2015, o trabalho resultou na apresentação do espetáculo *É não SER? Um espetáculo Pós-modernIdoso*. O espetáculo tece um diálogo entre as memórias dos atores seniores do Teatro Renascer e os textos de Samuel Beckett, *Mal visto mal dito* e *O inominável*. O Processo de trabalho resultou, ainda, na edição de vídeo-documentário sobre o teatro e o envelhecimento. A coordenação do projeto está a cargo da professora Carmela Soares e conta com a participação de alunos da Escola de teatro e música da UNIRIO.

Estudos e Práticas em Educação do Campo

Orientador(a): Márcio da Costa Berbat

Orientandos: Rafael Carlos Pizano Marino; Manuela Rodolfo Pellegrini; Mariana Caixeta Fortuna; Mariana Ferro Samagaio Gomes; Brenda de Matos Dirques; Macariana Soares Pimentel; Taynara Aparecida Gerônimo Bitencourt; Renata Mileni da Silva.

O projeto de extensão “Estudos e Práticas em Educação do Campo” tem como objetivo compreender e interagir com a educação do campo nos municípios de Cantagalo, Miguel Pereira, Natividade, Cantagalo, Cordeiro, Porciúncula e Varre-Sai, vem funcionando desde março, através de atividades interdisciplinares divididas em práticas investigativas na formação do pedagogo e divididas nas seguintes ações: 1) levantamento de registros documentais sobre a história da educação nos municípios (origem, escolas, estrutura, localização, classificação rural x urbano, professores, alunos, projetos pedagógicos, entre outros); 2) identificação e inventário de material histórico sobre a educação do campo (livros, carteiras, diários, fotografias, roupas, entre outros) localizados ao longo das atividades junto a comunidade do campo e secretarias municipais de educação e cultura e 3) planejamento e apoio na organização de hortas orgânicas nas escolas do campo. Todas as ações tem incorporada a participação da comunidade local (pais, professores, funcionários das escolas, aluno de outra graduação a distância, liderança social local, etc.). Como resultado, o diálogo dos bolsistas da pedagogia com as escolas próximas de sua residência tem sido ponto de excelência e de mudança na perspectiva de formação com atuação social para o pedagogo. Potencializar outras práticas extensionista nas escolas do campo é o impacto que o atual projeto/programa tem proporcionado na discussão pedagógica nos pólos e nas escolas envolvidas, com visibilidade das comunidades locais e da permanência das escolas do campo como força da cultura em nosso país. Uma das mais importantes características da educação do campo é o fato de que ela emerge historicamente, onde quer que seja como luta social, como um movimento de educação extensionista, no qual a ação integrada com a formação de professores é um novo “fazer educação”.

Obs: Para que possamos realizar as atividades na cidade do Rio de Janeiro, os alunos bolsistas da pedagogia a distância precisam de ajuda financeira para deslocamento e alimentação, pois residem em municípios de diversas regiões do Estado do Rio de Janeiro, como por exemplo Porciúncula, com média de 7 horas de viagem até o Rio de Janeiro. A minha sugestão é que as atividades sejam realizadas nos polos e com a participação da comunidade local.

Espaço Educativo Para O Cuidado De Mãe & Bebê: Relato Das Ações E Suas Contribuições

Orientador(a): Cristiane Rodrigues da Rocha

Orientandos: Inês Maria Meneses dos Santos; Leila Rangel da Silva; Isabeli Fragoso da Conceição; Camila Aparecida de Mello Pontes Machado.

Palavras-chave: saúde, educação, enfermagem obstétrica

Resumo: Este projeto atua há 6 anos na maternidade do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. Tem como objetivo implementar ações de enfermagem com vistas a fortalecer o apego (mãe-bebê- família), além de aumentar a competência da mulher para o seu autocuidado e para o cuidado ao filho recém-nascido. O atendimento à mulher ocorre no período da gestação e no pós-parto. As atividades desenvolvidas são: curso para gestante e seu acompanhante e orientações no alojamento conjunto. Utilizamos materiais didáticos como pelve, mamas e bonecos para explicações e dinâmicas, um formulário que guia as perguntas e ações que serão realizadas às mulheres, formulários de avaliação do atendimento realizado e também uma cartilha que contém orientações para seu autocuidado e cuidados com o recém-nascido que é entregue à mulher. O projeto já atendeu mais de 520 binômios (mãe e bebê) desde 2010 e no ano de 2015 atendeu 146 binômios. O projeto também ajuda a capacitar os profissionais de enfermagem que atuam na obstetrícia com a realização de cursos sobre classificação de risco à gestante na admissão e boas práticas na obstetrícia. Desde a entrada do projeto foram observadas mudanças positivas em relação à amamentação, com aumento de número de mães que tem alta amamentando exclusivamente e diminuição do uso de complemento durante a internação. Em relação aos resultados dos cursos à gestante e seu acompanhante no parto, por ser uma atividade iniciada este semestre, ainda serão observados, pois não tivemos mães que realizaram o curso e entraram em trabalho de parto neste período.

Diagnóstico e Intervenção no Esporte Escolar da Base ao Alto Rendimento

Orientador(a): Claudia Alessandra Fortes Aiub

Orientandos:

Introdução

O programa teve origem em 2014 e conta com a participação de três voluntários. Este programa desenvolvido entre a Universidade Federal de Mato Grosso e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, para avaliar, orientar e desenvolver um instrumento de diagnóstico de talentos esportivos, em alunos e atletas da base ao alto nível. Além disso, trabalha em conjunto com Programa Extensão na Grade Curricular dos Cursos da Área Biomédica: Metodologias Participativas e Integrativas. Projeto visa melhor preparar o futuro profissional para o mercado de trabalho, bem como expô-lo as técnicas atuais e avançadas de intervenção na área em questão. Visa oferecer um trabalho diferenciado a população, quanto à orientação da iniciação esportiva. Possui como objetivo analisar o perfil antropométrico-fisiológico entre os participantes das Olimpíadas Escolares e escolas de ensino médio

Metodologia

São realizados treinamentos, essa capacitação é feita com protocolos dos exames hematológicos e bioquímicos, testes físicos, medidas antropométricas, bioimpedância, além da técnica de punção venosa periférica e manejo correto dos equipamentos. Após, os alunos avaliam atletas de 10 a 25 anos. Os resultados obtidos são avaliados e relacionados à possíveis fatores de risco à saúde, além de intervir para aprimorar as características fisiológicas relevantes ao bem-estar e ao desempenho esportivo.

Resultados

Este ano realizamos treinamentos e reuniões. Analisamos também oito atletas através dos determinantes como: RCQ (relação cintura e quadril); IMC (índice de massa corporal); percentual de gordura. Assim, identificamos o risco de obesidade ou magreza, para tomar devidas medidas. Este ano também foram realizadas palestras educacionais, onde os alunos e professores mostraram grande entusiasmo. O projeto foi convidado para uma feira de ciência com o intuito de mostrar a relação ciência e atividade física.

Discussão

Estamos buscando parcerias com outros atletas para dar continuidade ao atendimento e ampliar o alcance do projeto.

Geociências nas poéticas orais: pelo reencantamento do e com o mundo

Orientador(a): Luiza Corral Martins de Oliveira Ponciano

Orientandos: Letícia Figueiredo dos Santos; Beatriz Marinho Hörmanseder; Liláz Beatriz Monteiro Santos; Diego Oliveira Araújo; Maria Luiza de Oliveira Costa Lopes; Giselle Ferreira Paes Leme.

Com o intuito de realizar uma análise e divulgação da história da Terra através da linguagem poética e do imaginário contido em poemas, mitos, músicas e outras formas de expressão artística, este projeto visa despertar o interesse pela Geologia e Paleontologia ao demonstrar como os seus conceitos estão relacionados a diversos termos e representações do cotidiano, através de performances artísticas realizadas na UNIRIO, Museu de Ciências da Terra, Museu da Geodiversidade, Museu Nacional e escolas municipais. As apresentações são divididas em contação de histórias e poemas e atividades com jogos educativos, que foram criados pela própria equipe do projeto. Aproximadamente 670 pessoas, na faixa etária de 5 a até cerca de 75 anos, já participaram das atividades deste projeto, desde agosto de 2015. Após a realização das performances foi notado um acréscimo no interesse pelo conteúdo das disciplinas de Geociências pelos cerca de 270 discentes da UNIRIO que participaram destas atividades. Questionários preenchidos pelos participantes das turmas de ensino fundamental nas escolas e nos setores educativos dos museus sinalizam o mesmo incremento de interesse pelas Geociências. Este retorno demonstra o potencial da contação de histórias como uma metodologia de divulgação das Geociências que pode ser adequada para qualquer público ou espaço. Para o segundo semestre de 2016 já estão agendadas apresentações semanais no Instituto Benjamin Constant (onde serão realizadas oficinas com todo o material do projeto adaptado para os alunos cegos e de baixa visão) e em escolas municipais da Zona Oeste do Rio de Janeiro, além da continuação das parcerias já existentes com as instituições citadas acima.

Cultura Mídia e Direitos Humanos

Orientador(a): Janaina Bilate

Orientandos: Priscila Pereira; Fernanda Conde.

Introdução: O presente Projeto de Extensão visa fortalecer os saberes populares e a democratização das informações objetivando, por meio da educação em direitos humanos e da formação política, contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos envolvidos, bem como aclarar sobre e como acessar direitos.

A proposta do projeto é dar assessoria a movimentos sociais e sociedade civil organizada, na direção mencionada. No entanto, o projeto congrega o ensino e a pesquisa juntamente com a extensão, com as seguintes frentes: a) ações de extensão in loco e na universidade (supervisão geral); b) campo de estágio supervisionado obrigatório em Serviço Social; c) Pesquisa “Assessoria em Serviço Social: limites e possibilidades da atuação profissional em assessoria aos movimentos sociais e à sociedade civil organizada”.

Objetivo geral:

- Objetivar ações de potencialização da consciência crítica e estímulo à organização política dos sujeitos sociais, residentes nas imediações do bairro do Caju, Zona Portuária do Rio de Janeiro, visando à viabilização de direitos.

Métodos:

- Participação na Rede Socioassistencial do Caju
- Supervisão Geral na UNIRIO
- Exibição de filmes
- Discussão de Textos
- Eventos Científicos

Resultados:

- Acúmulo teórico-crítico pelos discentes inseridos no projeto
- Interesse da comunidade por descobrir o que é uma universidade e as múltiplas possibilidades que o ensino superior pode proporcionar
- Ações coletivas concretas de pressão do poder público

Discussão:

Este projeto de extensão, atrelado ao ensino dos componentes curriculares e à pesquisa, surge da proposta de pensar um instrumento que visasse a potencializar essa consciência crítica e a educação em direitos humanos, bem como objetiva se o estímulo à organização de ações políticas na direção da luta pela efetivação dos direitos no âmbito das políticas sociais públicas estatais.

Manejo em Feridas: Uma Integração Ensino (UNIRIO) e Serviço (Hospital Federal do Andaraí e Hospital Federal dos Servidores do Estado)

Orientador(a): Denise de Assis Correa Sória; Sonia Regina de Souza

Orientandos : Carlos Eduardo Assunção Alves; Dener Balbino da Silva dos Santos; Tainá Martins Gomes; Ariana de Sousa Chami; Larissa Freire Tenório Cerqueira.

O Projeto Extensão é desenvolvido no Hospital Federal do Andaraí (HFA) e no Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE), no ambulatório de feridas e nas enfermarias respectivamente. Trata-se de um projeto que atende integralmente pacientes portadores de lesões. Tem por objetivo desenvolver ações de assistência que envolve o tratamento de feridas, a promoção da qualidade de vida, a autonomia e a educação em saúde junto aos usuários portadores de lesões. Promove processo ensino-aprendizagem articulando as ações de extensão aos componentes curriculares das disciplinas, voltados à essa temática. A metodologia é baseada no processo de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), onde os discentes atendem aos pacientes através de anamnese, diagnósticos de enfermagem e intervenções. Em atividades que acontecem semanalmente, em turnos de manhã e tarde. Tanto no HFSE quanto no HFA o processo de Sistematização de enfermagem é utilizado, dando atenção não só as especificidades da lesão do paciente como, mensuração, odor, tipo de tecido, mas também ao seu histórico, doenças crônicas, comorbidades, aspectos socioeconômicos, exames bioquímicos, estado nutricional, escala de Braden, entre outros aspectos. A grande diferença entre a atenção ambulatorial e na enfermaria é a continuidade do cuidado. Nas enfermarias a conduta fica à beira do leito junto às coberturas prescritas para que o enfermeiro faça os próximos curativos a seguindo, já no atendimento ambulatorial a continuidade é feita por conta do paciente em casa. Entretanto, em ambos os casos há uma nova visita para acompanhamento da lesão. Após cada visita o prontuário do paciente é atualizado com novas informações do paciente e novas condutas. Como resultado das atividades obtemos maior interação teórico - prática, além de capacitar os discentes quanto avaliação e intervenção no cuidado ao paciente portador de lesão e do cuidado do paciente de forma integral, não pensando somente no paciente como uma lesão.

Conhecimento sobre Terapia Larval: uma intervenção através da Extensão da UNIRIO

Orientador(a): Cláudia Soares Santos Lessa

Orientandos: Valéria Magalhães Aguiar; Fernanda Neves Baroni; Mariana dos Passos Nunes; Felipe Tavares Rodrigues Gabriela Freitas; Larissa Raquel Klemig; Marcos Pereira Cardozo; Thaís Aguiar Coelho.

Introdução: O projeto iniciou-se em março/2016 em parceria com o Hospital Federal do Andaraí (HFA). A comunidade é constituída por pessoas que buscam soluções para o tratamento de feridas crônicas e profissionais de saúde. A Terapia Larval (TL) é um tratamento que utiliza larvas estéreis de moscas para que estas se alimentam do tecido necrosado (morto) das feridas e promovam a assepsia e cura, normalmente é aplicada em pessoas que não obtiveram sucesso no tratamento convencional. **Objetivos:** Criar estratégias de convencimento para a comunidade (HFA) da necessidade de um tratamento alternativo para feridas crônicas, principalmente aquelas infectadas com microrganismos resistentes a antibióticos e avaliar o grau de aceitabilidade. **Métodos:** Os integrantes foram capacitados através de debates, revisão bibliográfica, e para que desenvolvessem habilidades em suas apresentações realizaram-se relatos de experiência para o curso de medicina/UNIRIO e participação no Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (Ouro Preto - 2016). **Resultados e Discussão:** Criaram-se estratégias de convencimento como: folhetos explicativos, breves apresentações em Powerpoint com filme e elaboraram-se entrevistas para pacientes e profissionais de saúde. Visitas periódicas foram realizadas no HFA para planejamento das ações junto à comunidade no Setor de Feridas. As ações serão quinzenais na sala de espera para os pacientes e acompanhantes, e em sala isolada, para profissionais de saúde. Os integrantes demonstraram desenvoltura no conhecimento da TL e na habilidade de convencimento. Apesar da TL ser uma técnica antiga e utilizada em diversos países com efetividade para tratar feridas crônicas, no Brasil, encontra-se em processo de inicialização, e diante da falta de conhecimento, gera rejeição por parte dos profissionais de saúde e dos pacientes. Considera-se que esforços devam ser realizados para que haja divulgação deste procedimento terapêutico que pode comprovadamente impedir amputações ou até mesmo a morte de pacientes com feridas crônicas de difícil tratamento.

A arte como instrumento de cuidado de enfermagem – tecnologia leve aplicada aos usuários do sistema de saúde

Orientador(a): Rosâne Mello

Orientandos:

O projeto surgiu a partir da necessidade de desenvolver atividades com graduandos de enfermagem e que tivessem como foco tecnologias leves do cuidado, em especial as oficinas expressivas. Observaram-se dois grupos distintos que poderiam se beneficiar dessa tecnologia: a população LGBT portadora de HIV que recebem atendimento ambulatorial no HUGG e os próprios acadêmicos de Enfermagem e de cursos da área de saúde. Compuseram-se então dois cenários: a Escola de Enfermagem da UNIRIO e o ambulatório do HUGG. O estudo objetiva desenvolver ações que permitam ao acadêmico de enfermagem vivenciar a aplicação das oficinas terapêuticas como possibilidade de tecnologia de cuidado em enfermagem e saúde mental; avaliar os resultados das oficinas terapêuticas no contexto biopsicossocial dos seus participantes e refletir sobre a utilização de técnicas expressivas em oficinas terapêuticas pelos enfermeiros nos vários contextos do cuidado em saúde. As oficinas têm a duração de 90 minutos e disponibilizam técnicas expressivas como recorte e colagem, pintura, escrita criativa, construção de personagens, modelagem, assemblagem, confecção de mandalas entre outros. Nos 11 encontros já ocorridos, com uma média de 10 participantes, foram realizadas avaliações específicas como o levantamento acerca da autopercepção de humor e sobre o conteúdo das oficinas, bem como a avaliação semanal feita pela própria equipe coordenadora. As avaliações subjetivas ocorrem com todos os participantes do grupo, propiciando a realização de ajustes e adequações à clientela em voga. Os resultados são, em sua maioria, positivos e contam com uma gama de percepções a cada encontro. Vale destacar que em geral as atividades não se repetem, porém sempre se escuta a demanda do grupo. Sendo assim, os participantes mostram-se cada vez mais confortáveis na medida em que se envolvem nas atividades e frequentam semanalmente as oficinas terapêuticas.

Gerenciamento De Publicações Impressas E Da Revista Eletrônica De Extensão Raízes E Rumos Da Pró-Reitoria - PROEXC/UNIRIO

Orientador(a): Helena Cunha De Uzeda

Orientandos:

O projeto dedica-se desde 2012 à manutenção uma Revista Eletrônica Raízes e Rumos, dedicada ao registro das ações desenvolvidas no campo extensionista não apenas dos projetos cadastrados na PROEXC-UNIRIO, mas também nas demais instituições acadêmicas do estado do Rio de Janeiro e do Brasil. Funcionando como veículo de divulgação dos trabalhos dos docentes, discentes e funcionários envolvidos na área extensionista, a revista de extensão estimula novas ações nesse campo e contribui para uma interação mais direta com a sociedade. Os projetos ligados tanto à Extensão quanto à Cultura poderão, assim, contar com um canal aberto para a publicação de artigos que focalizam o desenvolvimento e a avaliação sobre suas ações e sua receptividade junto ao público interno e externo à Universidade. Além da Revista Raízes e Rumos, revista digital da PROEXC, que está em seu oitavo número, a Revista impressa Chronos, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, realiza edições comemorativas de Unidade Acadêmicas da UNIRIO. Foram realizadas seminários para o lançamento de cada produto – revista digital e impressa – onde se pode debater a importância de cada tema abordado e de cada publicação, enriquecendo a agenda cultural e institucional da UNIRIO. O projeto de Gerenciamento de Publicações PROEXC - UNIRIO vem estimulando os envolvidos na área de Extensão Universitária a registrarem suas experiências, ampliando a visibilidade das ações extensionistas, cuja atuação não se limita à produção no âmbito acadêmico. Esse estímulo à realização de publicações insere-se na orientação para que sejam ampliadas as atividades extensionistas nas universidades federais.

Coleção Temática Da Flora Do Monumento Natural Dos Morros Do Pão De Açúcar E Urca

Orientador(a): Laura Jane M. Santiago (Depto. Botânica - IBIO)

Orientandos: Letícia Sampaio Estevam; Gabriel Coimbra Rocha (Curso de Ciências Biológicas); Danilo Carvalho de Souza (Ciências Biológicas Bacharelado); Gabriel Pereira Fingolo (Ciências Biológicas Bacharelado); Izabella Fontenelle de Andrade (PPGBIO Mestrado); Luiz Fernando Bondi de Macedo (PPGBIO Mestrado); Ricardo P. Louro (UFRJ-Depto, Botânica - Professor Colaborador).

Instituições Parceiras: UFRJ, Escolas Municipais, Secretaria do Meio Ambiente do Rio de Janeiro – SMAC, FEMERJ

Palavras chave: Conservação da Natureza, Pão de Açúcar, Coleções Temáticas, Divulgação da Ciência.

Uma coleção botânica e seu banco de dados compreendem um repositório de consulta permanente com referências necessárias à identificação das plantas, fundamental nas investigações de cunho científico básico ou tecnológico. Compreende uma das principais estratégias de conservação ex situ para auxiliar trabalhos de conservação e manejo in situ da flora nativa e seu uso sustentável, preconizados pela Convenção sobre a Diversidade Biológica. A coleção temática Pão de Açúcar há onze anos tem o objetivo dar suporte aos trabalhos de pesquisa e conservação da flora das montanhas rochosas fluminenses e contribuir para a sua divulgação e valorização. Para este fim, foram realizadas coleta, identificação, catalogação, e produção de imagens de exemplares provenientes de diversas localidades, principalmente do MoNa Pão de Açúcar, no campo e no laboratório. As amostras foram mantidas em coleções secas e líquidas da coleção científica Pão de Açúcar e da coleção didática da disciplina Vegetais Fanerogâmicos coordenados pelo Labiotec. Além da sua utilização para trabalhos acadêmicos, o material didático-científico produzido foi utilizado em palestras e exposições para escolas e a comunidade. Os trabalhos de exposição foram complementados por visitas guiadas a unidade de conservação e aos laboratórios da UNIRIO. Tais atividades foram acompanhadas pela exposição de material biológico visualizado ao microscópio, equipamento de difícil acesso à população. Como resultado as amostras incluídas nas coleções foram utilizadas em duas dissertações de mestrado, uma monografia e dois períodos de aulas de graduação. Para as turmas de primeiro grau, a diversidade vegetal foi apresentada sob a forma de amostras frescas ou não, fotos e desenhos confeccionados durante as pesquisas de rotina e durante a disciplina Vegetais Fanerogâmicos. O projeto mantém parceria com, a escola E.M. Alberto Barth e a SMAC - Prefeitura do RJ, e participa da SNCT e da II Mostra do CCBS da UNIRIO, atingindo em média 1500 pessoas.

Programa Pão De Açúcar - Unirio: Integração Universidade , Sociedade e Meio Ambiente

Orientador(a): Laura Jane M. Santiago (Depto. Botânica - IBIO)

Orientandos: Gabriel Coimbra Rocha, Letícia Sampaio Estevam (Curso de Ciências Biológicas); Danilo Carvalho de Souza (Ciências Biológicas Bacharelado); Gabriel Pereira Fingolo (Ciências Biológicas Bacharelado); Izabella Fontenelle de Andrade (PPGBIO Mestrado); Luiz Fernando Bondi de Macedo (PPGBIO Mestrado); Ricardo P. Louro (Professor Colaborador).

Instituições Parceiras: UFRJ, Escolas Municipais, Secretaria do Meio Ambiente do Rio de Janeiro – SMAC, FEMERJ.

Palavras chave: Conservação da Natureza, Pão de Açúcar,

Divulgação da Ciência As montanhas rochosas e a sua cobertura vegetal incomum fazem parte da paisagem do estado do Rio de Janeiro. Estes refúgios da vida silvestre encontram-se imersos na Mata Atlântica, e podem abrigar espécies que desapareceram definitivamente dos ecossistemas do entorno, além de fontes de córregos e rios. Em virtude da sua beleza singular e importância para a história da cidade, parte das montanhas do município do Rio de Janeiro, foi elevada à categoria de Patrimônio Cultural da Humanidade. Entre elas encontra-se o Monumento Natural do Pão de Açúcar, considerado um dos mais populares afloramentos rochosos do planeta. Em virtude da sua singularidade o ambiente sobre rocha, apresenta grande fragilidade por encontrar-se em permanente exposição às adversidades ambientais ou a intervenção humana. Este quadro, torna-se mais evidente nos grandes centros urbanos. O Programa UNIRIO - Pão de Açúcar é desenvolvido há onze anos e tem por objetivo a divulgação e valorização dos recursos naturais, em especial dos ecossistemas das montanhas rochosas utilizando como o centro das atividades o MoNa Pão de Açúcar. Foram desenvolvidos materiais didático-científicos impresso e digital para documentação e divulgação das atividades de pesquisa em conservação junto a escolas e à comunidade, dentro e fora da universidade. Nas atividades de divulgação foram realizadas palestras, oficinas, encontros, exposição de filmes para posterior debate e visita às dependências da UNIRIO. Através de parcerias com diversas instituições foram realizadas atividades mensais na E. M. Alberto Barth, junto ao Comitê Gestor do MoNa Pão de Açúcar, encontros através da cooperação com a SMAC do RJ e a FEMERJ e durante a II Mostra do CCBS e SNCT atingindo um público de cerca de 2.500 pessoas. As atividades desenvolvidas têm permitido transpor as barreiras entre o conhecimento acadêmico e as experiências vivenciadas pela sociedade, contribuindo para a troca de informações e a formação de cidadãos críticos- participativos.

CINE CCH: aprendizagens com o cinema

Orientador(a): Adriana Hoffmann Fernandes

Orientandos: Erika Lourenço

INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se a atuação das bolsistas de cultura do Cine CCH realizada pelas alunas ingressantes em 2016 até o momento. As experiências das bolsistas passam pelas atividades de integração entre a pesquisa, a extensão e o ensino. O Cine CCH, existente desde 2010, consiste de ações com filmes para discussão de temas de cultura e educação. Em 2016.1 tivemos duas sessões de filmes. Ainda no semestre passado tivemos em parceria e integração com o ensino AS AULAS ABERTAS da disciplina de Imagem e Educação. Além disso, no Grupo de Pesquisa CACE fazemos reflexões através de diversos autores sobre a importância do papel da imagem na educação.

OBJETIVOS

O principal objetivo da atuação das bolsistas é que entendam e desvendem as novas relações referentes a questão da imagem na educação através de leituras e experiências compartilhadas no grupo de pesquisa, nas atividades dos filmes e nas aulas abertas realizadas semestralmente. Além disso, as bolsistas também tem como objetivo aprender nas realizações de eventos do grupo.

MÉTODOS

As ações das bolsistas ficaram especialmente demarcadas nos encontros do Grupo de Pesquisa CACE, no qual participaram ativamente das leituras e das discussões. Além disso as bolsistas ajudaram também na realização dos eventos realizados pelo CINE CCH e pelo grupo em parceria, participando de encontros quinzenais de organização.

PÚBLICO ALVO

Alunos, professores e demais interessados do Centro de Ciências Humanas, bem como interessados de outros centros e participantes externos. Todas as atividades realizadas são abertas ao público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação das bolsistas e a realização de ações nessa integração entre ensino, pesquisa e extensão tem sido positiva para o crescimento das estudantes. As discussões da pesquisa relacionam-se aos debates da extensão e vice-versa, o que permite uma troca aprofundada e o compartilhamento de ideias e experiências entre todos os envolvidos.

Correção De Cicatrizes Inestéticas Com Técnicas Minimamente Invasivas Em População Atendida No Hospital Universitário Gaffrée E Guinle

Orientador(a): Simone Tavares Veloso

Orientandos: Juliana Padrenosso Gouy; Isabela do Lago Dorigo; Flávia Nathália de Góes Chaves; Rafaela Broglio Vasques; Andrea Neves Soares; Helena Manfrinato Kastanópoulos; Luiz Henrique Zanata Pinheiro; Iasmin Cava de Sá.

Introdução: A ação existe desde março de 2016, atuando no ambulatório de clínica médica do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, às quartas-feiras, à tarde. Vem atingindo alunos, funcionários e pacientes do HUGG.

Objetivos: Relatar a experiência e oportunidade de aprendizado de alunos de Medicina da Unirio ao frequentar o ambulatório de Correção de Cicatrizes Inestéticas, bem como a melhoria da qualidade de vida dos pacientes participantes do projeto, submetidos à correção de suas cicatrizes.

Métodos: Os pacientes participantes vem sendo encaminhados de outros médicos da Instituição. Equipe composta pela Dra. Simone Veloso e acadêmicos membros da Liga de Cirurgia Plástica da Unirio. Implantou-se inicialmente no ambulatório somente pacientes que apresentassem lesões cicatriciais atróficas, com possibilidade de melhora com tratamentos minimamente invasivos. Até o momento, todos os materiais utilizados foram obtidos por doações, ficando restrito ao uso de ácidos, peeling ou punch. São decididas condutas de tratamento individualizadas.

Resultados: Nesses sete (7) meses de atuação, 46 atendimentos foram realizados, contemplando 13 pacientes, dos quais 3 eram sexo masculino e 10 do sexo femininos. Procedimentos utilizados: 11 aplicações de ácido tricloracético, 2 peelings de ácido glicólico, 8 peelings de ácido salicílico, 8 peelings de jessner e 3 de punches.

Discussão: O projeto vem alcançando bons resultados clínicos, satisfação dos pacientes atendidos (aferida por questionário de autoavaliação) e ampliação dos conhecimentos dos acadêmicos no tratamento de cicatrizes. O maior obstáculo é a limitação de materiais, até então, obtidos por doação, reduzindo o número de pacientes.

II Colóquio Turismo e Cidades e o inventário do Turismo Cultural no Campo de Santana e seu entorno: diálogos para o planejamento e desenvolvimento do turismo como prática técnico-científica

Orientador(a): Eloise S. Botelho (janeiro à julho); Vera Lúcia Bogéa Borges (julho à atual)

Orientandos: Flávia Caroline Santos, Yuri dos Santos Carvalho, Laudimira Insali Kambaque (Curso de Turismo); Carla Fraga, Simone Feigelson e Izabel Faria.

Introdução: O projeto de extensão Turismo Cultural no Campo de Santana e o entorno reúne profissionais da área de Turismo com destaque para pesquisadores, estudantes, colaboradores dos grupos de pesquisa (INTERTUR, GPTT, GPET e convidados) para tratar a interface entre turismo e cidades. Neste sentido, integrantes do projeto participaram do Colóquio Turismo e Cidades, que já teve duas edições, permitindo a experiência laboratorial no saber-fazer de eventos técnico- científicos para os alunos do primeiro período do curso de Turismo e, também, os demais colaboradores do inventário sobre o Campo de Santana (Rio de Janeiro, RJ).

Objetivo: Fortalecer o diálogo entre Turismo e Patrimônio por intermédio da realização do Colóquio Turismo e Cidades e das atividades que permitiram o (re)conhecimento do Campo de Santana.

Método: A realização do saber-fazer em evento técnico-científico, o Colóquio em Turismo e Cidades, considerando as etapas de planejamento, pré-evento/trans e pós-evento, isto é, a aplicação do conteúdo teórico na produção prática do evento articulando ensino, pesquisa e extensão. Em paralelo, os integrantes do Projeto de Extensão produziram o inventário do Turismo Cultural no Campo de Santana, que tinha como um dos seus objetivos realizar uma pesquisa histórica sobre o patrimônio cultural do local e seu entorno.

Resultados e discussão: As ações se justificam pela necessidade de promover uma reflexão e debate em torno da área de Turismo, ligando-se a temática de Cidades, no qual foi trabalhado num contexto micro carioca, com destaque para o Turismo Cultural no Campo de Santana, e a realização do Colóquio Turismo e Cidades que reuniu diversos profissionais atuantes na área.

Assistência Jurídica Gratuita

Orientador(a): Veronica Azevedo WanderBastos

Orientandos:

O Projeto de Extensão Assistência Jurídica Gratuita está ligado ao Núcleo de Prática Jurídica - NPJur que presta assistência jurídica gratuita à população carente próxima, atuando em processos no fórum central do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, incluindo-se Fórum Trabalhista e os Juizados Especiais e Federais. O Projeto existe desde 2007, atuando junto às comunidades carentes próximas, em especial a Comunidade Dona Marta e atende a parceria com o Programa Renascer, além da comunidade discente, no ensino da prática da advocacia, a partir do sétimo período. O projeto tem parceria, ainda, com a Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Rio de Janeiro (OAB/RJ), com a Advocacia Geral da União – AGU e a Defensoria Pública da União – DPU. O Projeto conta com advogados/professores do NPJur no atendimento e produção de peças processuais e material informativo, visando à continuidade do trabalho de assistência jurídica. A comunidade discente, com a orientação dos professores do Projeto, aprende e realiza a advocacia, afim de que, ao se formar, esteja preparado para o exercício da profissão. São desenvolvidos, junto com os alunos, bolsistas e voluntários: atendimento a clientela, preenchimento de procuração e atestado de hipossuficiência econômica, feitura de petições necessárias ao andamento do processo e seu acompanhamento até a finalização. Os bolsistas PROEX, além destas atividades, desenvolvem trabalhos de pesquisa jurisprudencial para organização de peças processuais, organização de documentos e fichas de atendimento e trabalhos a serem expostos em eventos e durante a Semana de Integração e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Durante todo o ano de 2015 o Projeto Assistência Jurídica Gratuita realizou o atendimento aos idosos do Programa Renascer, onde os advogados, bolsistas e alunos tiram todas as dúvidas jurídicas, propõem ação, quando necessárias. Tal atendimento é realizado no Hospital Gaffré Guinle, fruto da parceria realizada com o programa. O Projeto realiza atividades que implicam na ligação com o ensino e a pesquisa e na demonstração do seu caráter interdisciplinar.

Em 2015 o Projeto atendeu 370 pessoas.

Liga Acadêmica de Ciências Criminais

Orientador(a): Verônica Wander Bastos

Orientandos: Livia Maria Moreira do Prado; Cecília Cruz de Almeida; Breno Botelho Vieira da Silva

A Liga Acadêmica de Ciências Criminais – LACCrim – é uma associação civil e científica, livre, de duração indeterminada, formada por docentes e discentes. Atualmente, ela é formada por 60 alunos e três ex-alunos para o ciclo 2016/17. Seu objetivo é complementar a formação dos alunos da graduação de sua instituição de ensino superior, por meio de atividades que atendam os princípios do tripé da educação: ensino, pesquisa e extensão. Com isso, propõe, reduzir a distância entre os profissionais do Direito e os alunos da graduação, aproximar o alunado da realidade do sistema criminal brasileiro, e aprofundar o estudo extracurricular na área criminal. A LACCrim, que teve sua ação inscrita em 2014, busca possibilitar ao aluno a oportunidade de propor projetos que contribuam para a diminuição do impacto negativo das relações sociais abrangidas pelo direito criminal e expor formas diferenciadas de entendimento do sistema como um todo, em todas as esferas do conhecimento. Dessa forma, colocamos o aluno como protagonista na Academia e na educação universitária. Em 2015, por exemplo, a Liga teve grandes resultados nas três áreas de atuação. Foram 10 aulas realizadas com grandes nomes das Ciências Criminais, entre eles o juiz da CIDH Eugenio Zaffaroni, o Profº Alexandre Moraes da Rosa, e um curso de execução penal com defensores públicos. Na área de pesquisa, foi firmada uma parceria com o Empório do Direito, e cinco artigos foram publicados no portal. Além disso, um trabalho foi apresentado em um simpósio na Universidad de Santiago de Chile. Já no que tange a extensão, proporcionamos visitas ao Tribunal do Júri aos calouros do Direito para terem o primeiro contato com as Ciências Criminais na prática, e foram realizados eventos com apenados do sistema penitenciário fluminense. Eles puderam conversar diretamente com os membros da LACCrim sobre a realidade e mazelas do cárcere, e fazê-los questionar preconceitos e conceitos pré-estabelecidos.

Todas as flores do futuro estão nas sementes de hoje: produção de mudas de ornamentais nativas de restingas fluminenses

Orientador(a): Alice Sato

Orientandos: Luciene Santos de Paula (Bacharelado em Ciências Biológicas)

As restingas são planícies arenosas ao longo da costa litorânea que exibem uma rica e peculiar vegetação. Ocorrem em áreas de grande diversidade ecológica, dependem mais da natureza do solo que do clima. A localização litorânea das restingas desperta uma intensa cobiça econômica, seja para empreendimentos industriais ou residenciais. Desse modo, muitas restingas têm a sua conservação ambiental ameaçada. Com a necessidade de recompor um ambiente degradado faz-se o uso de tecnologias para a produção de mudas nativas, envolvendo o conhecimento da biodiversidade das espécies, coleta e armazenamento de sementes e germinação das sementes. O projeto busca a recuperação da área degradada, aplicando a micropropagação ou também chamada de multiplicação *in vitro*, ou multiplicação em meio-de- cultura, é um método de propagação vegetativa amplamente utilizado nos dias atuais na produção de mudas. A utilização desta técnica permite a produção de grande quantidade de mudas em curto espaço de tempo. Este trabalho iniciou-se em março de 2016, com o objetivo de obter a germinação *in vitro* das sementes de *Begonia tenella* D.Don (Bignoniaceae) e de *Arrabidaea conjugata* (Vell.) Mart (Bignoniaceae) coletadas na APA de Grumari. Para isso as sementes foram desinfestadas e introduzidas em meio de MS, sendo mantidas a $25 \pm 2^\circ\text{C}$ a $23 \mu\text{mol.m}^2/\text{s}$. Para *Begonia*, após 5 meses de cultura foi obtida 64% de ocorrência de germinação em 14 tubos, para *Arrabidaea* foram obtidas 0% , 4% e 67% de germinação. Tais resultados podem ser devidos à perda de viabilidade de sementes pois as primeiras foram coletadas em 2015 e as últimas, em 2016. O tamanho médio para *Begônia* é de 0,56 cm e para a *Arrabidaea* é de 4,4 cm.

Capacitação Para Profissionais Dos Restaurantes E Cantinas Da Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro (UNIRIO)

Orientador(a): Juliana F. Dias; J.C.N. Fonseca.

Orientandos: Caroline A. Batista; Daniel L. Trotte; Nivea B. Gomes.

O presente projeto existe desde 2015, atua no âmbito da Unirio, atingindo os permissionários que oferecem alimentação dentro do Campus. Possui parceria com o grupo CALU e a Secretaria Estadual de Vigilância Sanitária. Foi idealizado a partir da necessidade de melhoria nas condições higiênico-sanitárias, capacitação e maior fiscalização pelos órgãos competentes, maiores investimentos em capacitações e treinamentos periódicos aos manipuladores de alimentos, para haver uma conscientização e capacitação visando o melhoramento dos procedimentos e garantia da qualidade dos alimentos produzidos. O projeto tem como objetivo mapear os restaurantes e cantinas situados na UNIRIO e analisar o ambiente alimentar do Campus da Universidade identificando as necessidades e possíveis melhorias a serem otimizadas nos estabelecimentos. Foi realizado mapeamento dos restaurantes e cantinas, localizados nos Campus da UNIRIO, ação que permitiu a identificação da situação e reais necessidades dos permissionários, contribuindo para elaboração de questionário para avaliação do ambiente alimentar e cartilha educativa para promoção da alimentação saudável como estratégia de melhoria do ambiente. A partir do questionário aplicado, foi possível elaborar uma cartilha a fim de suprir as principais necessidades identificadas. Nos 4 restaurantes/cantinas distribuídos nos Campus da UNIRIO, observou-se a marcadores que indicam falta de opções para promoção de alimentação saudável e necessidade de melhoria das práticas higiênico-sanitárias. Estudos já demonstraram que a indisponibilidade de alimentos saudáveis e a ausência do hábito de levar alimentos de casa para a universidade podem ser fatores que levam aos mais frequentes erros alimentares.

Trabalho e renda para populações quilombolas com saúde e segurança no trabalho: desafios para a superação das condições opressoras do racismo

Orientador(a): Maria Amélia G.S. Reis

Orientandos: Péricles Vale Pordeus; Raquel Marques Brites; Thais de Moraes Calado.

Este projeto desdobra-se desde de 2010 como integrante do projeto de pesquisa “Educação, patrimônio cultural e interculturalidade: etnoconhecimento para um etnoReconhecimento” há dez anos na comunidade Quilombola de Sant’Anna em Quatis em parceria com a Universidade de Coimbra. Tratamos de trabalho e renda de modo: (a) promover a inserção decente da população com saúde e segurança no trabalho; (b) superar situações opressoras de racismo e machismo; © resgatar a memória silenciada e patrimonial. O propósito desta primeira fase da extensão/pesquisa foi organizar o acervo produzido até aqui para melhor recuperar as informações para sua continuidade em sua nova fase. Contribuir para que os jovens escapem da escravidão a que estão expostos no campo, tem sido nosso desafio. Assim, este trabalho extensionista fundamentado no entrelaçamento entre saberes científicos e populares, têm proporcionado a população com a colaboração dos bolsistas, o desenvolvimento laboral de hortas ecológicas, da piscicultura que se desenvolve em parceria com a Prefeitura, do empoderamento mulheres que encontraram no artesanato e na fabricação de doces caseiros fonte de renda. Atualmente, a escola quilombola baseia sua metodologia na história da comunidade, de suas festas e reminiscências africanas. Os jovens alfabetizados criticamente realizam a leitura do mundo visando a transformação das condições opressoras e promovendo além disso, a formação de lideranças locais.

A luta pela moradia em São Gonçalo: a experiência do MTST

Orientador(a): Bruno José da Cruz Oliveira

Orientandos: Juliana Menas; Larissa Aranha; Luciano Falke; Ana Carolina Pessanha

Introdução:

O projeto “A luta pela moradia em São Gonçalo: a experiência do MTST” iniciou em março de 2015. Atuamos nos bairros Jardim Catarina e Santa Luzia, na cidade de São Gonçalo– RJ. O projeto possui uma parceria com o Núcleo de Estudos em Favelas e Espaços Populares – NEPFE, sediado na Escola de Serviço Social da UFF.

Objetivo:

O objetivo do projeto é contribuir com o processo de enraizamento do MTST junto aos moradores da periferia de São Gonçalo.

Métodos:

- Mapeamento da rede socioassistencial e articulação institucional nos municípios;
- Atendimentos sociais nas assembleias realizadas pelo MTST nos bairros;
- Elaboração e aplicação de cerca de quinhentos questionários sociais;
- Levantamento do perfil socioeconômico da população alvo através dos dados presentes nos questionários sociais;
- Elaboração de atividades de formação política e de ampliação de acesso a direito para população local;
- Construção do Grupo de Estudos de Questão Urbana e Serviço Social na UNIRIO;
- Realização de debates, palestras e seminários tanto na Unirio como na UFF;

Resultados:

Realizamos a análise do perfil socioeconômico a partir dos dados obtidos através do questionário social aplicado durante o cadastramento dos participantes da Ocupação Zumbi dos Palmares. Através das informações obtidas, temos assessorado o MTST na negociação com o poder público a respeito da obtenção, definitiva, do terreno destinado à construção das moradias populares. Simultaneamente, estamos contribuindo com a organização e realização de oficinas temáticas a partir das demandas identificadas junto à população mobilizada pelo movimento.

Núcleo em Interconsulta

Orientador(a): Terezinha de Souza Agra Belmonte

Orientandos: Carina Cunto de Athayde; Letícia Teixeira; Marianne Guimarães Villela; Nathany Marcelle Goulart; Andressa Malisky

Introdução: O Programa Núcleo em Interconsulta (1996/2016) é uma ação extensionista com estratégias pedagógicas micropolíticas em ambientes formadores de saúde. A articulação com a pesquisa e ensino gerou grupos de reflexão, cursos, eventos, oficinas, salas de espera, cartilhas, visitas/atividades em diferentes comunidades, artigos publicados em revistas indexadas e trabalhos apresentados em eventos acadêmicos no Brasil e em Portugal. Sua diversidade de instrumentos ultrapassa os muros da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Objetivo: Demonstrar a habilidade extensionista como estratégia pedagógica crítica na graduação em saúde.

Métodos: Pesquisa – ação com cenários e instrumentos que promovam reflexões sobre o autocuidado para cuidar do outro.

Resultados: Criação de plataformas online aumentando o raio de ação de comunicação com a graduação e as comunidades que eles estagiam. Publicação de artigos entre eles, na Revista “Raízes e Rumos” pelos Jovens Talentos (2014). Organização de uma mesa redonda multidisciplinar sobre Cuidados Paliativos na disciplina de Medicina Psicossomática. Realização de um workshop para alunos de educação física e fisioterapia em parceria com a Universidade Tiradentes (Aracaju/Sergipe). Criação de um vídeo e uma cartilha sobre saúde mental da mulher. Elaboração de uma sala de espera para pacientes em pré-operatório e na APAE em Curitiba. Apresentação de trabalhos no Congresso Brasileiro de Educação Médica, no Congresso Brasileiro de Psiquiatria e no Seminário “Ser Mulher II” do Grupo Português de Psiquiatria Consiliar/Ligação e Psicossomática em Coimbra.

Discussão: O diálogo interconsulta com técnicas de ensino e formação em saúde criou dispositivos para a divulgação e reflexão crítica dos conhecimentos em saúde biopsicossocial no ensino, pesquisa e extensão e promoção de envolvimento ativo dos estudantes. O impacto foi uma população alvo de 500 pessoas.

Educar Para Prevenir : Ensinando Saúde Na Infância

Orientador(a): Ana Maria da Silva Vasconcelos

Orientandos: Thayná Nascimento da Silva; Thaiane da Souza Penetra; Larissa Maria Ribeiro Ferreira (Curso de Nutrição)

Introdução: O projeto “ Educar Para Prevenir “ surgiu em 2013, com finalidade de ensinar na infância, fase da vida de maior aprendizado e fixação, hábitos que visam melhorar a qualidade de vida e assim, combater a hipertensão arterial infantil. É realizado em escolas, creches e orfanatos. **Objetivos:** Descrever a experiência obtida pela participação em campanhas de controle e prevenção da hipertensão. **Métodos:** Estudo observacional descrito com base em relato de experiência. Durante a ação é passado vídeo educativo que ajuda no entendimento sobre os hábitos alimentares mais saudáveis para controlar e combater a hipertensão e quais os riscos da mesma. Afere-se a pressão, realiza-se medidas antropométricas e calcula-se o IMC das crianças. Ao final dessas etapas, usam-se atividades recreativas, com o objetivo de ensinar hábitos alimentares saudáveis, incentivar a prática de exercício físico visando melhorar a saúde e combater o sedentarismo, além de promover a fixação do que foi apresentado. Caso seja identificado criança com algum resultado anormal, é feita comunicação ao responsável. **Resultados e Discussão:** O projeto se mostrou muito eficiente na descoberta de patologias como hipertensão e obesidade, que não eram de conhecimento dos responsáveis. Essa iniciativa ajuda a identificar o problema em fase inicial, evitando futuras complicações e orientando o responsável sobre a melhor atitude a ser tomada, facilitando o controle da patologia. Em relação aos discentes participantes (bolsistas e voluntários) é inegável a contribuição do projeto em nossa formação profissional, pois permite a utilização prática dos conceitos teóricos adquiridos, além de nos permitir estabelecer precocemente a integração entre Universidade e comunidade.

Educar Para Prevenir

Orientador(a): A. M. Vasconcelos

Orientandos: L. M. Prado; V. P. Ribeiro.

Introdução: Atualmente, em função da drástica mudança no estilo de vida e nutrição, têm-se observado a elevação nos índices de Sobrepeso e Obesidade, Hipertensão Arterial e até mesmo de Diabetes entre crianças e pré-adolescentes, o que tende a produzir um grande aumento nos fatores de risco cardiometabólico. A necessidade de um plano de prevenção nos levou a criar há 3 anos o Projeto de Extensão “Educar para Prevenir”, através do qual, em 2015, realizamos visitas no Orfanato Santa Rita de Cássia, Abrigo Teresa de Jesus e na Escola Municipal Sobral Pinto. **Objetivos:** Identificar na população infantil (7-10 anos) de escolas de nível fundamental, orfanatos e abrigos fatores de risco cardiometabólico, além de conscientizar e incentivá-las a adotarem medidas preventivas necessárias ao combate desses fatores. **Métodos:** Primeiramente, é apresentada palestra para os responsáveis, seguida de projeção de vídeo educativo para as crianças sobre Hipertensão e realização de atividades lúdicas. Posteriormente, é feita a verificação da Pressão Arterial, determinação da Glicemia Capilar, Medidas Antropométricas e cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). A partir disso identificamos as crianças que apresentam alterações nas medidas. **Resultados:** O público atendido foi de 231 pessoas, sendo 150 crianças, 32 discentes capacitados e 49 pessoas que assistiram à palestra. Contemplamos 120 crianças nas 8 visitas preventivas realizadas. Dentre essas, 10% eram obesas e 4,17% apresentavam sobrepeso. Houve 1 caso sugestivo de Hipertensão Arterial e nenhum de Diabetes. As 30 crianças restantes foram atendidas em mini campanha num shopping. **Discussão:** Ajudar a controlar a hipertensão e suas consequências através da intervenção em tenra idade, nos parece ser um dos mais eficientes meios de controle, pois ao contribuirmos para a formação de comunidade mais saudável, exercemos um dos princípios da extensão universitária.

Juntos Contra A Hipertensão: Uma Experiência Multidisciplinar Em Saúde Relato De Experiência

Orientador(a): Ana Maria da Silva Vasconcelos (Docente do Instituto Biomédico)

Orientandos: Juciara dos Santos Andrade (curso de enfermagem); Caroline Pereira da Rocha (curso de enfermagem) ; José Romildo de Oliveira Vieira (curso de nutrição) ; Rafael Pedro da Silva Lopes (curso de nutrição).

Introdução: Criado em 2006 o projeto visa orientar a população adulta sobre os riscos da hipertensão arterial e desenvolver o interesse dos discentes pela pesquisa científica em saúde, beneficiando assim a comunidade atendida, bem como os discentes que participam ativamente das ações realizadas. **Objetivo:** Descrever a experiência de participar de campanhas educativas sobre prevenção da hipertensão arterial. **Métodos:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência. Após treinamento adequado, o projeto auxilia os graduandos a desenvolverem seus conhecimentos na área de educação em saúde e aplicação de técnicas, estimulando o interesse pela pesquisa científica. Conta com a participação de bolsistas e voluntários e realiza anualmente cerca de sete campanhas, atendendo em cada uma, cerca de 200 pessoas da comunidade entorno do Instituto Biomédico. Realiza atividades de verificação de pressão arterial, medidas antropométricas, glicemia capilar e risco cardiovascular entre outras. **Resultados e Discussão:** participação dos alunos durante as etapas de preparação e execução das atividades oferecidas durante as campanhas, evidenciou o aprimoramento técnico e científico dos mesmos, ao abordar o tema com a população. Foi ainda possível observar que grande número das pessoas atendidas, não seguia uma rotina de cuidados em relação à pressão arterial antes de participar das campanhas, sendo assim, a atuação dos acadêmicos na área de educação em saúde proporcionada pelo projeto, mostrou-se fundamental para a população e para formação dos discentes (bolsistas e voluntários), uma vez que problemas de saúde relacionados à hipertensão arterial vem progressivamente aumentando nos últimos anos.

Juntos Contra a Hipertensão

Orientador(a): A.M. Vasconcelos

Orientandos: M.C.C. Santos; J.B. Rocha

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é importante fator de risco para doenças cardiovasculares (DCV) e problema de alta relevância para a saúde pública. Há 10 anos, o projeto oferece medida da pressão arterial (PA) para a comunidade adulta, visto a dificuldade em relação ao acesso a essas medidas fora do ambiente hospitalar. Além disso, avalia outros fatores de risco para DCV: obesidade e diabetes mellitus. Entre os locais de atuação do projeto, estão: campi da UNIRIO, praças, igrejas, shoppings etc. **Objetivos:** Identificar indivíduos pré-hipertensos e potencialmente hipertensos através de campanhas; monitorar e implementar medidas de prevenção primária ao desenvolvimento de HAS (Follow-up); promover qualidade de vida aos funcionários do Instituto Biomédico (Buscando Qualidade de Vida). **Metodologia:** capacitação de discentes para aferição da PA (obedecendo “Diretrizes Brasileiras de Hipertensão VI”), determinação da glicemia capilar, peso corporal, estatura, Índice de Massa Corporal (IMC) e coleta de dados. Os pré-hipertensos e potencialmente hipertensos são encaminhados para Follow-up. Na atividade “Buscando Qualidade de Vida” realiza-se o monitoramento da PA, peso corporal e glicemia capilar. **Resultados:** o público total foi de 1417 pessoas, sendo: 55 discentes capacitados, 200 encaminhados ao Follow-up, 100 funcionários monitorizados, 1000 atendimentos em campanhas, 40 ouvintes em palestras, 22 discentes participantes em minicurso. Foram realizadas sete campanhas (quatro no Instituto Biomédico, uma no Centro de Ciências Humanas, uma no colégio Prado Júnior, uma no Parque Shopping Sulacap), nas quais: 120 indivíduos estavam na faixa de pré-hipertensão, 162 potencialmente hipertensos, 240 sabidamente hipertensos, 478 normotensos. **Discussão:** Frente aos resultados obtidos, demonstra-se a importância de campanhas com essa finalidade, visando à orientação preventiva e o diagnóstico precoce da HAS para evitar complicações. Nesse contexto, tem papel primordial a união entre a extensão universitária e a comunidade.

Camerata de Cordas do Instituto Villa Lobos

Orientador(a): Paulo Bosísio

Orientandos:

Nascida da iniciativa de estudantes de música dessa Universidade, em 2013, a camerata Villa Lobos, tornou-se projeto integrante da Pró-Reitoria de Extensão a partir de 2014 sob orientação do professor doutor Paulo Bosísio, mantendo ações ininterruptas até hoje. A proposta deste grupo de câmara tem por objetivo didático construir a possibilidade da auto-suficiência artística em grupos orquestrais não sinfônicos, preenchendo uma lacuna presente tanto no instituto Villa Lobos, quanto na cidade, de grupo que trabalhe a música para cordas em auto nível. Ciente disso, a camerata integra alunos, ex-alunos e músicos convidados de outras instituições de ensino e orquestras. Também a comunidade pode acessar esse repertório através de concertos didáticos. Neste ano, as ações ocorreram no Rio de Janeiro e em Niterói, tendo como instituições parceiras: “Igreja Nossa Senhora da Candelária”, “Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”, “Solar do Jambeiro”, “CCJF”, “E.M. Estácio de Sá”. O objetivo, ao realizar essas ações é basicamente consolidar uma camerata de cordas vinculada à Unirio, ligando-a ao grande público, através de apresentações gratuitas levando música e informação.

A experiência do professor doutor Paulo Bosísio, oferece os conteúdos específicos necessários para o ensino da prática camerística, conduzindo todo o trabalho artesanal que acontece nos ensaios da Camerata com carga horária entre quatro a oito horas semanais dentro do instituto Villa Lobos e aberto ao público ouvinte interessado no processo do ensaio.

Neste ano estima-se que a Camerata tenha atingido uma média de 800 pessoas ao vivo e de 2.000 através das redes sociais. O repertório estudado abordou diversos períodos da música, inclusive brasileira. Deve-se destacar a serenata de Dvorák, peça desafiante por seu refinamento técnico e artístico, que reflete o processo que pelo qual passou o grupo por esses anos, fruto direto da parceria entre instituto Villa Lobos, coordenador e PROExC.

Promoção De Saúde Na Escola: Uma Estratégia De Integração Da Universidade Com As Redes De Saúde E De Educação Na Cidade Do Rio De Janeiro

Orientador(a): Giane Moliari Amaral Serra; Thais Salema N. de Souza

Orientandos: Annelise Guimarães; Elizângela Azevedo

O projeto tem como objetivo desenvolver ações de Promoção da Saúde em escolas públicas, por meio de metodologias participativas visando a problematização de temáticas relacionadas à saúde, alimentação, autonomia e o autocuidado. Para isso, realizou-se parceria com o Colégio Estadual Infante Dom Henrique, voltado ao ensino médio, e localizado em Copacabana na zona sul da cidade do Rio de Janeiro. Metodologicamente, este projeto se desenvolve em três etapas: 1) Dinâmicas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN): Diagnóstico educativo, dinâmicas participativa e oficinas culinárias; 2) Cine-Debate; 3) Mural interativo-educativo. Os resultados são preliminares e se referem ao primeiro semestre de 2016. Foram realizadas dinâmicas de EAN com quatro turmas da tarde e duas turmas da noite, totalizando 180 alunos. realização do “Mapa Falante” do bairro de residência e do entorno da escola permitiu a análise dos ambientes promotores e não promotores de saúde. Já os jogos, encenações, rodas de conversa e oficinas culinárias permitiram refletir sobre as práticas de saúde e as preferências alimentares. Verificamos que nas proximidades da escola e nos bairros onde os alunos residem, existem locais que promovem saúde, mas que também apresentam fatores de risco à saúde, além de diversos comércios que oferecem alimentos não saudáveis. Isto facilita e estimula a escolha de produtos ultraprocessados. Além disso, a preferência da maioria dos estudantes é por comidas práticas e de fácil acesso, em detrimento de refeições tradicionais e alimentos frescos. Entretanto, nas oficinas culinárias, os vegetais rejeitados foram apresentados em preparações diferentes e saborosas e foram bem aceitos. As atividades relacionadas às etapas 2 e 3 da metodologia acontecerão somente no segundo semestre de 2016. Ações de promoção da saúde e da alimentação saudável no ambiente escolar são uma oportunidade de auto reflexão e mudança de práticas dos jovens, potencializando a multiplicação em seus contextos de vida.

Incentivo ao hábito de leitura entre jovens leitores

Orientador(a): Ana Carolina Costa de Carvalho Petrone

Orientandos:

O projeto “Incentivo ao hábito de leitura entre jovens leitores” existe desde 2003 e consiste de contações de história e oficinas de jogos dramáticos gratuitos para estudantes de ensino médio e fundamental de escolas públicas do entorno da universidade, em especial a E.M. Minas Gerais e o C.E. Infante Dom Henrique. As atividades atingem cerca de 4.000 crianças e adolescentes, seus familiares, amigos e comunidade escolar. As aulas e ações são ministradas por alunos dos cursos de biblioteconomia e licenciatura em teatro, e se pautam nos conceitos de jogo dramático de autores como Viola Spolin, Ryngaert, Peter Slade, Boal, Ana Mae Barbosa e Ingrid Koudela, entre outros. A cada ano, é escolhido um tema ou autor dramático para ser estudado, alternando nacionais e internacionais. Ao longo da existência do projeto já foram pesquisados, dentre outros, Maria Clara Machado, Luiz Fernando Veríssimo, o Teatro do Absurdo, Augusto Boal, Irmãos Grimm e, esse ano, tragédia clássica grega. Tanto a contação de história quanto a oficina de jogos dramáticos têm por objetivo manter a frequência e o contato dos participantes com o ambiente da biblioteca, estimulando a leitura, o contato com os livros e a literatura por meio das artes cênicas. A contação de histórias é feita semanalmente para turmas de Ensino Fundamental I, onde os alunos, após ouvir o livro e interagir com ele, podem praticar atividades propostas pelos contadores para melhor entendimento e fixação da leitura. Já a oficina de jogos dramáticos acontece em quatro horários semanais para três turmas diferentes, sendo duas de Ensino Fundamental II e uma de Ensino Médio.

Direitos humanos, acessibilidade e inclusão social de pessoas com deficiência - Intervenção Precoce e Estimulação Global Essencial de crianças com deficiências e /ou desvios no desenvolvimento neuropsicomotor

Orientador(a): Vera Regina Loureiro

Orientandos: Ana Luísa Alves Carvalho Fernandes; Ismael Assis de Aguiar

O projeto “Direitos humanos, acessibilidade e inclusão social de pessoas com deficiência - Intervenção Precoce e Estimulação Global Essencial de crianças com deficiências e/ou desvios no desenvolvimento neuropsicomotor” teve início em 2016, com dois bolsistas de extensão, com o atendimento de crianças encaminhadas pelo Hospital Universitário Gaffrée e Guinle - HUGG e da comunidade do Santa Marta, e acontece em espaço cedido pela Igreja Metodista de Botafogo. Tem como objetivo oferecer atendimento de estimulação global à crianças que apresentam deficiências e/ou desvios no desenvolvimento neuropsicomotor com idade entre 0 e 6 anos, bem como acompanhamento e orientação às famílias. A proposta de intervenção precoce é focada na diáde pais/criança buscando envolvimento parental em todo o processo e acontece semanalmente, em sessões de cerca de 1:30h. Discussão e análise acerca dos casos em acompanhamento: Davi é uma criança de dois anos portador da síndrome de Sotos, distúrbio genético responsável por crescimento físico excessivo nos dois primeiros anos, principalmente de crânio, além de atraso no desenvolvimento motor e cognitivo. Possui hipotonia grave que atrapalha sua atividade motora e atraso no desenvolvimento de linguagem. O trabalho envolve atividades que estimulam a fala, a comunicação, o reconhecimento de sons e imagens, a coordenação motora e a locomoção. Os pais são presentes e ativos, muito sensibilizados e preocupados com a condição do filho, sempre buscando dar-lhe conforto. Inicialmente, demonstravam excessiva superproteção mas, atualmente, têm buscado, cada vez mais, estimular a criança em casa na medida em que estão mais seguros e confiantes nas possibilidades de desenvolvimento do filho. Miguel é um menino de cinco anos, com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista – TEA, que possui importante comprometimento na interação social, na comunicação verbal e não-verbal e comportamento restrito e repetitivo, além de irritabilidade. São desenvolvidas atividades que relacionam a comunicação oral e a afetividade a partir do reconhecimento de imagens, sons, ritmos e escrita. O pai possui muita insegurança e medo em relação à condição do filho, o que muitas vezes atrapalha a educação da criança. Já a mãe é bastante presente e acaba sendo a única responsável pela imposição de limites ao filho, sentindo-se sobrecarregada tanto física quanto emocionalmente.

Inclusão social de jovens e adultos com deficiência: transformando atitudes

Orientador(a): Vera Regina Loureiro

Orientandos: Camila Almeida Del Giudice; Ana Claudia de Macena Freitas D’Estillac Leal.

O projeto de extensão “Inclusão social de jovens e adultos com deficiência: transformando atitudes”, vem sendo desenvolvido junto ao IPCEP- Instituto de Psicologia Clínica, Educacional e Profissional, desde 2012. A instituição atende jovens e adultos com deficiência intelectual e múltipla na faixa etária entre 21 e 65 anos. O projeto objetiva a implementação e desenvolvimento de ações que possibilitem a discussão constante da prática educativa da instituição, e o reconhecimento das pessoas com deficiência como sujeitos de direito, desenvolvendo práticas inclusivas e estratégias de promoção da acessibilidade destes indivíduos nos vários aspectos da vida diária da comunidade. Conta, atualmente, com duas bolsistas de extensão com propostas de atuação diferenciadas. Com uma das bolsistas, a proposta metodológica é a de observação, vivência e participação no processo educacional dessa clientela, boa parte já com idade avançada e com acentuadas dificuldades cognitivas. Os desafios diários envolvem promover possibilidades de interação e argumentação constantes tanto com os profissionais, quanto com os sujeitos atendidos, buscando problematizar a questão da infantilização recorrente desta clientela. A participação na Oficina de corpo tem permitido um olhar singular para cada sujeito e para o grupo como um todo, impulsionando-os a acreditarem em suas próprias potencialidades e possibilidades físicas e motoras. Com a outra discente, nos propomos organizar e catalogar todo o acervo audiovisual da instituição para desenvolver um vídeo institucional e/ou documentário relatando a história do Instituto a partir das falas dos assistidos, seus familiares e profissionais. Também propomos elaborar uma revista ou informativo, com a participação direta dos sujeitos atendidos, que venha a contribuir como acervo e material para o documentário. Está em andamento o levantamento de dados, recuperação de material, e realização de entrevistas com todos os atores envolvidos com a instituição (profissionais, familiares e sujeitos atendidos). Preservar a memória institucional é conservar a instituição viva e fortalecer seus alicerces. Além dos documentos palpáveis, é necessário olhar para as pessoas, pois a história é construída pelos sujeitos que fazem parte dela. Refletir sobre o passado dá referências para construir o presente e planejar o futuro. A reflexão e a prática andam de mãos dadas.

Promoção de melhores práticas na assistência ao recém-nascido e à criança

Orientador(a): Laura Johanson da Silva

Orientandos: Renata Lioi Barreto dos Santos; Karolina de Araújo Cappelli; Paloma dos Santos Leonel

Introdução: O projeto em questão existe desde outubro de 2014, com ações integradas no HUGG e Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO, tendo como público alvo profissionais de saúde, acadêmicos de enfermagem e usuários (mães, bebês prematuros e/ou de baixo peso e familiares) das unidades materno-infantis. Tem como **objetivos:** 1) Promover ações educativas de sensibilização, atualização ou capacitação voltadas para os profissionais de saúde das unidades materno-infantis do HUGG com impacto para a qualidade do cuidado ao recém-nascido e à criança; 2) Estimular o estudante a desenvolver ações que sejam promotoras de mudanças para a humanização e qualificação da assistência ao recém-nascido e à criança; 3) Construir coletivamente junto à equipe multiprofissional estratégias de intervenção e implantação de melhores práticas na assistência ao recém-nascido e à criança. A **metodologia** é do tipo participativa e consiste na interação de estudantes, professor, profissionais de saúde e usuários no contexto assistencial. As ações educativas voltadas para as equipes são desenvolvidas principalmente no espaço das próprias unidades, em serviço, a fim de aproveitar a disponibilidade dos profissionais e favorecer discussão grupal do contexto do trabalho. A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e a Enfermaria Pediátrica são as unidades cenários principais desse projeto. **Resultados:** Foram desenvolvidas ações de humanização aos bebês e suas mães tais como orientações, apoio ao aleitamento, bem como interação com a chefia do setor para construção de intervenções que tragam qualidade para o serviço. **Discussão:** As atividades retratam a necessária articulação de ensino-pesquisa- extensão no presente projeto, traduzindo-se na formação de multiplicadores das ações de humanização do Método Canguru. Como benefícios das ações extensionistas notam-se a melhor interação entre docentes, acadêmicos e profissionais da UTI Neonatal, expectativas dos profissionais das equipes de cuidado direto para treinamentos em serviço e capacitação e atendimento a algumas demandas de qualidade e humanização na assistência infantil.

Programa Interdisciplinar De Promoção À Saúde E Qualidade De Vida Do Idoso - Grupo Renascer

Orientador(a): Marcelo Castanheira; Maria Lúcia Ferreira; Maria Tércia Malta; Marta Cristina Neves

Orientandos: Bárbara Pardo Rossini de Mello Justo(Medicina); Isabela Vieira da Costa (Teatro); Thiago de Castro Sobral (Música); Betina Barreto Lia (Nutrição).

Introdução: O programa de extensão do Grupo Renascer teve suas atividades iniciadas em 1995. Vinculado atualmente ao Centro Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão sobre Envelhecimento- HUGG, possui como **objetivos:** viabilizar meios para promoção da assistência à saúde integral da pessoa idosa, reassegurando as possibilidades de integração familiar, com a comunidade universitária e a sociedade em geral e contribuir na formação acadêmica. **Objetivos:** discutir a formação do profissional de saúde com interesse no envelhecimento e apresentar as atividades desenvolvidas por docentes, profissionais técnicos administrativos, graduandos e pós-graduandos da UNIRIO e instituições parceiras. **Métodos:** O programa articula atividades de pesquisa, ensino e extensão, realizadas semanalmente. Atualmente compreende 250 participantes ativos, com 60 anos ou mais, e que, juntamente com a comunidade acadêmica participarão do IV Fórum RENASCER de Saúde e Envelhecimento da UNIRIO, no dia 20 de outubro, de 13h as 17h, sob a forma de mesa redonda, no Auditório Vera Janacópulos. **Resultados e Discussão:** durante 21 anos um expressivo número de idosos recebeu atenção e acompanhamento a saúde. Observa-se, ainda, um maior envolvimento de graduandos e pós- graduandos em atividades junto a terceira idade, onde o princípio da indissociabilidade vem sendo fortalecido com a criação de novos projetos que a cada ano se vinculam ao programa, gerando trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação, mestrado e doutorado. Essa produção, somada a experiência de cada membro do Renascer, poderá ser melhor visualizada durante o evento proposto. Deste modo, o Programa Renascer vem cumprindo importante papel no que tange à promoção de saúde do indivíduo idoso por ações interdisciplinares, ao articular atividades acadêmicas à prática específica do objeto de atuação de estudantes e profissionais, preparando-os para melhor atender esse segmento populacional, apontando para um dos objetivos da extensão universitária: a transformação das relações sociais.

Programa RECOSOL – Rede Colaborativa Solidária

Orientador(a): Heloisa Helena Albuquerque Borges Quaresma Gonçalves

Orientandos:.

O RECOSOL é um programa extensionista de educação ambiental da UNIRIO que atua na universidade desde 2011, cuja origem é do departamento de Engenharia de Produção. O programa objetiva a prática da sustentabilidade socioambiental dentro e fora da UNIRIO, considerando de extrema importância a aproximação da comunidade acadêmica com atores da cadeia produtiva da reciclagem, priorizando as cooperativas de catadores. Iniciou um projeto multidisciplinar e participativo para a implantação da Coleta Seletiva Solidária no Campus da Unirio que se encerrou em Setembro de 2015. As atividades que destacam o projeto são: o Encontro de Iniciativas Ambientais (EIA), que neste ano está na sua 7ª edição, e os encontros mensais sobre economia de comunhão na liberdade (EdC). Novas parcerias como IBAMA(2015) e NERJ (2016) contribuíram significativamente para o desenvolvimento técnico e acadêmico do projeto.

Notificação de Incidentes Relacionados à Assistência à Saúde: fomento à segurança do paciente

Orientador(a): Renata Flavia Abreu Da Silva

Orientandos: Hugo Eugênio Barbosa; Paula Gisele Longo; Renato Dias Barreiro Filho; Marisol da Paz; Bianca Fonseca; Karinne Cristinne da Silva Cunha; Danielle Galdino de Paula.

Introdução: Esta ação se insere no Projeto de Extensão “Notificação de Incidentes Relacionados à Assistência à Saúde: fomento à segurança do paciente”, que teve início em março de 2015 e vem sendo desenvolvido em dois hospitais federais localizados na cidade do Rio de Janeiro, em diferentes cenários das referidas instituições, cujo público-alvo é constituído por profissionais de saúde do corpo clínico e pacientes. No contexto da Segurança do Paciente foi considerado a Queda no ambiente hospitalar como foco, devido à sua presença como Meta do Ministério da Saúde e pelas subnotificações ainda presentes.

Objetivo: Sensibilizar a população idosa e profissionais de saúde sobre a queda no ambiente hospitalar.

Método: Relato de experiência sobre a ação composta de abordagem aos idosos internados e profissionais de saúde, além da confecção de material educativo sobre a ocorrência de queda no ambiente hospitalar. Será baseado na Pedagogia da Problematização de Paulo Freire, considerando como ponto de partida o conhecimento que o paciente e os profissionais de saúde possuem sobre queda.

Resultados e Discussão: Baseado no Protocolo de Queda do Ministério da Saúde, publicado em 2013 e notificações relacionadas à queda fornecidas pelo serviço, foi confeccionado um panfleto informativo, contendo o conceito de queda, assim como fatores de risco e formas de preveni-la. Visto que, as notificações de quedas são subnotificadas pelos profissionais de saúde e pelos pacientes.

Descritor: Segurança do Paciente, Sistemas de Informação em Saúde, Idoso

Reconhecimento e tratamento da Seps: ações educativas a profissionais de saúde e pacientes de uma instituição federal de saúde

Orientador(a): Renata Flavia Abreu Da Silva

Orientandos: Nathalia Pereira de O. Lopes; Hugo Eugênio Barbosa; Liliane Brandão de Melo; Bianca Fonseca; Karinne Cristinne da Silva Cunha; Danielle Galdino de Paula.

Introdução: Esta ação se insere no Projeto de Extensão “Reconhecimento e tratamento da Seps: ações educativas a profissionais de saúde e pacientes de uma instituição federal de saúde”, que teve início em março de 2015 e vem sendo desenvolvido em um hospital federal localizado na cidade do Rio de Janeiro, em diferentes cenários da referida instituição, cujo público-alvo é constituído por profissionais de saúde do corpo clínico. Foi considerada nesta ação que o reconhecimento por parte da equipe de enfermagem sobre os sinais/sintomas de seps, para o seu diagnóstico e tratamento, constitui etapa inicial no protocolo de seps.

Objetivo: Analisar os sinais de seps apontados por profissionais de enfermagem de uma Instituição Federal de Saúde.

Método: Estudo exploratório e quantitativo, realizado em um hospital federal no Rio de Janeiro, com amostragem não probabilística. Os dados foram coletados através de questionário estruturado com sinais indicativos de seps e outros não específicos, classificados como Conformes e Não Conformes, respectivamente. Foi realizada estatística descritiva e inferencial, com qui-quadrado, considerando $p < 0,05$ como significativo.

Resultados e Discussão: Os resultados demonstraram a necessidade de orientações com foco na avaliação de exames laboratoriais. A partir do diagnóstico situacional foi planejada outra etapa do projeto de extensão. Esta etapa compreende a realização de evento científico, no formato de fórum, a ser realizado em outubro de 2016 e curso de gasometria arterial e distúrbios hidroeletrólitos à equipe de enfermagem.

Descritor: Seps, Equipe de Enfermagem, Educação em Saúde.

Desmistificando a Matemática

Orientador(a): Helisson Ricardo Rufo Coutinho (UNIRIO);

Alexandre Silva (UNIRIO); Bruna Moustapha Corrêa (UNIRIO); Fabio Luiz Borges Simas (UNIRIO); Fábio Xavier Penna (UNIRIO); Gladson Octaviano Antunes (UNIRIO); ;Leonardo Tadeu Silveiras Martins (UFF); Michel Cambrainha de Paula (UNIRIO); Steven Dutt Ross (UNIRIO)

Orientandos: Cassiano Amorim (matemática - extensão); Victor Fontoura (teatro - extensão); Danilo Sabino (teatro - extensão); Letícia Cruz (matemática - extensão)

1 Introdução

Este projeto está vinculado ao Programa de Extensão Matemática: que ciência é essa?, e ocorre em paralelo ao Projeto de Extensão Show de Matemática, ambos cadastrados nesta Pró-Reitoria desde o primeiro semestre de 2015. No Show de Matemática apresentamos números de cunho artístico com temas curiosos, divertidos e novidades sobre a pesquisa em Matemática. Convidamos para estas apresentações professores e estudantes dos dois últimos anos do Ensino Médio das escolas públicas e particulares do Rio de Janeiro. O Programa de Extensão Matemática: que ciência é essa? É financiado pela FAPERJ em edital de divulgação de Ciência e Tecnologia, lançado em 2014 com duração de 24 meses (conclusão em abril de 2017).

2 Objetivos

O programa trabalha com a comunidade do entorno da UNIRIO, mas não se limita a ela. Os principais objetivos deste projeto são:

1. a) despertar a curiosidade dos estudantes do Ensino Médio para o estudo e entendimento da Matemática;
2. b) tornar as aulas de Matemática do Ensino Médio mais interessantes;
3. c) estreitamento dos laços da Licenciatura em Matemática com as escolas de Ensino Médio do entorno da Unirio.

3 Métodos

Enviamos os Cadernos Explicativos aos professores para que estes, de volta à escola, trabalhem com os estudantes um pouco mais sobre os temas tratados. Para ampliar os impactos desta ação foram criados uma fanpage no Facebook e um blog na Internet.

4 Resultados

Concluímos a diagramação de dois Cadernos Explicativos, entregues aos professores. Estamos produzindo novos Cadernos e um jogo de tabuleiro que complementa um dos cadernos. Nas apresentações contabilizamos um público superior a 400 pessoas. Temos outras apresentações marcadas para este ano.

CRDH – Centro de Referência em Direitos Humanos

Orientador(a): Rodolfo Liberato de Noronha; Jadir Brito.

Orientandos: Horrara Silva; Seimour Souza; Alexa Mesquita; Liara Bambirra

O Programa CRDH, em atividade desde 2012, procura propiciar a estudantes dos cursos de Direito e de Ciência Política da UNIRIO oportunidades de intervenção em realidades sociais diversas. Para cumprir esse objetivo, desenvolve dois projetos: no Núcleo de Assessoria Jurídica Popular (NAJUP), os estudantes envolvidos prestam auxílio a movimentos sociais e populares, de um lado levando conhecimento sobre Direito e Política para lidar com demandas, e por outro, trazendo para a universidade saberes e práticas locais que ajudem a repensar o papel da advocacia e da política; no projeto de Educação Popular em Direitos Humanos, são realizadas atividades de formação e debate tanto no campus do CCJP quanto em instituições e grupos parceiros. A Mesa Redonda tem como objetivo debater com a comunidade universitária a violência urbana, sobretudo a que atinge grupos historicamente oprimidos, tendo como referência o Mapa da Violência 2016, publicado pela FLACSO (Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais), e o 9o. Anuário Brasileiro de Segurança Pública, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. A proposta da Mesa Redonda envolve exposição e debate sobre os dados ali presentes, procurando problematizar as concepções do senso comum sobre o fenômeno da violência e suas relações com o processo de marginalização de grupos. Além dos coordenadores do programa, participaram também estudantes bolsistas, estimulando o debate e a produção de conhecimento crítico. Esperamos assim colaborar com a constituição do pensamento crítico acerca do problema.

Universidade E Prisão: um diálogo crítico e dialético

Orientador(a): Lobélia da Silva Faceira

Orientandos: Viviane de Souza Barbosa Maia; Rosana Cristina Franklin da Silva

O projeto desenvolve um trabalho socioeducativo com presos da Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira, objetivando refletir sobre o cotidiano prisional e as perspectivas de retorno à liberdade. O projeto está vinculado à Escola de Serviço Social e ao Laboratório de Práticas Sociais e Pesquisas sobre Violência (LPSPV), do Programa de Pós Graduação em Memória Social, possuindo articulação interinstitucional com a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Estado do Rio de Janeiro (SEAP/RJ), Banco da Providência, Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Escola de Serviço Social da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). O projeto também desenvolve atividades de Grupo de Estudo; Atendimento social aos egressos do sistema penitenciário; Supervisão Temática das assistentes sociais da SEAP; e a Pesquisa “As faces do trabalho na prisão: historicidade, contradições e mediações do trabalho na Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira”. O projeto tem como objetivo contribuir com a efetivação de políticas sociais de atendimento e ampliação de direitos aos presos e egressos do sistema penitenciário; Implementar ações de qualificação ao corpo discente da universidade e proporcionar a produção de conhecimento. A perspectiva teórico metodológica é baseada no materialismo histórico e dialético, sendo utilizado o método da dialética. O grupo sócio educativo é organizado a partir de um planejamento interdisciplinar realizado pela equipe e presos monitores, que selecionam os temas, filmes, charges, imagens, músicas e debates. No grupo de estudos são realizadas discussões com bibliografias diversificadas, contribuindo com a formação acadêmica dos discentes nas dimensões técnico-operativas, teórico-metodológicas e ético-políticas. A avaliação é realizada de forma sistemática e processual durante todo o processo de implantação e desenvolvimento das atividades. Os diversos usuários ressaltam a relevância do projeto de extensão, no sentido de oportunizar a efetivação do papel social de produção e socialização de conhecimento científico.

Higiene De Mãos: Práticas Efetivas Para Prevenção De Infecções

Orientador(a): Danielle Galdino De Paula

Orientandos: Juliana Dias Freitas; Renata Christine Quintella Levachof; Barbara Nino Ornellas Hasselmann

Introdução: O projeto de extensão teve início em março de 2014 e busca o desenvolvimento de ações educativas com profissionais de saúde relativas à higienização das mãos e consequente disseminação desta prática à comunidade atendida por estes profissionais. Atualmente o projeto é desenvolvido em três cenários hospitalares localizados na cidade do Rio de Janeiro. Objetivo: Descrever as atividades com os profissionais de saúde, relativo à higienização de mãos como medida preventiva de infecções.

Método: Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de Enfermagem que aborda o Primeiro Desafio Global de Segurança do Paciente, a higienização das mãos. As atividades ocorreram no período de março a agosto de 2016. Os cenários foram intitulados com as letras “A”, “B” e “C”. Aliado a abordagem, foi entregue um questionário com perguntas relativas à Higiene de mãos nos serviços “B” e “C”.

Resultados e Discussão: Foram abordados 458 profissionais nos cenários “A”, “B” e “C”. Sendo, 75 profissionais pertencentes a cenário “A”, 230 profissionais no cenário “B”, e 153 profissionais no cenário “C”. Observou-se diferença na reciprocidade na realização das atividades nas instituições “A”, “B” e “C”. Os profissionais pertencentes ao cenário “A” estavam resistentes com relação ao tema devido a dificuldades estruturais das enfermarias, o que para os mesmos, dificulta a realização da higienização das mãos. Nos cenários “B” e “C”, observou-se maior reciprocidade em relação a temática, constantes feedbacks entre as equipes e as acadêmicas. Após as atividades, estão sendo desenvolvidas ações que irão mensurar o impacto da abordagem e a adesão à higiene das mãos nos setores de média e alta complexidade.

Descritores: Higiene das mãos, pessoal de saúde, unidades hospitalares.

Programa Fábrica de Cuidados: um espaço para criar modelos e tecnologias de cuidar em saúde

Orientador(a): Eva Maria Costa

Orientandos: Tatiana de Gouvêa Martins, Thatyana Correia da Silva Guedes, Keli Marini dos Santos Magno.

Introdução: Criado em 1997, pela Profª Dra Nêbia Maria Almeida de Figueiredo, o Projeto de Extensão Fábrica de Cuidados passa a ser Programa em 2006, decorrente às inúmeras atividades inseridas em suas Oficinas. Em seus 19 anos vem desenvolvendo ações de saúde junto à Comunidade interna da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (docentes, discentes, técnico-administrativos e trabalhos terceirizados); às Comunidades externas: Associação de Moradores da Vila Benjamin Constant (AMOVILA), Associação de Moradores da Rua Lauro Muller e Adjacências (ALMA) adstritas à Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Escola de Ensino Médio e Empresas Públicas e Privadas. Parcerias: Dirigentes das Associações AMOVILA e ALMA, Presidentes das Entidades de Classe (ABEn e COREN), Diretora da Escola Olinto da Gama Botelho, Secretaria Municipal de Saúde (CAP 2. 1), Instituto Benjamin Constant, CPRM, docentes das Escolas de Educação, Nutrição e Enfermagem. **Objetivos:** Ofertar atendimentos às pessoas que procuram a Fábrica de Cuidados para promoção e manutenção da saúde; proporcionar campo de **Ensino, Pesquisa e Extensão** (ensino médio, graduação e pós-graduação); desenvolver atividades transdisciplinares para atender às expectativas comunitárias no que diz respeito à qualidade de vida, à cultura e ao lazer e divulgar práticas e conhecimentos produzidos. **Método:** Quanti-qualitativo. **Resultados:** O Programa atendeu desde sua criação mais de 70 mil pessoas nas ações de saúde: Dia mundial de prevenção e combate à Hipertensão Arterial; Ação Global; Campanhas de Vacinação contra a Hepatite B, Rubéola e Contra –Influenza; Fábrica na Praça; Ações para a promoção da boa saúde do reabilitando deficiente visual do Instituto Benjamin Constant; Semana de Prevenção de Acidentes de Trabalho - SIPAT do Serviço Geológico do Brasil, etc.

Higiene De Mãos: Práticas Efetivas Para Prevenção De Infecções

Orientador(a): Danielle Galdino De Paula

Orientandos: Juliana Dias Freitas; Renata Christine Quintella Levachof; Barbara Nino Ornellas Hasselmann.

Introdução: O projeto de extensão teve início em março de 2014 e busca o desenvolvimento de ações educativas com profissionais de saúde relativas à higienização das mãos e consequente disseminação desta prática à comunidade atendida por estes profissionais. Atualmente o projeto é desenvolvido em três cenários: Hospital Universitário Gafreé Guinle, Instituto Nacional de Cardiologia e Hospital Federal da Lagoa. **Objetivo:** Relatar a experiência das autoras na condução das atividades com os profissionais de saúde, relativo à higienização de mãos como medida preventiva de infecções. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de Enfermagem que aborda o Primeiro Desafio Global de Segurança do Paciente, a higienização das mãos. As atividades ocorreram no período de março a agosto de 2016. Os cenários foram intitulados com as letras “A”, “B” e “C”. Aliado a abordagem, foi entregue um questionário com perguntas relativas à Higiene de mãos nos serviços “B” e “C”. **Resultados e Discussão:** Foram abordados 458 profissionais nos cenários “A”, “B” e “C”. Sendo, 75 profissionais pertencentes ao cenário “A”, 230 profissionais no cenário “B”, e 153 profissionais no cenário “C”. Observou-se diferença na reciprocidade na realização das atividades nas instituições “A”, “B” e “C”. Os profissionais pertencentes ao cenário “A” estavam resistentes com relação ao tema devido a dificuldades estruturais das enfermarias, o que para os mesmos, dificulta a realização da higienização das mãos. Nos cenários “B” e “C”, observou-se maior reciprocidade em relação a temática, constantes feedbacks entre as equipes e as acadêmicas. Após as atividades, estão sendo desenvolvidas ações que irão mensurar o impacto da abordagem e a adesão à higiene das mãos nos setores de média e alta complexidade.

Descritores: Higiene das mãos, pessoal de saúde, unidades hospitalares.

Matemática: que ciência é essa?

Orientador(a): Fabio Luiz Borges Simas

Orientandos:

O programa de extensão “Matemática: que ciência é essa?” criado em 2014 e contemplado em edital de divulgação de Ciência e Tecnologia da Faperj para execução até abril de 2017 vem despertando o interesse e aguçando a curiosidade de estudantes do Ensino Médio para a Matemática através de apresentações artísticas e palestras nos Shows de Matemática que acontecem, em sua maioria, na UNIRIO.

Para cada número do show é produzido um Caderno Explicativo contendo atividades para que os professores das escolas ajudem a sanar as dúvidas e curiosidades dos estudantes levantadas durante o show. Assim o professor da escola torna-se parte do espetáculo e pode tornar suas aulas mais interessantes dali para frente.

A fim de aumentar o alcance desta ação foram criados e estão sendo mantidos um Blog e uma fanpage no Facebook onde são divulgadas as apresentações e os Cadernos Explicativos. Mais de 400 pessoas entre estudantes e professores já assistiram ao Show de Matemática no ano de 2016. Também foram realizadas apresentações na UFRRJ de Seropédica e no Colégio Pedro II do Humaitá.

Como maneira de avaliação do programa, estão sendo realizadas pesquisas estatísticas buscando descobrir os impactos do Show de Matemática no interesse dos estudantes e deverão ser documentados em artigo científico juntamente com um relato desta ação.

O ensino de Matemática para uma educação inclusiva

Orientador(a): Raquel Tavares Scarpelli de Araujo Moreira

Orientandos: Aline Caetano da Silva Bernardes; Daniel Alves Ramos de Oliveira; Paulo Victor Deris Gomes.

INTRODUÇÃO:

O projeto de pesquisa e extensão “O ensino de Matemática para uma Educação Inclusiva” teve início em 2016 e, no momento, conta com dois bolsistas, alunos de graduação de licenciatura em Matemática (UNIRIO). Ele é realizado em parceria com o Instituto Benjamin Constant (IBC) e com o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Inicialmente, decidimos atuar nas 6º e 7º anos do 1º ciclo do ensino fundamental com a identificação de problemas na inclusão escolar de pessoas surdas (ou de baixa audição) e cegas (ou de baixa visão).

OBJETIVOS:

- Desenvolver abordagens de ensino de conteúdos matemáticos para o aprendizado de alunos com necessidades especiais, levando em conta as suas peculiaridades quanto à apreensão do conhecimento;
- Embasar a reformulação curricular do curso de licenciatura em Matemática da UNIRIO, bem como oferecer uma futura capacitação de professores para uma educação inclusiva, observando as exigências da lei 13.146/2015;
- Incentivar a pesquisa, sob os aspectos teórico e prático, de docentes e discentes da UNIRIO na área de Educação Especial, com foco no ensino de Matemática.

METODOLOGIA:

- Observação de aulas nas escolas parceiras com o intuito de identificar as dificuldades conceituais dos alunos;
- Registros detalhados das principais dúvidas dos estudantes, bem como do material, metodologia e abordagem utilizados por alguns professores do INES e do IBC durante as aulas observadas;
- Leitura de livros e artigos que tenham como foco o ensino de Matemática para alunos com necessidades especiais;
- Abordagem focada no modelo sociointeracionista de Vygotsky e no uso da Teoria dos Campos Conceituais de Vergnaud (com base nos registros feitos e em literatura de referência), por meio da resolução de problemas que visem a uma adequada formulação conceitual por parte do aluno;
- Desenvolvimento de materiais didáticos com orientação dos professores das instituições parceiras;
- Reuniões quinzenais para a discussão do trabalho desenvolvido.

RESULTADOS:

- Os alunos com necessidades auditivas das 6º e 7º anos apresentam dificuldades em lidar com problemas de contagem, sobretudo os que envolvem multiplicação e divisão;
- Alunos cegos apresentam certa dificuldade na resolução de problemas que envolvem ângulos.

CONCLUSÕES:

- Com relação aos alunos de baixa visão, há um costume de se adotar textos com fontes ampliadas, sem considerar os diferentes tipos de problemas de visão que eles tenham. Isso acarreta em erros no preparo do material e na utilização adequada dos softwares;
- A criação de disciplinas nos cursos de licenciatura em Matemática que propiciem a discussão de abordagens para inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas é urgente.

Biblioterapia Em Estudo

Orientador(a): Marília Amaral Mendes Alves

Orientandos: Natália Araujo Lima; Caroline Toledo Oliveira; Marcelle Cruz dos Santos; Maria Aparecida Batista Barbosa.

O projeto “Biblioterapia em estudo” existe há seis meses, atuando no âmbito da Biblioterapia e da Ética, contribuindo para o alcance dessas perspectivas no viver dos sujeitos na sociedade. A ação está aberta tanto à comunidade da UNIRIO (funcionários, docentes e discentes) quanto à comunidade externa, inclusive especialistas da área. A partir de um processo de pesquisa, o projeto está promovendo o desenvolvimento de estudos e práticas no âmbito da Biblioterapia em parceria com o projeto de ensino da disciplina de Tópicos Especiais em Temas Contemporâneos B: Biblioterapia. Abrange o desenvolvimento de um Grupo de Estudos, um site informativo, uma página de rede social e um fórum online para que a ação atinja uma comunidade cada vez maior de interessados. O Grupo de Estudos em Biblioterapia busca aprofundar o conhecimento teórico e prático na área e a aplicação de metodologias de aprendizagem colaborativa, realizando oficinas, rodas de conversas e de leitura. A criação de um site agregando à Biblioterapia as temáticas éticas e de incentivo à leitura, possui o objetivo de disseminá-la e estabelecer um veículo de comunicação, debate e divulgação para praticantes e interessados da comunidade acadêmica e externa. O projeto busca provocar a interdisciplinaridade na Biblioteconomia e a interprofissionalidade com os departamentos de Literatura, Filosofia, Psicologia e Pedagogia da UNIRIO e de outras IES. A construção de uma metodologia de ensino e geração de conhecimento alimenta a Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão, inaugura uma ação de desenvolvimento sócio- cultural, possibilita a ampliação de um campo profissional em crescimento, com impacto na formação do estudante e na sua atuação profissional.

Grupo de Apoio Estatístico GAE

Orientador(a): Steven Dutt Ross

Orientandos: Alexandre Souza da Silva, Rita de Cássia Menezes Soares.

Introdução: A Estatística fornece uma série de técnicas e metodologias no apoio as análises realizadas em projetos de pesquisas quantitativas nos mais variados temas. Na UNIRIO, por exemplo, o GAE acompanha projetos de pesquisa em andamento nos cursos de Ciência Política, Administração Pública, Medicina, Biomedicina, Enfermagem, Biologia, Informática e outros. Estes requerem a integração de docentes, discentes e profissionais de diferentes campos de atuação, levando cada vez mais a colaborações não somente dentro do ambiente acadêmico da UNIRIO.

Métodos: Utilização do software R nas análises, entre outros. Divulgação dos trabalhos por site e blog, com tecnologias como HTML e Blogger.

Resultados e Discussão: Dentre as atividades desempenhadas, evidenciam-se as seguintes:

1 Criação do Repositório de Dados e criação da Biblioteca Virtual (disponível no site:<http://gaerepo.blogspot.com.br/>);

2 Desenvolvimento em parceria com o NIS/UNIRIO um programa de TV chamado Estatística em Foco que passou no dia 3, às 21h no Canal Universitário UTV. A UTV é veiculada pelo canal 11 da NET (Maiores informações no site: <http://www.unirio.br/news/nisestreiaprogramasineditosnautv>);

3 Realização da oficina para usuários do R com a palestra do prof. Alexandre Silva, realizada no dia 13/06, com o objetivo de orientação e acompanhamento dos usos da Estatística Espacial.

4 Desenvolvimento do Minicurso de Tratamento e Análise de Dados utilizando o software R e seu pacote R Commander para a equipe SAAPT/PROGEPE;

5 Encontros da equipe GAE com pesquisadores das áreas de: Sistema de Informação, Serviço Social, Biblioteconomia, Enfermagem, Engenharia de Produção, e Ciências Ambientais;

Devemos destacar também outras atividades que, no contexto de aprimoramento e aperfeiçoamento do GAE, impactam de forma relevante nos resultados atingidos. Dentre elas evidenciam-se ações ligadas à educação estatística. Podemos tomar como exemplo, os eventos de encerramento das disciplinas de Estatísticas.

Educação Ambiental Peixe Fredi

Orientador(a): Luzia Alice Ferreira de Moraes

Orientandos: Amanda Carvalho; Deborah O’Campo; Diogo Lobo.

Introdução

O projeto Educação Ambiental Peixe Fredi é dirigido à crianças do ensino fundamental e tem como foco os ecossistemas aquáticos, sua biodiversidade e impactos. O Projeto teve início em 2005 e vem contando com algumas parcerias públicas e privadas. As atividades do projeto são realizadas principalmente em escolas e fazem uso de diferentes ferramentas, como teatro, música, livros, cartilhas e jogos. Por meio do teatro a criança aprende enquanto se diverte. A educação ambiental pode mudar comportamentos o que irá influenciar tanto na conservação do ambiente como na melhoria da qualidade de vida.

Objetivo

O trabalho tem como objetivo a utilização de atividades lúdicas como o teatro para o aprendizado e a sensibilização ambiental de crianças.

Material e Métodos

Para a confecção de fantoches são utilizados diversos materiais como pets, borracha, feltro, lã, lantejoulas, fitas, palitos, papelão, dentre outros. O teatro de fantoches é narrado e conta, ainda, com alguns sons ao fundo como o barulho do mar, a risada da sereia Kátina, o som de tambores, por meio de caixa de som, acoplada ao celular. Após a peça as crianças podem ouvir a música do Peixe Fredi que busca a sensibilização por meio de atitudes corretas como: não desperdiçar a água, conservar as águas limpas, não jogar lixo no chão, etc.

Resultados

As crianças gostam muito dos bonecos com cores vibrantes em tamanho maior do que o convencional, para que possam ser observados de longe por crianças com maior dificuldade visual. Observa-se bastante participação por meio de perguntas e risadas. Após a peça, o contato com os bonecos é bem gratificante para as crianças. A música, complementa os eventos, e por ser um rap e ter frases repetidas é bem assimilada pelas crianças.

Discussão

As histórias do Peixe Fredi tem ótima aceitação quando transformadas em peças teatrais. A utilização de materiais recicláveis, e de baixo custo, para a produção dos adereços, torna viável esse tipo de atividade. O teatro consegue abordar de forma lúdica questões ambientais importantes como a conservação do meio aquático. Assim sendo, foi observado que os pequenos podem liberar suas emoções e assimilar o aprendizado enquanto brincam e se divertem.

Projeto Da Arte, Do Fazer E Do Criar

Orientador(a): Glaucia S. Gama e Silva

Orientandos:

PEÇA SAMAE L A CADEIRA E O ABISMO

O projeto da peça Samael, a cadeira e o abismo inclui pesquisa sobre o texto teatral e sua dramaturgia, exercícios de trabalho vocal e interpretação, expressão corporal e caracterização de personagem. Também conta com diversos ensaios, provas de figurino e experimentações em iluminação, sonoplastia e cenografia. O Projeto inclui 4 apresentações da peça no PALCÃO, campus Praia Vermelha.

Alimentação como ação política: promoção da alimentação adequada e sustentável entre jovens

Orientador(a): Thais Salema Nogueira de Souza.

Orientandos: Andrei Brandão; Suellen Toscano.

Estudos demonstram alta prevalência de práticas alimentares inadequadas e aumento de obesidade entre jovens. Este público tem demonstrado interesse sobre questões relacionadas à alimentação, saúde, sustentabilidade social, ambiental e econômica. Esse fato oferece oportunidade para o desenvolvimento de ações de Educação Alimentar e Nutricional de modo ampliado. Este projeto de extensão se integra a um convênio entre Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário e UFRJ em parceria com UNIRIO e UERJ, desde 2015 para implementar o movimento “Comer pra quê?”, com abrangência nacional. O objetivo é oportunizar que estudantes de Nutrição participem do desenvolvimento das estratégias educativas e de mobilização para promoção de práticas alimentares adequadas e sustentáveis junto à jovens de 15 a 29 anos. Quanto à metodologia, o projeto está organizado nos eixos: Elaboração, Execução e Monitoramento do Plano de Educação e Mobilização. No ano de 2015 o “Comer pra quê?” contou com uma bolsista de extensão, que participou das etapas diagnósticas e de elaboração do Plano. Em 2016, a participação discente ampliou com envolvimento de dois bolsistas e seis voluntários, além da colaboração de dois docentes. Todos têm participado ativamente da etapa de criação dos dispositivos de educação e mobilização, tais como vídeos, filmetes, spots de rádio, imagens artísticas e textos, sobre dez temas do universo da alimentação, para alimentar site, aplicativo para celular e redes sociais do movimento “Comer pra quê?”. Para isso, foram realizadas Oficinas de Pesquisa e Oficinas de criação de textos e imagens. Os estudantes participaram também das filmagens de vídeos, como entrevistadores ou entrevistados. Após a etapa de criação será dado início a etapa de mobilização de jovens em quatro capitais brasileiras. Refletimos que o projeto tem contribuído para a ampliação de parceiras internas e externas a UNIRIO, a integralização curricular da extensão no curso de Nutrição e o fortalecimento social dos jovens.

Ópera Na UNIRIO

Orientador(a): CAROL (MARY CAROLYN) MCDAVIT

Orientandos: Glasielle Valvano (curso de Licenciatura em Música); Ricardo Rocha (curso de Direção Cênica).

Em 2003 foi desenvolvido um espaço onde o aluno de canto poderia trabalhar técnicas musicais e teatrais aplicadas à ópera, um curso de extensão – Oficina de Ópera – que se tornou disciplina obrigatória para o aluno de Bacharelado em Canto em 2006. A partir de 2008, para prover uma experiência ainda mais ampla e rica para os nossos alunos, juntamos forças com a Orquestra da UNIRIO e a Escola de Teatro para poder realizar montagens completas no CLA. Os objetivos deste projeto são para enriquecer a formação acadêmica dos nossos alunos de música e de teatro, promovendo uma interação entre o IVL, a Escola de Teatro e outras escolas de música, e para contribuir para a formação de público, no âmbito da ópera. O processo começa com audição para escolher o elenco da ópera; seguem ensaios musicais semanais com acompanhamento de piano e estudo de libreto, dicção, estilo e, em seguida, encenação. Um mês antes da estreia, os cantores começam a ensaiar com a orquestra, outro projeto de extensão. Ao mesmo tempo, alunos de prática de montagem, de cenografia e de figurino elaboram seus trabalhos com seus orientadores. Pela segunda vez, temos um apoio da Fundação Cesgranrio que contribuirá ao sucesso da nossa montagem! A ópera Gianni Schicchi de Puccini (2008) deu início ao pioneiro projeto de extensão. As outras produções foram: em 2009 - de Haydn, La Canterina; 2010 - O Telefone de Menotti e A Hand of Bridge de Barber; 2011, Dido e Eneias de Purcell; 2012, O Casamento à Luz de Lanternas de Offenbach; 2013, Verdi 200 Anos; 2014, Orfeu e Eurídice de Gluck, 2015, Acis e Galatea de Handel e este ano, faremos A Solteirona e o Ladrão de Gian-Carlo Menotti. Todas as óperas foram documentadas em DVD.

Laboratório Vivo: Qualidade De Vida De Crianças E Adolescentes Com Doenças Crônicas E Seus Cuidadores

Orientador(a): Eliza Cristina Macedo

Orientandos: Leila Rangel da Silva; Angela Maria La Cava; Mariana Andrea Sanábio; Álvaro Monteiro; Ana Carolina Teixeira.

Palavras-chave: qualidade de vida, saúde da mulher, enfermagem pediátrica.

Resumo: Trata-se de uma parceria entre o Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e os serviços pediátricos do Hospital Federal dos Servidores do Estado, desde 2011. Visa o intercâmbio de saberes entre estudantes, profissionais de saúde por meio do atendimento a crianças e adolescentes com doenças crônicas e seus cuidadores. Busca a capacitação dos acadêmicos para o planejamento de atividades administrativas e de educação em saúde, focando na qualidade de vida. Objetiva o desenvolvimento de atividades de avaliação da qualidade de vida e de educação em saúde junto a crianças e adolescentes com necessidades de saúde e seus cuidadores. Propõe-se a desenvolver e incentivar a pesquisa na área de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Conta com a participação voluntária de discentes do 6º período da disciplina de Enfermagem na Atenção a Saúde da Criança, com a colaboração da Liga de Imunodeficiência da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. O projeto já elaborou diversos seminários com a equipe de saúde para atualização em medicamentos específicos e doenças raras; criação de manuais, materiais educativos e folders; conteúdo para o site de educação em imunodeficiências (<http://eulutopelaimuno.wixsite.com/>) e a criação de um vídeo sobre a utilização da Imunoglobulina Subcutânea (em andamento).

Treinamento da memória operacional de estudantes de graduação das diferentes áreas de conhecimento: otimização da cognição?

Orientador(a): Giselle Pinto de Faria Lopes

Orientandos: Lucas Barbosa; Caique Assis; Jéssica Pacheco.

Esta mesa redonda constitui um dos eventos do projeto de extensão “Treinamento da memória operacional de estudantes de graduação das diferentes áreas de conhecimento: otimização da cognição?” o qual tem por objetivos: (1) Popularizar a ciência em temas importantes sobre a qualidade de vida de âmbito físico e mental, (2) Avaliar a resposta dos exercícios cerebrais (Atenção, Velocidade de resposta, Memória, Noção especial) realizados pelos voluntários e correlacionar com os dados demográficos/físico-funcionais e de qualidade de vida através de parte prática com avaliação física simples (aferição da pressão arterial e frequência cardíaca, medições antropométricas).

Horário: 11h às 12h

Programa Extensão Na Grade Curricular Dos Cursos Da Área Biomédica: Metodologias Participativas E Integrativas Entre Universidade E Sociedade

Orientador(a): Claudia Alessandra Fortes Aiub

Orientandos: Mariana Wood Azevedo; Milena Lopes de Sá Maciel (curso de Enfermagem)

Introdução

O programa que teve início em 2013, conta com a participação de duas bolsistas. Trabalha em conjunto com o projeto Diagnóstico e Intervenção no Esporte Escolar: da Base ao Alto Rendimento. Tem como objetivo a integração entre universidade e sociedade, onde o estudante aplica os conhecimentos científicos de sua graduação, a fim de prevenir e promover determinantes de saúde atuando assim na atenção básica.

Metodologia

As bolsistas realizam periodicamente treinamentos com os voluntários dos projetos parceiros. Promovem palestras educacionais visando à educação em saúde sociedade. Atuam também em conjunto com o projeto supracitado, em feiras de ciência, com o objetivo de mostrar como a ciência pode ser implementada no esporte.

Resultados

Este ano, além dos treinamentos e reuniões, foram realizadas palestras educacionais com 93 estudantes em um CIEP localizado na zona norte da Cidade do Rio de Janeiro. Em conjunto com o projeto ;Diagnóstico e Intervenção no Esporte Escolar: da Base ao Alto Rendimento; foram avaliados as medidas antropométricas e físicas de 21 atletas, dessa forma, é possível identificar o risco de obesidade ou magreza do atleta, a fim de prevenir agravos à saúde. Os esportistas recebem esses resultados em um laudo com as devidas orientações, contendo também a sugestão de uma reavaliação em seis meses.

Discussão

O laboratório permite a organização e planejamento das palestras, análises dos dados e a execução dos laudos, como também, realização dos treinamentos. No momento estamos abertos a novas parcerias, seja em escolas, centros culturais a fim de ampliar o alcance do projeto.

Produção de sentidos e diversidades expressivas na formação interativa e interdisciplinar na saúde

Orientador(a): Carla Pontes de Albuquerque

Orientandos: Marianne Guimarães Villela; Nathany Marcelle Goulart.

Introdução: na última década, têm sido recomendadas diretrizes curriculares incentivando a formação em saúde para além do ambiente hospitalar, diversificando cenários de ensino e aprendizagem vinculados às redes de atenção e aos territórios de vida dos diferentes grupamentos populacionais. Tais orientações posicionam-se no sentido de mudanças na cultura formativa hegemônica na saúde, que ainda segue vinculada ao desenvolvimento de tecnologias duras (utilização de equipamentos) e leve duras (estabelecimentos de protocolos assistenciais) em detrimento de tecnologia leves (relacionais), produzindo práticas prescritivas, desvinculadas do contexto sócio-político e com pouca horizontalidade comunicacional.

Objetivos: sistematizar, integrar, ampliar e promover a visibilidade de iniciativas afins a esta perspectiva na UNIRIO, envolvendo seus cursos da saúde, artes, humanidades entre outros.

Métodos: roda/ Educação Permanente semanal com o coletivo envolvido (docentes e estudantes), problematizando e versando sobre inovações na formação em saúde; mapeamento de experiências universitárias intra e extra UNIRIO, produção de oficinas visando desenvolver expressividades mais criativas na área da saúde e realização de interferências nos campi e em territórios extramuros relacionadas à problematização do biopoder.

Resultados: a partir das interferências realizadas em diferentes campi da UNIRIO, tem sido possível cartografar diversos fluxos e molecularidades presentes no ambiente acadêmico. A primeira interface vivenciada foi a produção de um varal expressivo, no qual os que transitavam no local (docentes, estudantes, administrativos, visitantes, ...) registraram percepções sobre o seu cotidiano na Universidade e desta na Sociedade.

Discussão: superar muros disciplinares e departamentais para uma comunicação mais potente entre os diferentes campos de conhecimento diante da complexidade da vida contemporânea é um grande desafio para a universidade. O trabalho na saúde, na sua concepção ampliada, implica a formação de profissionais que cuidam de forma inclusiva.

Educação Popular e Saúde – Construção Compartilhada para um cuidado criativo e inclusivo

Orientador(a): Carla Pontes de Albuquerque

Orientandos: Gabriel Avellar Rezende; José Francisco Ferreira Lima.

Introdução: a aproximação das universidades, dos serviços e do cotidiano de vida da população sob uma perspectiva dialógica e construtiva tem sido um grande desafio nos processos de mudança na formação na saúde. As diretrizes curriculares vigentes trazem recomendações tais como a superação da exclusividade do modelo biomédico, a contextualização dos saberes práticas à realidade social, o trabalho em equipe interdisciplinar e a importância do desenvolvimento comunicacional.

Objetivos: problematizar as experiências cotidianas dos jovens moradores da Maré, nos territórios onde transitam tendo como dispositivo a arte nas suas diversas possibilidades.

Métodos: encontros semanais no Centro de Arte da Maré/CAM, com jovens moradores da Nova Holanda. Atualmente o grupo ainda está em formação, a partir do contato com escolas locais. Em cada sessão será exposta uma obra de arte, incentivando os jovens a compartilharem suas experiências estéticas diante da mesma e possíveis desdobramentos relacionados às suas vivências cotidianas nos territórios onde transitam. Temas como qualidade de vida, direitos, políticas públicas, participação social, organização comunitária e processos emancipatórios têm possibilidade de emergir, suscitando proposições coletivas de transformação.

Resultados: as idas dos estudantes de medicina (bolsistas e voluntários) ao CAM e territórios circunvizinhos têm sido importante dispositivo na problematização da sua formação. Mesmo antes da nucleação do grupo local de jovens que participarão do projeto, tem sido possível produzir cartografias formativas e de cuidado mais diversas, para além do modelo exclusivo da Biomedicina.

Discussão: a abordagem “freiriana” aponta que todos no processo educativo aprendem e ensinam, portanto são transformados neste percurso. Cuidar da saúde, defender direitos, lutar por uma sociedade com menos desigualdades é um longo processo. Este projeto busca estar atento para caminhar nesta rota.

Oficina De Teatro Circulando – Ateliê De Teatro Para Jovens Com Transtornos Mentais

Orientador(a): Adriana Bonfatti

Orientandos: Katiuscia de Araujo Dantas; Marina Nagib.

INTRODUÇÃO

Este projeto acontece por meio de um ateliê de teatro para jovens com transtornos mentais (autistas e psicóticos na Escola de Teatro do CLA da UNIRIO. Tem como parceiro o “Projeto Circulando, traçando laços e parcerias: atendimento para jovens autistas e psicóticos em direção ao laço social”, coordenado pela Prof. Dra. Ana Beatriz Freire do Instituto de Psicologia da UFRJ. Neste ateliê participam alunos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Cênicas e Música da UNIRIO, estudantes de Psicologia da UFRJ, clínicos e artistas já formados.

OBJETIVO

Garantir um espaço inclusivo, no Campus do CLA, onde exista a interação entre jovens autistas e psicóticos, alunos de Teatro (UNIRIO) e psicologia (UFRJ), além de uma oficina adjacente para os acompanhantes desses jovens. Atua na formação de profissionais das Artes e da Psicologia proporcionando estudos aprofundados em arte, educação e saúde mental.

MÉTODOS

Através da utilização lúdica de objetos e instrumentos musicais, osicineiros buscam criar relações com os participantes, que reverberam em jogos e cenas teatrais. Existe também um trabalho que é realizado com os acompanhantes dos participantes que se dá por meio de sensibilização musical e contação de histórias. A parceria com a psicologia no dia a dia das oficinas contribui com uma visão clínica lacaniana sobre o autismo reverberando na “construção de caso”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O trabalho promove a criação de laços sociais para esses jovens, assim como uma melhor relação com seus acompanhantes. Em 2016 realizamos dois eventos importantes: organizamos o primeiro encontro sobre autismo na UNIRIO, com a presença de diversos profissionais da área; e criamos a performance “Qualquer loucura é melhor do que não fazer nada”, numa parceria com o grupo “Teatro de Operações”. Esta performance foi inspirada no dia a dia das oficinas e já foi apresentada na UNIRIO e na PUC.

Projeto Assistência De Enfermagem A Pessoa Da Terceira Idade (PAEPTI)

Orientador(a): Carlos Magno Carvalho da Silva; Gicélia Lombardo; Marcia Costa

Orientandos: Amanda Goncalves das Neves; Isabella Felipe

Introdução: O presente projeto integra-se ao Programa Renascer (HUGG) para oferecer o cuidado de enfermagem na prevenção e promoção da saúde em gerontologia através de consultas, atividades de educação em saúde, oficinas de estimulação mental e cognitiva, palestras e atividades lúdicas. O Programa Renascer compreende um espaço para abordagem multidisciplinar no atendimento dos aspectos biopsicossociais/culturais associados ao envelhecimento, e a assistência de enfermagem se propõe a contribuir neste processo. O público atendido compreende idosos cadastrados no Grupo Renascer, em média 400. Pessoas com mais de 60 anos, pacientes do HUGG/UNIRIO, encaminhados pelo serviço de medicina do hospital. Algumas atividades são também destinadas aos seus familiares e cuidadores. **Objetivos:** Fortalecer o campo de ensino teórico-prático através das consultas de enfermagem, e discutir os benefícios das atividades em grupo realizadas pelos idosos no ambiente do Renascer. **Metodologia:** Ao término das atividades físicas em grupo, subsidiadas pela fisioterapeuta do projeto, foram realizadas consultas de enfermagem pelas alunas extensionistas, sob a supervisão de um enfermeiro. As consultas eram feitas individualmente com cada idoso, e tiveram duração de aproximadamente uma hora cada, e como instrumento metodológico foi utilizado o Roteiro sistematizado do Processo de Enfermagem, avaliação física e mental, através de questionários. **Resultados e Conclusões:** Entendemos que as perspectivas de integração entre as estudantes e os idosos, com a realização das consultas de enfermagem, foram bastante satisfatórias, a medida que foram atendidas as necessidades de articulação teórico-prático, bem como o fortalecimento do vínculo com o paciente. Os idosos também foram beneficiados com os cuidados de enfermagem, melhorando a autoestima e bem estar, sendo orientados quanto a práticas de saúde, contribuindo para a aplicabilidade da Política de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa, que objetiva a manutenção da saúde do idoso inserido e interagindo com o meio, com vistas a independência e autonomia.

Mediações sociotécnicas no ciberespaço: criação e manutenção de ambientes virtuais do Grupo de Pesquisa Bibliotecas Públicas no Brasil: reflexão e prática

Orientador(a): Elisa Campos Machado; Alberto Calil Elias Junior

Orientandos: Mayara Fonseca

O projeto de extensão “Mediações sociotécnicas no ciberespaço: criação e manutenção de ambientes virtuais do Grupo de Pesquisa Bibliotecas Públicas no Brasil: reflexão e prática”, é fruto da observação da necessidade de se estabelecer um fluxo de informação entre os membros do grupo e a sociedade. Trata-se de um projeto que visa a publicização dos resultados das pesquisas e o compartilhamento de informações que envolvem a temática de bibliotecas públicas utilizando as mídias sociais que encontram-se em evidência nos dias atuais. O projeto teve seu início em março de 2015 e desde então conta com bolsista de extensão o que vem possibilitando a realização de um conjunto de ações para garantir o estabelecimento de um fluxo de informação interna e externa ao Grupo. Adota metodologia de trabalho participativa onde todos os integrantes do Grupo são consultados e colaboram no compartilhamento das informações. Durante esse período foram criadas: - uma home-page operando como ambiente institucional do Grupo e, conseqüentemente, como o principal canal de comunicação com atores externos ao Grupo (<http://culturadigital.br/gpbp/>); - um grupo fechado no Facebook o qual se configura no meio de comunicação interna para os membros do Grupo; - perfil na plataforma Twitter, ambiente de comunicação com atores externos ao Grupo de Pesquisa (<https://twitter.com/gpbpbrasil>); - perfil na plataforma scoop.it: ambiente de comunicação com atores externos ao Grupo que reúne informações coletadas em outras mídias sobre a temática de estudo do Grupo de Pesquisa (<http://www.scoop.it/t/public-libraries-4>); - identidade visual que compõe o layout das mídias consolidando uma “marca” para o Grupo; - o Manual de comunicação do Grupo, um instrumento que garante o compartilhamento das decisões e políticas adotadas. Todas as ferramentas e dispositivos criados encontram-se em constante processo de atualização e vem fomentando e validando as ações e produtos resultantes desse projeto.

Projeto De Extensão Mulheres Inovadoras Acontecendo Na UNIRIO – MIAU

Orientador(a): Cládice Nóbile Diniz

Orientandos: Edna Ferreira Calheiros Saraiva

Resumo: A palestra visa apresentar à comunidade acadêmica as possibilidades de atuação voluntária junto a comunidade de mulheres empreendedoras de Saquarema, por meio da inserção dos interessados no Projeto de extensão Mulheres inovadoras acontecendo na UNIRIO – MIAU, de modo a oferecer suas habilidades e tendo um campo para exercitar o que conhece.

Introdução: A ação de extensão do projeto Mulheres inovadoras acontecendo na UNIRIO – MIAU ocorre a partir da parceria com o Centro Estadual de Direitos das Mulheres – CEDIM, que foi elo se conhecer e desenvolver uma parceria com a ONG Associação de Mulheres Empreendedoras Acontecendo em Saquarema – AMEAS, que atua na cidade de Saquarema. O projeto iniciou-se na UNIRIO neste ano e encontra-se em fase de implantação. Atualmente, está sendo elaborado o plano detalhado de ação para este semestre e o próximo ano, que será apresentado aos presentes de forma que possam vislumbrar as possibilidades de suas atuações.

Objetivo: Apresentação da oportunidade de parcerias entre a ONG AMEAS e a comunidade acadêmica da UNIRIO para trabalhos voluntários.

Métodos: Palestra dialogada com os presentes.

Resultados Esperados: Sensibilização dos participantes para com a importância do voluntariado.

Núcleo de Ensino do Teatro

Orientador(a): Liliane Ferreira Mundim

Orientandos:

O Núcleo do Ensino do Teatro é uma realização do Departamento do Ensino do Teatro. Foi criado para tornar-se ponto de referência para o educador de teatro, graduandos e pós-graduandos. Desenvolve ações direcionadas à formação continuada do professor de teatro. Procura subsidiar, com material teórico-prático, a pesquisa e a prática educativa do professor. Promove, realiza e divulga cursos e eventos nesta área. O Núcleo do Ensino do Teatro é responsável pela realização da Semana do Ensino do Teatro, evento anual, que reúne pesquisadores, artistas, alunos, ex-alunos, profissionais do teatro e áreas afins. Durante o evento ocorreram palestras, mesas redondas, workshops, espetáculos teatrais, assim como, o Seminário de TCC dos alunos da licenciatura em Teatro. Este ano, a Semana está sendo organizada integralmente pelos estudantes da Licenciatura, orientados pelos bolsistas do Núcleo. O tema escolhido é Gênero e sexualidade. A semana ocorrerá em novembro. Durante o primeiro período o Núcleo colaborou com a organização de outro evento do curso de Licenciatura: O Seminário Teatro, encarceramento e práticas comunitárias, por ocasião da visita do grupo de estudantes e professores da Universidade de Michigan. Além disso, o Núcleo desenvolve parceria com a biblioteca infanto-juvenil da Unirio, promovendo debate e prática pedagógica voltada para o ensino do teatro e o incentivo a leitura. Atualmente ele tem na sua coordenação a professora doutora Liliane Mundim e conta com a colaboração dos professores que compõem o quadro do Departamento do Ensino do Teatro. As ações do Núcleo do Ensino do Teatro têm colaborado para a atualização e a divulgação dos estudos e pesquisas no campo da pedagogia do teatro criando uma ponte cotidiana de trabalho entre a Universidade e a realidade educacional brasileira.

Percepção

Orientador(a): Adriana Miana de Faria

Orientandos:

O projeto PERCEPÇÃO atende a jovens músicos oriundos de comunidades, estudantes do sistema de reserva de vagas, cotistas, com os conteúdos trabalhados na disciplina Percepção Musical e aos licenciandos e/ou bolsistas nos seus estágios e campos de trabalho. Tem como objetivo reforçar as possibilidades de inclusão oferecidas pela música, tendo como objeto a percepção. O projeto, iniciado no segundo semestre de 2013, é desenvolvido em diferentes espaços: Instituto Villa-Lobos (IVL), 2013; no Espaço Cultural da Grotta (ECG) - comunidade da Grotta do Surucucu, Niterói, 2014; e na Vila Kosmos, em sala oferecida pela Igreja Nossa Senhora do Carmo, 2016. A média de público atingida diretamente é de 50 músicos. Os objetivos são: desenvolver a leitura e a escrita musical; trabalhar a memória, coordenação rítmica e controle da afinação; contribuir para o processo de formação geral dos músicos; exercitar a criatividade; interligar os diversos saberes entre a leitura, escrita e a habilidade de tocar um instrumento e oferecer mais um espaço de interseção dentro e fora da UNIRIO da extensão e graduação. As metodologias utilizadas variam em função das demandas coletivas e individuais em cada espaço de atuação: elaboração do material didático que contemple os conteúdos musicais, rítmicos, melódicos e harmônicos; promoção de encontro entre graduandos, de diferentes cursos e níveis e extensionistas para vivenciar estratégias de ensino. As práticas pedagógicas utilizando: jogos musicais, “elástico polifônico”, tabelas sonoras, dominós, quebra-cabeças e baralhos; são pesquisadas, elaboradas e utilizadas, na extensão e na graduação, para consolidação dos diferentes conteúdos e têm sido replicados pelos instrutores/monitores de projetos sociais, bolsistas e graduandos em suas práticas didáticas, nos estádios e campos de trabalho. A oportunidade para os estudantes de projetos sociais e interessados oriundos de comunidades participarem da extensão universitária é, em alguns casos, a primeira forma de inclusão.

DIG ARQ

Orientador(a): Brenda Couto de Brito Rocco

Orientandos:

De autoria de Brenda Couto de Brito Rocco e sob o título de DIG Arq, o presente trabalho surgiu de uma proposta de projeto de extensão, cujo objetivo gira em torno da criação e manutenção de um ciberespaço de debates e de estudos, com vistas a discutir questões relacionadas ao avanço tecnológico e à produção, gestão e preservação de documentos arquivísticos produzidos em meio digital, explorando a relação existente entre a Arquivologia e as Tecnologias da Informação e Comunicação. Em atuação desde outubro de 2015, na cidade do Rio de Janeiro, o projeto procurou atingir estudantes de Arquivologia, Arquivistas, profissionais da área de arquivo e o público em geral, que tenha interesse na temática. Tendo como parceiro a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, que contribuiu com a seção de espaço para a acomodação para os membros da equipe e com a disponibilização de um auditório por ocasião de eventos, o DIG Arq também buscou, ao promover discussões sobre as TIC dentro da Arquivologia, estimular a interação entre o meio acadêmico e a comunidade no que tange aos conhecimentos arquivísticos. Adotando a estrutura de fórum de discussão, a partir de questões induzidas pela equipe responsável pelo projeto, o projeto materializou-se através de encontros no formato de seminário ou mesas-redondas, para os quais se contou com a presença de convidados (pesquisadores, técnicos e alunos), de forma que se pudesse ampliar o leque dos tópicos de discussão, seja para sedimentar ou revisar conceitos, seja para consolidar ou repensar procedimentos. No processo de avaliação do projeto, optou-se por acompanhar o desenvolvimento de cada ação. Para fins de controle dos resultados, foi proposto um encontro para avaliar as atividades realizadas e checar o desdobramento de sua execução, bem como sua eficácia.

Projeto De Extensão Voluntário De Projetos Dos Engenheiros Sem Fronteiras – PROVER

Orientador(a): Cládice Nóbile Diniz

Orientandos: Maglane Andrade Meira

Resumo: A palestra visa apresentar à comunidade acadêmica as possibilidades de atuação voluntária junto a comunidades carentes com o exercício prático das habilidades de cada um, por meio da inserção do interessado em um projeto da ONG Engenheiros Sem Fronteiras, bem como a apresentação da ONG aos coordenadores de projetos da UNIRIO que podem nela encontrar apoio de engenharia para seus projetos de atuação social.

Introdução: A ação de extensão de parceria com a ONG EsF- Rio de Janeiro iniciou-se na UNIRIO este ano e encontra-se em fase de implantação.

Objetivo: Apresentação da oportunidade de parcerias entre a ONG EsF e a comunidade acadêmica da UNIRIO.

Métodos: Palestra dialogada com os presentes

Resultados Esperados: Sensibilização dos participantes para com a importância do voluntariado.

Projeto de Recuperação, Preservação e Expansão do Acervo do Herbário Prof. Jorge Pedro Pereira Carauta - HUNI

Orientador(a): Sandra Zorat Cordeiro

Orientandos: Vinícius de Menezes Estrela Santiago (curso de Licenciatura em Ciências Biológicas); Ricardo Cardoso Antonio (curso de Licenciatura em Ciências Biológicas).

O Herbário Prof. Jorge Pedro Pereira Carauta (HUNI), localizado no Instituto de Biociências da UNIRIO, constitui um acervo de amostras vegetais herborizadas e/ou em meio líquido, organizadas em coleções científicas. O acervo é montado a partir de coletas realizadas por professores e alunos em trabalhos de pesquisa, por doações e/ou permutas com outros herbários, e objetiva abrigar e disponibilizar exemplares voltados ao estudo da biodiversidade vegetal fluminense. Em dois anos de atuação deste projeto, o acervo cresceu mais de 700%; hoje, o HUNI possui 4420 exemplares, divididos em algas (63%), angiospermas (34%), briófitas, pteridófitas e fungos (7%). Visando o crescimento do acervo e sua inclusão no Index Herbariorum - um sistema mundial de informações de herbários - o HUNI realiza parcerias de caráter extensionista e científico. Parcerias extensionistas são realizadas com o Jardim Didático e Evolutivo da Canto das Flores, do Centro Cultural Fundação Progresso, na montagem de uma Coleção Didática. Parcerias científicas são realizadas com os Laboratórios de Biologia e Taxonomia Algal, de Cultura de Tecidos Vegetais, de Biodiversidade Molecular Vegetal e com o Núcleo de Pesquisas em Sistemas Agrícolas, todos da UNIRIO, que depositam no HUNI suas amostras. Há um ano, o HUNI lançou um site (<http://www.unirio.br/ccbs/ibio/herbariohuni>) com informações sobre o herbário, sua história, patrono, coleções e serviços oferecidos. No último quadrimestre, o site foi acessado 478 vezes em 26 países, sendo 51% de acessos no Brasil, 25% no Reino Unido, 7% no Japão e 3% no Iraque. Há seis meses, o HUNI lançou sua página institucional no Facebook, divulgando suas ações e eventos na área de biologia, alcançando, até o presente, 1300 usuários. Hoje, o HUNI é uma das instituições credenciadas como guardiãs oficiais de coleções de plantas do Rio de Janeiro.

Articula-Ação: Gestão Local e Fortalecimento Comunitário

Orientador(a): Daniel Fonseca de Andrade

Orientandos: J.M. Quintiliano; L.A.L. Sjostedt.

A comunidade da Formiga se localiza na Tijuca, zona norte do Rio de Janeiro. Um dos grandes símbolos da comunidade é a presença de um rio que a cruza, percorrendo desde a floresta da Tijuca e até o rio Maracanã. O rio Cascata fez e ainda faz parte de toda a vida da comunidade. Hoje, a comunidade vive um quadro em que impera o descaso do poder público com o corte de programas de saneamento básico como o “gari comunitário” e “guardião dos rios”. Isso, somado má gestão de resíduos e, conseqüentemente, a degradação do rio, possibilitou a emergência de epidemias como Zika e Chicungunya. Em novembro de 2015 foi realizado na comunidade o I Fórum “Olhares sobre a Formiga, na Escola Municipal Brito Broca. Nele, moradores indicaram a poluição do rio como uma das questões mais problemáticas em relação à saúde local. A partir desse diagnóstico coletivo surgiu a demanda pela rearticulação dos atores e lideranças locais. Isso motivou também a criação do projeto presente projeto de extensão, que visa estimular a articulação entre as lideranças locais utilizando a problemática da poluição do rio como um tema-gerador. Desde o início de 2016 o projeto tem buscado formas de facilitar encontros com essas lideranças mediadas pela questão do rio. Através de uma parceria com o Laboratório de Biorremediação da UNIRIO, realizou também uma análise da água do rio, a fim de verificar sua qualidade, e apresentou os resultados em uma reunião no posto de saúde local. Apesar do envolvimento de diferentes atores e de tentativas junto aos órgãos públicos por ações práticas, as questões do saneamento básico e da poluição do rio continuam a ser um problema grave para a comunidade.

Tecendo saberes: Escola e Comunidade na Gestão Ambiental local

Orientador(a): Daniel Fonseca de Andrade

Orientandos: T.A. Fernandes; N.H.R. Chaves; T.F. Figueiredo.

O Programa “Tecendo saberes: Escola e Comunidade na Gestão Ambiental local”, realizado pelo Grupo de Educação Socioambiental do Laboratório de Ecologia Florestal da UNIRIO, engloba dois projetos: “Aprender Brincando com a Natureza: educação ambiental em escolas municipais públicas do Rio de Janeiro” e “Articula-Ação: Gestão local e fortalecimento comunitário”. O programa tem a proposta de gerir e contribuir para a comunicação entre esses diferentes grupos atuantes na comunidade do Morro da Formiga, situada na Tijuca. Além disso, o programa está organizando um livro que conterá os conteúdos das apresentações realizadas no I Fórum “Olhares sobre a Formiga”, em 2015, organizado pelo projeto “Aprender Brincando com a Natureza” na comunidade. Esse encontro proporcionou falas e desdobramentos tão significativos que justificam seu registro para posterior publicação. Ao longo do ano as bolsistas realizaram seis entrevistas (com pesquisadores da UNIRIO que fizeram estudos na Formiga, além de lideranças comunitárias e equipe pedagógica da Escola Municipal Jornalista Brito Broca), transcreveram, aproximadamente, 3871 minutos de áudios e revisaram três textos escritos e enviados pelos próprios autores. Assim como construção do livro, a equipe do programa colaborou nas atividades de educação ambiental dos dois projetos coordenados que ocorrem na escola, no posto de saúde e em outros locais do Morro da Formiga, e está trabalhando em conjunto com a escola local na construção do segundo Fórum, que terá como tema o rio Cascata, que corta na comunidade.

Biblioteca Comunitária: Rodando as Leituras na Escola de Samba Mirim Império do Futuro/ Escola de Samba Império Serrano

Orientador(a): Maura Esandola Tavares Quinhões

Orientandos: Caroline Ponte Fonseca Braga (enfermagem); Rosangela Silva da Cruz (biblioteconomia); Palloma Santos David (biblioteconomia); Aldair Farias Dinis (biblioteconomia); Fernanda da Silva Mattos (biblioteconomia); Isabella Aguirre dos Santos (biblioteconomia).

Trata do projeto Biblioteca Comunitária: Rodando as Leituras na Escola de Samba Mirim Império do Futuro/ Escola de Samba Império Serrano, instaladas na quadra dessas organizações, situadas na Avenida Edgard Romero, nº 144 em Madureira. Apresenta o planejamento e organização para implantação, em breve, de uma Biblioteca Comunitária que atenda, além dos componentes dessas escolas de samba constituídas por mais de 3.500 figurantes, pessoas do entorno em geral. Essa atividade OBJETIVA criar uma unidade informacional num bairro que, apesar de abrigar uma população com mais de 50 mil moradores e um comércio vibrante para a cidade do Rio de Janeiro, até o momento, não possui uma biblioteca popular que atenda a crianças e jovens em suas pesquisas escolares, estudos para a realização de provas de avaliação que acontecem durante o ano escolar e seja reconhecida como fonte de cultura e lazer. A METODOLOGIA utilizada envolveu o estudo de avaliação e desenvolvimento de coleções bibliográficas para bibliotecas comunitárias, cujo acervo foi recebido por doação de centros culturais como o CCBB, da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), da Ipiranga Petróleo e de pessoas físicas. Até o mês em curso foram processados mais de seiscentos itens que estão sendo informatizados para serem conferidos com aqueles organizados nas prateleiras. Pretende-se que esse espaço informacional seja inaugurado até dezembro próximo e dinamizado com nossas ações extensionistas, de forma interdisciplinar, voltadas à saúde, educação, patrimônio, memória, cultura e lazer, baseadas nas coleções de literatura informativa, formativa e de lazer, visando uma relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

Biblioteca Prisional: Rodando as Leituras na Biblioteca Rachel de Queiroz da Penitenciária Talavera Bruce com a Estante Circulante

Orientador(a): Maura Esandola Tavares Quinhões

Orientandos:

Trata do sub-projeto Biblioteca Prisional: Rodando as Leituras na Biblioteca Rachel de Queiroz da Penitenciária Talavera Bruce com a Estante Circulante, do Programa Teatro na Prisão. Apresenta o planejamento, reorganização e implementação de ações sócio-educativas e informacionais, desde agosto de 2014, nesse espaço de informação, cultura e lazer acima citado, sem uso acerca de dez anos, instalado no interior desse presídio feminino, para atender ao cumprimento de pena em regime fechado de quase quatrocentas detentas. Se localiza na estrada do Guandu Sena, nº 1902, no Complexo de presídios em Gericinó, no bairro de Bangu, na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. Este trabalho Objetiva dinamizar essa unidade informacional por meio do empréstimo do acervo armazenado, do ensino e orientação de pesquisas escolares das encarceradas matriculadas no Colégio Estadual Burle Max de ensino fundamental e médio, da formação de futuras auxiliares de Biblioteca, com base no processo de ensino-aprendizagem e gestão de uma biblioteca sob o prisma da Educação Inclusiva e de a LEITURA como instrumento de reflexão e mudança de pensamento, no incentivo ao gosto de ler para participação dos projetos Remissão de pena pela Leitura e o Autor - destaque do Mês, com base na literatura informativa, formativa e de lazer existente no local e seguindo a Resolução Nº 621 de 07/07/2016 para a diminuição de penas. A Metodologia utilizada está centrada no ensino, treinamento e avaliação das etapas básicas da função de um auxiliar de biblioteca prisional e do uso da leitura como preenchimento do tempo ocioso. Os Resultados são muito positivos, segundo os relatórios escritos pelas presas responsáveis, selecionadas para atuarem nesse espaço, em seus relatórios mensais do movimento diário atendimento de 9 às 17horas, de segunda à sexta, de mais de 50 internas com a frequência permitida e oriundas de oito galerias.

Projeto FINAflor

Orientador(a): Léa Velocina Vargas Tiriba

Orientandos: Camila Sayão; Maria Gabriella Pires.

O Fórum FINAflor nasceu em 2011 na Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), como estratégia do Grupo de Pesquisa Infâncias, Tradições Ancestrais e Cultura Ambiental (GiTaKa). Seu objetivo é reunir estudantes e profissionais interessados em debater e difundir práticas de Educação Infantil atentas ao cuidado de si (ecologia pessoal); ao cuidado dos grupos humanos (ecologia social) e ao cuidado da natureza (ecologia ambiental). O fórum é realizado semestralmente em parceria com o Programa RECOSOL (UNIRIO), o Fórum de Educação Infantil do Rio de Janeiro (FPEI-RJ), o Sindicato de Professores do Município do Rio de Janeiro (SINPRO) e o Grupo de Pesquisa FRESTA (UNIRIO). Reunindo semestralmente estudantes e profissionais do Estado do Rio de Janeiro, os Fóruns valorizam práticas pedagógicas que se comprometem com a quebra de um sistema social e escolar que dita formas de comportamento e impõe desde cedo a cultura antropocêntrica, caracterizada por individualismo, competição, consumismo e desperdício. Este trabalho visa apresentar as primeiras análises das avaliações realizadas ao longo de cinco anos. O material, analisado pelos membros do Gitaka, contém as impressões dos participantes do evento sobre as afecções e os afetos provocados pelos rituais na natureza, palestras, oficinas, grupos de debate e demais atividades propostas, sempre com a intenção de acolher, desacomodar, provocar reflexões e recriar o cotidiano social e escolar. Como resultados, encontramos o prazer de restabelecer contato com a natureza, a satisfação frente ao resgate da ancestralidade, a alegria de criar, dançar e cantar, e o despertar para a importância de combater o emparedamento e a robotização das crianças.

Entendendo e ensinando sobre a síndrome de Down

Orientador(a): Carmen Lucia Antão Paiva

Orientandos: Mariana Balardino; Adriano Baggio

Introdução:

O projeto tem três anos de duração e atua em instituições públicas e privadas, atingindo alunos de graduação e público em geral.

Objetivo:

O projeto buscou conhecer como é realizada a inclusão de pessoas com síndrome de Down em escolas e no mercado de trabalho.

Métodos:

Busca ativa na comunidade por meio da internet, telefone e visitas a centros educacionais e empresas.

Resultados e Discussão:

A Escola Rinaldo De Lamare, de educação fundamental, possui duas turmas especiais, com 16 alunos e uma professora cada, com atividades que estimulam a cognição e independência. Segundo uma das professoras, a escola não tem capacidade de atender a todos que a procuram, além de não haver corpo docente qualificado e interessado. Foram investigados centros de formação e profissionalização. No SENAI-Tijuca, os alunos com déficit intelectual são incluídos, mas não há um curso específico, visto que "preparavam para inserção industrial, deixando claro o preconceito. Quanto ao SENAC, fomos informados de que haveria cursos voltados para o comércio não oferecendo curso específico para SD. Já com a Escola Especial Favo de Mel/FAETEC, que oferece cursos de capacitação, o contato foi feito por e-mail e telefone, sem sucesso. Uma professora da rede foi contatada e a mesma solicitou um número de telefone para fornecer à responsável; não houve retorno. Mesmo na forma presencial não foi possível conhecer o seu funcionamento, sendo necessário marcar uma visita por um telefone, mas não fomos atendidos. Devido ao insucesso, a APAE e o instituto JNG foram contatados, por e-mail e telefone disponíveis na internet, novamente sem êxito. Nessas buscas, percebeu-se que as empresas optam em fornecer a vagas para os portadores de necessidades especiais com deficiências físicas. Concluímos que há grande carência de centros formadores e, portanto, a inclusão de portadores de SD no mercado de trabalho é extremamente difícil.

Programa de Extensão: Unidade de Educação Continuada e Transdisciplinar em Patologia Aplicada para a População do Estado do Rio de Janeiro - UNIPA

Orientador(a): Ana Patricia Cabral de Lima Garchet

Orientandos: Cesar de Souza Bastos Junior, Bruno Kazuo Konta; Isabella Veitas Michelini; Rafaela Lopes Novo; Ricardo Fernandes Bega.

Introdução: Desde 2014, a disciplina vem desenvolvendo um conjunto de ações como cursos, eventos e prestações de serviços à comunidade do Rio de Janeiro com ênfase nos idosos, em parceria com entidades como UFF, SBP e SATI. **Objetivo:** Aumentar a atuação dos estudantes por meio do contato com a comunidade, orientando a população quanto a diversas doenças, incluindo ações de prevenção da saúde. **Métodos:** Treinamento em citopatologia e participação em eventos para prevenção de câncer da mucosa oral. Ações de promoção e divulgação das atividades da patologia. Propor a prática da meditação através do curso “sahaja yoga” aberto a população. Campanhas de conscientização: para o câncer de mama, próstata e colo uterino com a participação dos alunos. Realização da Semana de Patologia onde são desenvolvidos palestras, cursos e apresentação de trabalhos voltados para a área da saúde. Criação do Museu da patologia através de verbas de editais. **Resultados:** Atendemos 40 pacientes na feira SATI com coleta de exames da mucosa oral. Foram realizadas 03 campanhas de conscientização sobre o câncer de mama, próstata e colo do útero na orla de Copacabana. Realizada a I semana de patologia com a participação de cerca de 200 pessoas. Realizado o I workshop no IB sobre as atividades da patologia. Meditação através de yoga com funcionários do Instituto biomédico. **Discussão:** Através destas ações tem aproximado os alunos da população com várias atividades de informação e promoção de saúde beneficiando esta população aumentando a integração e conscientização dos alunos.

Comunicação, Saúde e Mídia

Orientador(a): Mariana Leal Rodrigues

Orientandos:

O projeto “Comunicação, Saúde e Mídia” tem como objetivo promover a circulação de informações sobre direitos nas redes sociais e na internet por meio de dois blogs: <http://culturaesaude.wordpress.com>, cujo objetivo é promover a divulgação de notícias da grande mídia, e o <http://plantasculturaesaude.wordpress.com>, com conteúdo totalmente original, visa divulgar pesquisas e referências teóricas e legais sobre as práticas integrativas de saúde, em especial a fitoterapia e o uso de plantas medicinais, bem como temas relacionados à segurança alimentar e conhecimento tradicional. A apresentação será feita pelos alunos que participam voluntariamente do projeto. Os dois blogs são divulgados em redes sociais como o facebook e o twitter, o que permite maior circulação dessas informações e a fidelização de um público leitor, na medida em que é possível acompanhar as publicações dos blogs. A apresentação oral visa dar visibilidade ao projeto como um todo e destacar os resultados já alcançados.

Comunicação, Saúde e Mídia: Do Burger King a batata-doce com frango: comunicação, mídia e nutrição entre jovens do ensino médio

Orientador(a): Mariana Leal Rodrigues; Marcelo Castanheira.

Orientandos: Isabelle Motta; Paula Moraes; Taís Saint; Bianca Alves Siqueira; Juliana Correa; Gabrielle Vargas; Vanessa Almeida, Marcia Bard; Beatriz Santana; Stephanie Aline Pacheco.

A presente proposta é derivada de discussões das disciplinas de Comunicação e Saúde e Nutrição e Dietética II, onde se iniciam debates que aproximam o graduando do seu lócus preferencial de atuação, que é junto à população, “saudável” ou “enferma”. Um desses debates é o perfil preocupante na alimentação dos jovens, em particular quando passam por importantes mudanças sociais e culturais, que podem estar contidas, por exemplo, ao término do ensino médio, que pode culminar com a entrada no ensino superior, em atividades laborais remuneradas, ou ambas. Concomitantes a essas tendências, surgem modismo alimentares, dietas com uma infinidade de ultraprocessados, outras carentes em calorias e micronutrientes e muitas suplementadas. Estas questões serão quase imperceptíveis nas pesquisas nutricionais onde essa problematização não for feita, ou seja, “o que muda na alimentação do jovem do ensino médio para a universidade?” e “como a mídia influencia nessas mudanças”? O debate será feito através da modalidade “Roda de conversa”, ao ar livre, onde os alunos que desejarem serão estimulados a relatarem suas mudanças de rotina alimentar. As dinâmicas serão conduzidas por graduandos de Nutrição e do projeto “Comunicação, Mídia e Saúde”. Os adolescentes convidados para participarem desta ação, são oriundos do 3º ano do ensino médio do Colégio Estadual Olinto da Gama Botelho, e que há 6 anos participam de ações de Extensão vinculadas aos projetos de ensino de “Monitoria em Nutrição e Dietética II”, bem como da “Monitoria em Metodologia da Pesquisa II”, bem como o projeto de Extensão (temporariamente pausado), “Criação de um espaço para o diagnóstico e a promoção de saúde em adolescentes do ensino médio no Rio de Janeiro”. Estes serão apresentados a algumas instâncias da Universidade, aproveitando a movimentação da SIA, e conhecerão, como exemplo, a Escola de Nutrição e a chegada à universidade.

Ensino de Matemática numa escola bilíngue

Orientador(a): Adriana Pimenta de Figueiredo

Orientandos: Leticia Maia; Daniel de Mello; Anselmo Rodrigues; Bruno Neto

Introdução: A direção da Escola Canadense Maple Bear procurou a coordenadora do projeto em janeiro de 2015. Como ação de extensão visamos atender a comunidade escolar do ensino fundamental 2 e aos alunos do curso de licenciatura em Matemática da UNIRIO dentro de uma proposta que busca articular dois campos de preocupação que está na agenda educacional brasileira, a saber, o aprimoramento da aprendizagem matemática e a consciência ecológica. A Maple Bear está localizada no município de Niterói – RJ, é uma instituição educacional canadense bilíngue e como tal usa o modelo pedagógico canadense adaptado à realidade de cada país ao qual ela se propõe atuar.

Objetivo: O projeto tem como objetivo observar, elaborar e executar atividades pedagógicas que contribuam para uma educação básica de qualidade. Durante o ano de 2016 desenvolvemos objetos, jogos e atividades que foram inseridas num laboratório portátil de Matemática e tem como finalidade materializar a concepção de Matemática como corpo de ideias. Essa ação permitirá discutir os conteúdos matemáticos utilizando materiais concretos.

Métodos: As atividades laboratoriais formuladas contaram com a parceria da Escola. Para o Laboratório Portátil de Matemática os materiais são confeccionados pelos alunos que utilizam como matéria-prima materiais recicláveis. Daí seu caráter sustentável. Os encontros na escola acompanham o processo de aprendizagem e consequentemente a metodologia empregada através de jogos e outras formas lúdicas de aprendizado. Os materiais devidamente elaborados serão doados para escolas públicas da região também na forma de tutoriais. Tal ação vai ao encontro com a própria ideia do projeto de extensão no qual a proposta pretende contribuir.

Resultados: A ação permitiu discutir os conteúdos matemáticos utilizando materiais concretos, sob esta nova ótica da concepção da Matemática. Apresentamos o trabalho na forma de pôster no CBEU – Ouro Preto – MG e também será apresentado no V Matemática na Urca – UNIRIO - 2016.

Ações de prevenção ao câncer através da promoção e divulgação das atividades da patologia- Experiência em uma população da cidade do Rio de Janeiro

Orientador(a): Cesar de Souza Bastos Jr

Orientandos: Flávia Nathália de Góes Chaves; Hanna Lara da Cruz Dinéas de Oliveira; Ana Patrícia Cabral de Lima Garchet.

Introdução: Ação existente desde março de 2015, atuando nas edições da Feira SATI e no HUGG, voltada para a população, pacientes, alunos e médicos do HUGG, atingindo 177 pessoas. **Objetivos:** Promover e divulgar as atividades da Patologia, como estratégia de detecção e prevenção ao câncer. **Métodos:** Coleta de dados pela aplicação de questionários à população sobre a especialidade e, comparação com o conhecimento de médicos e estudantes de medicina. Divulgação das ações da especialidade através de cartazes, panfletos e explicação oral, durante a aplicação dos questionários. **Resultados:** 50,71 % da população não médica desconhece a Patologia como uma especialidade médica; apenas 11% dos entrevistados na população referiram o patologista como o responsável pelo o laudo diagnóstico de neoplasias. Somente 52 % dos alunos sabiam informar o local de trabalho do médico patologista e apenas um havia tido contato além da disciplina na graduação. Houve baixa adesão dos médicos não patologistas. **Discussão:** Acredita-se que a falta de conhecimento pela a população leiga do papel do patologista se deva ao pouco contato que este tem no geral, com a mesma, além da pouca divulgação nos meios de comunicação sobre suas atividades. A falta de contato dos alunos após a disciplina, aponta para a necessidade de se envolver cada vez mais os estudantes em cenários de atividades nesta área. Há a necessidade de reformulação das estratégias voltadas para a valorização desta especialidade médica junto à comunidade acadêmica e à população, como forma de se divulgar as suas ações na prevenção do câncer.

Teatro Renascer

Orientador(a): Carmela Corrêa Soares

Orientandos: Suellen Costa; Ana Karenina

O Teatro Renascer é composto por uma trupe de atores não-profissionais, pessoas acima de 60 anos. O projeto é coordenado pela professora Carmela Soares e desenvolve ações de caráter artístico-educacional, visando promover a saúde e a qualidade de vida no envelhecimento. O objetivo é estimular, nos participantes, o desenvolvimento de seu potencial artístico, assim como o conhecimento da linguagem teatral. Visa proporcionar à pessoa da terceira idade, a redescoberta, por meio da expressão teatral, de seu potencial artístico, estimulando-a a exercê-lo em sua vida diária. O Teatro Renascer atende a vertente do teatro de reminiscência, em que fragmentos de memórias e histórias de vida dos participantes são transformados em material dramático e cênico. A metodologia teatral dá ênfase ao corpo, como local de invenção e reinvenção da memória. Trabalha-se sobre o desenvolvimento da capacidade de jogo e da presença cênica dos participantes. O grupo se reúne uma vez por semana para participar de oficinas teatrais, ministradas pelos estudantes da Escola de Teatro e Música da UNIRIO. Além do teatro e da música, são oferecidos ao grupo oficinas de dança, yoga e outras vivências artísticas, assim como passeios culturais. Faz parte, também, da rotina do grupo o intercâmbio cultural e artístico do Teatro Renascer com profissionais de diferentes áreas e com outros grupos teatrais. O projeto possui, também, laboratório de ensino e pesquisa, voltado para o desenvolvimento e a sistematização de metodologias teatrais específicas à pessoa idosa. Um dos aspectos relevantes do projeto é o seu caráter intergeracional. A convivência e a troca de experiências entre pessoas de gerações distintas é de grande riqueza humana, promovendo o respeito e a valorização da vida e do idoso.

Teatro na Prisão

Orientador(a): Natália Fiche

Orientandos: Luan Almeida

Trabalho e renda para populações quilombolas com saúde e segurança no trabalho: desafios para a superação das condições opressoras do racismo

Orientador(a): Maria Amélia G.S. Reis

Orientandos: Péricles Vale Pordeus; Raquel Marques Brites; Thais de Moraes Calado.

Resumo:

Este projeto desdobra-se desde de 2010 como integrante do projeto de pesquisa “Educação, patrimônio cultural e interculturalidade: etnoconhecimento para um etnoReconhecimento” há dez anos na comunidade Quilombola de Sant’Anna em Quatis em parceria com a Universidade de Coimbra. Tratamos de trabalho e renda de modo: (a) promover a inserção decente da população com saúde e segurança no trabalho; (b) superar situações opressoras de racismo e machismo; (c) resgatar a memória silenciada e patrimonial. O propósito desta primeira fase da extensão/pesquisa foi organizar o acervo produzido até aqui para melhor recuperar as informações para sua continuidade em sua nova fase. Contribuir para que os jovens escapem da escravidão a que estão expostos no campo, tem sido nosso desafio. Assim, este trabalho extensionista fundamentado no entrelaçamento entre saberes científicos e populares, têm proporcionado a população com a colaboração dos bolsistas, o desenvolvimento laboral de hortas ecológicas, da piscicultura que se desenvolve em parceria com a Prefeitura, do empoderamento mulheres que encontraram no artesanato e na fabricação de doces caseiros fonte de renda. Atualmente, a escola quilombola baseia sua metodologia na história da comunidade, de suas festas e reminiscências africanas. Os jovens alfabetizados criticamente realizam a leitura do mundo visando a transformação das condições opressoras e promovendo além disso, a formação de lideranças locais.

Patamar Consultoria Empresa Júnior

Orientador(a): Julio Cesar Silva Macedo

Orientandos: Cecília Mesquita; Danilo Machado; Gabrielly de Assumpção; Henrique Vittorio; Júlia Rodrigues; Laís Mascarenhas; Letícia Avila; Luíza Tarsitano; Tatyana Marques.

Introdução:

A Patamar Consultoria é a empresa júnior de consultoria da Escola de Administração Pública da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), gerida por alunos e professores orientadores. Fundada no ano de 2015 e beneficiada por não possuir finalidade lucrativa, a Patamar Consultoria propõe a entrega de soluções em negócios e serviços que proporcionem ganho de desempenho a entidades do setor público e empreendimentos privados, através de baixo custo e alta qualidade.

Objetivo geral:

Tem como propósito ser um agente complementar e enriquecedor da formação acadêmica dos alunos, permitindo o desenvolvimento de suas competências profissionais pela reprodução prática de um ambiente empresarial.

Métodos:

Prestação de Serviços nas três áreas de atuação: Negócios/Processos, Marketing e Finanças
Organização de evento voltados para os alunos de Administração da UNIRIO, como forma de complementação à formação Capacitação e treinamento para os membros

Resultados:

Formação complementar do conteúdo dado em sala de aula na prática, Parcerias tanto para a Patamar quanto para a UNIRIO, por meio dos eventos, Crescimento profissional e acadêmico
Engajamento dos alunos nas atividades acadêmicas.

Discussão:

A partir da proposta de valor voltada para a oferta de soluções em negócios e serviços, a Patamar Consultoria busca sua inserção no diverso e qualificado mercado de consultoria empresarial júnior em Administração existente. Com o diferencial de prever no Plano de Negócios atuação junto às organizações da esfera pública, no 1º setor, e da esfera social, no 3º setor, apresentamos inicialmente como nossos segmentos principais de atuação: Marketing, Finanças e Negócio/Gestão de Processos.

